Revista da Semana

ANNO XXVIII -- N. 2 1 de Janeiro de 1927

ANNO XXVIII | Rio de Janeiro, 1 de Janeiro de 1927 | NUMERO 2

É um perigo contar-se um sonho actualmente! Equivale ás vezes a revelar um segredo compromettedor... Não se trata somente de simples segredos — desses que guardamos ciosamente comnosco, escondidos dos nossos mais intimos amigos — mas tambem daquelles outros, fructos malsãos de reconditos pensamentos, de significação diabolica, ultra-deshumana que, envergonhados, escondemos de nós mesmos, abominando-os pela Razão e pela Consciencia, repellindo-os com a Educação e o Altruismo, recalcando-os com o Dever á força de vontade, em uma palavra: relegando-os para o mais longinquo recanto do esquecimento. Lá não vae a memoria organizada, mas a ideia terrivel ou reprovavel está latente e um dia... um incidente qualquer determina o sonho... o sonho de apparencia incomprehensivel e sem maldade... O incauto sonhador revela-o depois inadvertidamente, frisando os pormenores, na maior bôa fé, descuidado da psychanalise que o espreita .. toma do seu sonho, decompõe-no, estuda-lhe as deformações, deslinda-lhe a trama subtil, interpreta seu symbolismo caprichoso de mystica elaboração e faz surgir daquella inoffensiva textura complicada a significação real, revelando ao sonhador surprehendido o pensamento monstruoso que acarinhou certa vez ou a ideia tragica que concebera outróra...

Para se aquilatar da verdade que isto encerra basta lembrar que o Dr. Freud — a quem deve a psychanalise o seu grande desenvolvimento actual — diz num de seus livros: "para analisar publicamente meus proprios sonhos, seria preciso resignar-me a expôr aos olhos de todos a minha vida privada e intima, o que não me convem fazer..."

Um exemplo esclarecerá melhor o novo methodo scientifico. E' claro que nada nos dirá dos processos nem das bases onde apoia suas conclusões, pois não cabe numa chronica a synthese de uma bibliographia de mais de cem volumes.

Uma joven senhora, casada faz algum tempo, sonha... "sonha que sáe de casa com seu marido para ir ao theatro. Lá chegando compram rapidamente por preço absurdo duas cadeiras, por signal muito mal collocadas. Entram. E' muito cedo ainda. Logo após começam a apparecer alguns espectadores: na maioria homens, sózinhos, sem senhoras. Lembra-se então de avisar a uma sua amiga, noiva faz pouco tempo, que tome precauções antes de vêr a peça... adquirindo bom logar, chegando não muito cedo..." Neste ponto as cousas se complicam demasiado. Este sonho, apparentemente tão simples, á luz da psychanalise revela cousas espantosas. Elle foi determinado pela participação do noivado de sua amiga, que Madame recebera na vespera; a proposito occorreram-lhe algumas ideias a respeito de seu proprio casamento, que a nova sciencia revelou assim: o theatro é o proprio scenario da Vida, symbolo aliás vulgar. As cadeiras compradas muito caro... mal collocadas... longe da scena... a entrada muito cedo... o apparecimento de cavalheiros desacompanhados... descobrem que Madame pensou — e, de facto, foi assim: trata-se de um sonho real... — terse casado muito cedo! pois com seu valioso dote (preço elevado) poderia, se tivesse esperado, arranjar melhor marido! (collocação na plateia) mais proximo do Ideal... (palco) e a prova é que ali estavam muitos cavalheiros desacompanhados... D'aqui por diante a interpretação é facil: é um grito de alerta! A auctora, após alguma reluctancia, acceitou esta explicação... com restricções e, surprehendida, declarou que nunca mais contará sonhos a ninguem...

Cumpre dizer que a interpretação dos sonhos não é hoje um passatempo futil e inutil. Tem todos os caracteristicos das nobres cogitações humanas. Procura, analisando os sonhos dos nevroticos, surprehender as causas das nevroses; muitas curas tem feito.

Desde muito tempo se tem procurado obter dos sonhos indicações proveitosas. Sonhamos, dizem os especialistas, a proposito do que sentimos, dissemos, vimos, desejámos ou fizemos. Pouco importa que os sonhos appareçam deformados, inverosimeis, censurados: a technica psychologica explica-los-á cabalmente.

E' cousa acceita, desde a antiguidade, a propriedade diagnostica do sonho. Ariosto affirmava que durante o somno a nossa sensibilidade augmenta e por isso certos symptomas, que passam despercebidos ao individuo acordado, se revelam no sonho. Hyppocrates considerava-os não só como elementos de diagnostico mas tambem como funcção therapeutica.

Entre os Gregos, certos doentes eram mandados ao templo de Esculapio, onde os untavam com perfumes, deitando-os após sobre pelles de carneiros sacrificados. Os doentes sonhavam e os sacerdotes, interpretando os sonhos, indicavam-lhes os meios de cura. Não é necessario accrescentar que naquelle tempo não se precisava passar attestados de obito.

Quem quizesse estudar a historia do sonho, teria qiue estudar primeiro o sonho através da Historia.

A' parte a utilidade que lhe attribuimos na nossa terra, em torno da grande descoberta nacional do Barão de Drummond, outros exemplos são dignos de nota. Quando Alexandre, o Grande, organizou a celebre expedição de conquistas, nella incluiu os mais afamados interpretes de sonhos de seu tempo. Não foi em pura perda. No sitio de Tyro, já desanimava ante a pertinaz resistencia da cidade quando viu uma noite, em sonho, um satyro dançando triumphalmente... Os adivinhos viram nisso a victoria immediata e, incitados com a segurança da affirmativa, pouco depois penetravam naquella cidade os legionarios do discipulo dilecto de Aristoteles.

O arrasamento de Athenas resultou da interpretação de um sonho de Xerxes, dada pelo sabio adivinho Artabanas.

Napoleão sonha certa vez com a explosão de uma machina infernal! Acorda preoccupado, porém calmo e confiante: assume immediatamente o commando e... logo após rompe com violencia o canhoneio inimigo! Como epilogo de sua acção, escreveu em seguida á Imperatriz um bilhete — o mais genial dos bilhetes de amor que se tem escripto: "Eu hoje pensei o dia todo em ti e ainda tive tempo de ganhar uma grande batalha."

Lê-se num dos livros de Wilde que a Edade Media deve seu esplendor architectural á "rêverie" permanente de seus artistas.

Tal como na vida real os sonhos apresentam uma grande variedade. Ha sonhos hypocritas, tragicos, audazes e até comicos. Destes é sem duvida um bello exemplo aquelle de um grande patricio nosso que, após uma séria partida de jogo que celebrizou Philidor, pulou da cama alta noite, cahindo ao chão com violencia, xeque!... sonhando que era cavallinho de xadrez...

O sonho mais artistico de todos os tempos é sem duvida aquelle que inspirou a Schumann a sua maravilhosa "Rêverie".

. . . .

Bons tempos aquelles... Como tudo era poetico e ingenuo! Hoje já nem podemos recorrer ao descanço sedativo do somno, pois a Sciencia acaba de escalpellar a ultima illusão humana, no seu ultimo refugio contra as dôres deste mundo: Sonhar!...

J. C. Dias Costa

A PARTIDA DE BACCARA

Conto de René Pujol

A' porta da sala de jogo, Pedro Hemery hesitou. Acabava de arranjar um cartão de entrada, mas uma especie de presentimento o detinha áquella soleira, perplexo, sem saber que partido tomar. Tinha medo dos proprios nervos, receava deixar sobre o panno verde uma somma que realmente lhe fizesse falta. Mas já os inspectores "physionomistas" olhavam com extranheza aquelle senhor que entre elles se immobilizara... E Pedro entrou

Fazia calor, havia immensa gente ao redor das mezas. E no silencio ansioso dos momentos em que a sorte se ia decidir apenas se ouvia o entrechocar das fichas e a voz monotona dos *croupiers* repetindo sempre as mesmas phrases:

— Façam jogo. A banca está livre! Jogo feito!

Pedro deu lentamente volta á sala. Em rigor, tinha vindo alli mais para matar o tempo que para jogar.

Chegado de Paris nesse mesmo dia, tencionava partir de Nice no dia seguinte. O fim da viagem fôra negociar uma "villa" por conta do capitalista de que,ha dez annos, era empregado.

Pedro tinha na carteira os cem mil francos que devia depositar no cartorio competente para a compra em questão, mas não receava a tentação de arriscar esse dinheiro. Era essencialmente

honesto, incapaz de dispor duma somma que lhe não pertencesse.

Noutro bolso, porém, tinha o seu dinheiro, as suas economias que deviam andar por uns vinte mil francos. Não era de certo uma fortuna; mas sempre servia para um caso de doença, uma adversidade. E só elle sabia as privações a que se sujeitara, os sacrificios que fizera para juntar aquelle dinheiro...

— Seria uma tolice de marca arriscar assim o que tanto me custou a ganhar...

E afastou-se das mezas onde se jogava forte. Lembrou-se duma noite em que cedera á vertigem, em Biarritz, e sahira da sala de jogo com os bolsos inteiramente vasios.

Comprou mil francos de fichas e jurou a si proprio que, em nenhum caso, as suas perdas iriam além daquella quantia.

Não gostava de jogar em pé. Esperou com paciencia que vagasse um logar a uma meza de "estrada de ferro" e poude emfim sentar-se entre uma Ingleza extremamente ossuda e um cavalheiro apopletico.

A quantia inicial eram vinte francos. Não podia haver nada mais modesto. A primeira vez que Pedro apostou, ganhou cinco luizes; a segunda, perdeu tres. Por aquelle andar, estava realmente livre de se arruinar... E o *croupier*, desprezando essa partida burgueza que tão pouco rendia á casa, dava mostras do tédio mais profundo...

O cavalheiro apopletico, que ganhara dezeseis luizes, levantou-se e partiu, com um brilho triumphal nos olhos redondos. Pedro contou rapidamente as suas fichas. Não ganhava nem perdia.

— Ha aqui um logar... disse uma voz feminina.

Ao ouvir essa voz, Pedro estremeceu... E não ousou voltar a cabeça.

— Pois senta-te, minha filha, senta-te! respondeu uma voz de homem.

Pedro não se moveu emquanto a dama se instalava, se preparava para jogar. Depois olhou-a, bem de frente. Não se enganara. Era sua esposa. Ou antes: sua ex-esposa.

A historia era simples. Pedro casara, muito moço, com uma modista, linda na verdade, mas faceira e gastadora. A lua de mel pouco durara. Yvonne não levara muito tempo para se fartar daquella existencia de mediocridade. Uma tarde, ao voltar do trabalho, Pedro encontrara a casa deserta. Yvonne tinha partido com os seus farrapos e algumas notas de banco — que eram toda a fortuna do casal.

Pedro soffreu muito porque amava, amava deveras a ingrata. Não largou, porém, atrás della, de revólver em punho, porque tinha horror aos dramas e a todas as complicações. Limitou-se a requerer o divorcio. E facilmente o obteve, dentro do prazo legal.

Tinham decorrido sete annos. Pedro não tornara a ver a ex-esposa. Apenas sabia que ella casara com um rico industrial e levava vida um tanto escandalosa...

A sua commoção durou apenas alguns segundos. Yvonne, muito mais perturbada do que elle, empallidecera e evidentemente se perguntava a si propria se devia ir-se embora ou ficar. Tal indifferença, porém, o ex-marido mostrava que resolveu ficar.

Yvonne tinha engordado, envelhecido. O magnifico collar de perolas que lhe ornava o pescoço não disfarçava as rugas implacaveis da edade. Continuava, sem duvida, a ser uma bella mulher, mas sem o encanto da mocidade. Brilhantes enormes lhes scintillavam nos dedos. As suas joias representavam uma fortuna.

"Mudou mais do que eu" disse Pedro comsigo, radiante.

Na verdade conservava-se extraordinariamente moço e airoso. Dir-se-hia que os desgostos lhe haviam favoravelmente accentuado a expressão do olhar, o prestigio de toda a physionomia. Era ainda o que se pode chamar um bello rapaz.

Couberam as cartas a Yvonne que, com um sorriso e depois de olhar em volta, atirou para o panno algumas notas azues.

— Podem apostar até cinco mil francos! annunciou o *croupier*.

Houve exclamações de espanto. Jogo forte, caramba. E todos os olhares se fitaram em Pedro Hemery.

— Banco! disse elle.

Um Protesto!

Homens Sem Honra!

De volta da minha ultima viagem a Nova York e Buenos Aires, tive a surpreza de ver que augmentaram muito nos jornaes, durante a minha ausencia, as cópias e imitações mais vergonhosas dos meus annuncios.

No Rio de Janeiro, São Paulo e outros Estados do Brasil.

Em Pernambuco um pharmaceutico teve a audacia de copiar, palavra por palavra, o annuncio do meu remedio "*Ventre-Livre*."

Em S. Luiz do Maranhão, outro, tão cynico quanto o primeiro, tambem copiou palavra por palavra o annuncio do meu remedio "*Regulador **Gesteira**.*"

Aqui, em Belém (Estado do Pará), ainda um outro, com uma velha drogaria de terceira ordem, levou o cynismo ao ponto de passar a assignar-se Doutor e de copiar, de uma maneira verdadeiramente revoltante, os meus Livros, em que explico a acção dos meus tão conhecidos remedios.

Até isto!!

E assim muitos outros mais, todos elles tão indignos, tão vis, tão desprezíveis que tenho repugnancia de cital-os.

Só queimados vivos, estes patifes!!

Augmentando, cada vez mais, o numero destes deshonestos resolvi chamar a attenção dos doentes, para que se não deixem enganar.

Um homem que imita e copia annuncios ou Livros de remedios alheios dá uma prova publica de que é um homem sem honra e sem intelligencia!

Sim! sem honra e sem intelligencia!!

E um homem sem intelligencia para escrever um annuncio ou um Livro não poderá nunca ter capacidade para estudar e descobrir um bom remedio!

Publíco este protesto, para que ninguem seja enganado.

Ha, felizmente, em todas as partes do Brasil, pharmacias e drogarias de inteira confiança, onde se podem comprar "*Regulador* **Gesteira**," "*Ventre-Livre*" e "*Uterina*," sem que sejam trocados por beberagens que nada valem.

Estes meus remedios vendem-se hoje em muitos paizes importantes.

Tão grande é a procura no estrangeiro, e tão exagerados e exorbitantes são os impostos no Brasil que me vi obrigado a montar outro Laboratorio na America do Norte, para poder fabrical-os e vendel-os nas outras nações por preços mais baratos.

O endereço do meu deposito na America do Norte é o seguinte: *Maiden Lane*, 129—NOVA-YORK.

De lá é que eu remetto para todos os paizes estrangeiros.

Da America do Sul, basta falar em Buenos-Aires, a sua cidade maior e mais populosa, e onde ha um enorme rigor na approvação dos remedios.

Pois bem: em Buenos-Aires os meus remedios são vendidos de uma maneira tão extraordinaria e vão augmentando tanto de procura que resolvi estabelecer lá um grande deposito.

Os meus depositarios em Buenos-Aires são os grandes industriaes Srs. Badaraco & Bardin, proprietarios da "*Pharmacia Franco-Ingleza*," a maior pharmacia do mundo; *leiam bem: a maior pharmacia do mundo!*

A grande *Pharmacia Franco-Ingleza* tão admirada em Buenos-Aires, só acceita a representação de remedios de primeira ordem e inteira confiança.

O endereço da "*Pharmacia Franco-Ingleza*" é o seguinte: Calle Sarmiento n. 581, Buenos-Aires.

Com os endereços que dei de Nova York e Buenos Aires, qualquer pessôa poderá verificar se digo ou não a verdade, escrevendo para obter informações.

A verdade, a grande verdade é esta: os meus remedios se vendem tanto e vão augmentando cada vez mais de procura, no Brasil e paizes estrangeiros, porque são realmente bons e preparados com todo cuidado, maximo rigor e consciencia.

Sim!—"*Regulador* **Gesteira**," "*Ventre-Livre*" e "*Uterina*" são esplendidos remedios descobertos por mim, depois de muito trabalho e prolongados estudos!

Os homens sem honra nem intelligencia, que copiam e imitam os meus annuncios e Livros, perdem, portanto, o seu tempo e não hão de poder enganar a ninguem.

Patifes!!

UMA DECLARAÇAO:

O Dr. J. Gesteira julga tambem conveniente declarar que não tem filial no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

O seu Laboratorio, no Brasil, é em Belém, Estado do Pará.

Declara-o, para evitar que certos individuos sem escrupulos continuem a exploração torpe de seu nome, dizendo-se seus socios no sul do Brasil, como tem sido informado por dedicados amigos.

UM PEDIDO AOS GERENTES DE TODOS OS JORNAES BRASILEIROS:

Fazendo questão de publicar este meu protesto em todos os jornaes brasileiros, sem excepção de um só, desde os das grandes capitaes e importantes cidades aos dos logares mais longinquos e modestos, peço aos Gerentes de todos elles que me escrevam informando o preço da publicação na 1.a, 2.a e 3.a paginas.

Quero saber quantos jornaes ha no Brasil, sem o esquecimento de um só!

Belém, Estado do Pará, Avenida de Nazareth, n. 95.

Dr. J. Gesteira.

Mal, porém, soltara a palavra já se arrependia. As suas finanças não lhe permittiam tal prodigalidade. Mas Yvonne tentava humilhal-o publicamente e elle tinha que reagir...

Com o coração batendo, olhou as cartas.

— Oito! annunciou.

Yvonne tinha perdido. As cartas passaram para Pedro.

— Deixa tudo na meza? preguntou o *croupier*.

— Perfeitamente! respondeu Pedro, excitado.

Agora, não havia nada que o fizesse retroceder. Não queria parecer pobre. Com o seu smoking, de corte esmerado, parecia tão bem de fortuna, pelo menos, como o velhote calvo que por trás de Yvonne se aprumava.

— Banco! declarou ella.

E logo, triumphante:

— Oito!

Pedro, calmamente, mostrou as cartas:

— Nove!

O *croupier* não preguntou mais coisa alguma nem hesitou um momento:

— Vinte mil francos na meza.

— Continua! disse Yvonne, seccamente.

— Com todo o prazer... murmurou Pedro.

Dessa vez, teve elle baccará e julgou que perdia. Mas a sua adversaria tinha egualmente baccará. Pedro tornou a dar cartas e ganhou.

— A banca é de quarenta mil francos! bradou o *croupier*.

Inquieto, o segundo marido de Yvonne curvou-se, para lhe dizer baixinho:

— Minha querida, agora creio que...

— Deixe-me! respondeu ella. — Banco!

Foi um instante. Yvonne tirou seis e Pedro ficou-se com um sete. Tinha deante de si oitenta mil francos, sem saber bem como as coisas se haviam passado.

— Basta de loucuras! disse o velhote.

E partiu. Yvonne, côr de cera, deitou-lhe um olhar de odio. Mas que fazer? Não tinha mais dinheiro, não podia continuar. Levantou-se de repellão e seguiu o marido.

Pedro embolsou o dinheiro, o "seu" dinheiro. Emquanto jogava, pensara em arremessar as notas ao rosto da antiga esposa, dizendo-lhe:

— Ahi tem, minha senhora, o seu dinheiro.

Mas oitenta mil francos, os senhores comprehendem... Depois, que esplendida desforra! E com os oitenta mil francos na algibeira partiu radiante.

VIAGEM DE RAINHA

O ceremonial das recepções officiaes, nos Estados Unidos, não cuida da etiqueta a observar por occasião da visita duma rainha. A ausencia de protocollo põe ás vezes as autoridades em situações deveras embaraçosas. Assim, por exemplo, em Baltimore, quando se annunciou a visita de S. M. a rainha da Rumania, o prefeito da cidade lembrou-se subitamente de que o chapéo alto é, na Europa, accessorio obrigado em todas as solemnidades, sejam republicanas ou reaes. Ora, nos Estados Unidos, a cartola perdeu a voga e bem raramente apparece. Seria forçoso fazel-a resuscitar agora em Baltimore, embora por alguns dias ou mesmo horas apenas?

Telegraphou-se á pressa a varios arbitros de elegancias e de etiquetas para darem a sua opinião. E a resposta foi unanime: a cartola era obrigatoria. E houve uma consternação.

— Onde vamos nós encontrar em Baltimore cartolas para todos os conselheiros municipaes e mais altas personagens?

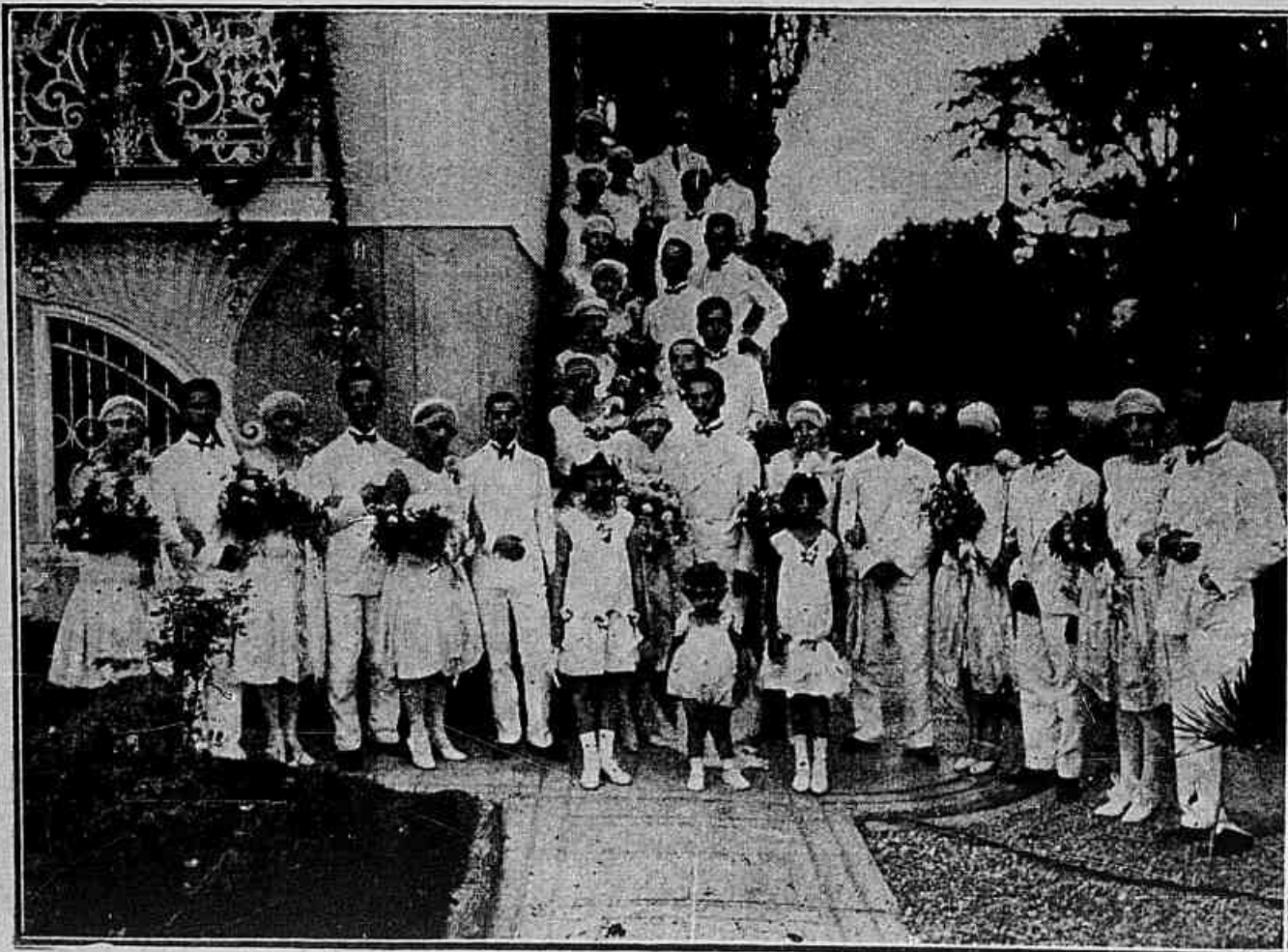
Começou-se todavia a procurar. Todos os chapeleiros de Baltimore vasculharam os seus armazens para descobrir os antigos chapéos de seda que julgaram nunca mais poder vender. Felizmente, encontraram-se chapéos em numero bastante. Quando, porém, a Rainha viu todas aquellas personagens de cartola na mão, mal havia de imaginar a atrapalhação e a trabalheira que tal objecto lhes tinha dado...

AS NORAS DO KAISER

A princeza Sophia, esposa do principe Eitel-Friedrick, segundo filho do ex-Kaiser, acaba de obter o divorcio em seu favor. Guilherme II resolvera fazer, por suas mãos, a felicidade de seus seis filhos. Entendendo que estes se deviam casar cedo, escolheu esposas para elles e fez celebrar os casamentos sem que ninguem ousasse protestar. Mas os matrimonios deram mau resultado. Dos seis principes, divorciaram-se tres; e o quarto, o principe Joaquim, suicidou-se, porque era infeliz no seu lar.

Quando mocinha ainda, enfeitiçou-se a princeza Sophia por um galhardo official, o conde Plattenberg, que lhe correspondia. Mas o Kaiser não podia admittir que a filha do grão-duque de Oldenburgo casasse com um fidalgote de segunda ordem; e para evitar tal escandalo resolveu sacrificar o seu segundo filho á salvação da princeza transviada. Mas essa dedicação perde um pouco da sua sublimidade depois de se saber que a herdeira grã-ducal era a mais ricamente dotada de todas as princezas allemãs.

Para esquecer os seus desventurados amores, o conde Plattenberg casou-se e partiu para as colonias. Ao voltar, tão escandalosos boatos associaram o seu nome ao da princeza Sophia que a condessa Plattenberg pediu e obteve o divorcio. E só para não afligir a fallecida Imperatriz a qual lhe supplicava "que não augmentasse o seu fardo de amarguras", a esposa de Eitel Friedrich assentiu em continuar em companhia de seu marido que, aliás, a abandonava bastante...

Quanto ao apaixonado conde, tinha novamente partido da Allemanha. Voltou, porém, recentemente e, ao que se diz, foi elle quem deu á princeza Sophia — que conta agora 47 annos de edade — a coragem de luctar para conquistar a sua liberdade.

Garçons e demoiselles d'honneur no enlace dr. Alvaro da Matta — Iracema de Alpoim recentemente realizado.

Zezé Horta Pereira no dia de seu anniversario, rodeada de suas amiguinhas.

NOVA YORK, *novembro*

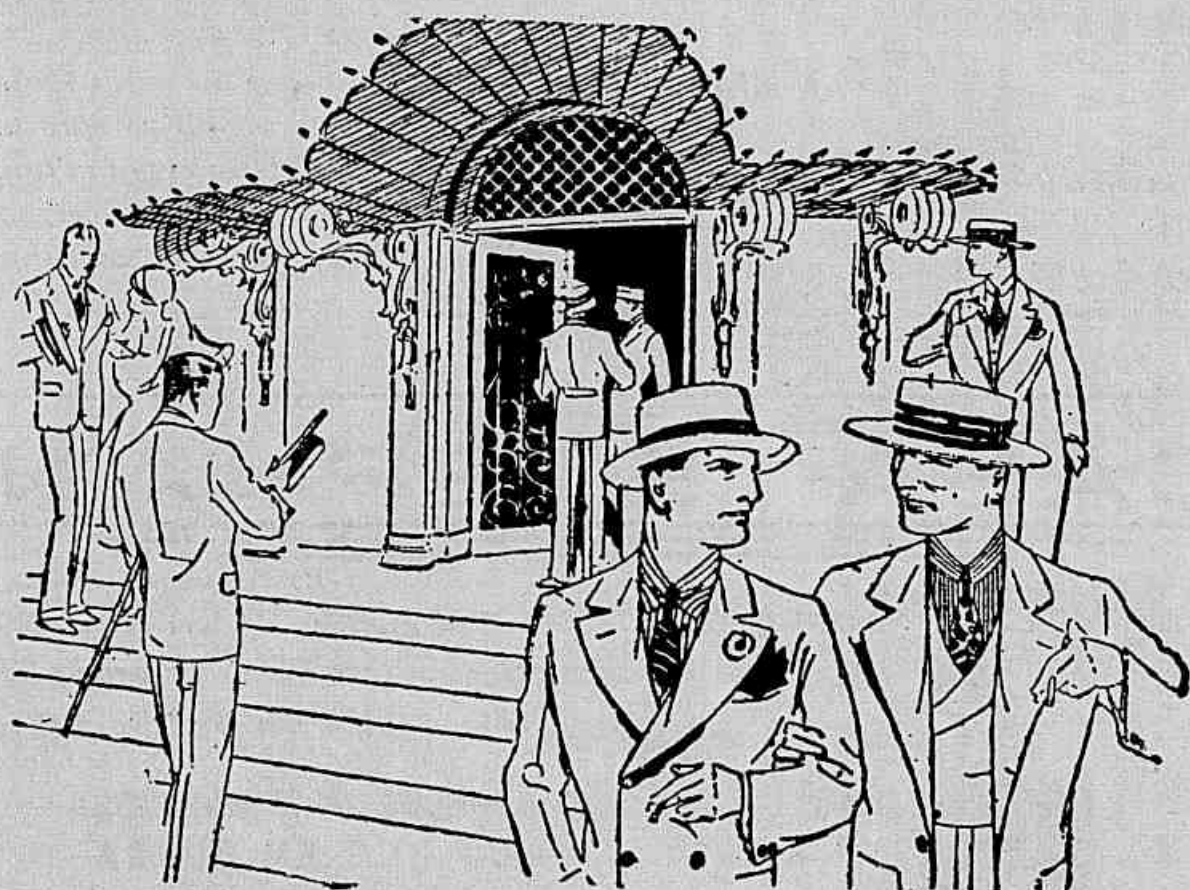
EM ATLANTIC CITY

Atlantic City, um dos maiores centros de diversão do mundo inteiro, constitue sem duvida alguma, um dos logares mais agradaveis para um cavalheiro passar as suas ferias, quer estas durem o curto espaço de tres dias ou uma semana.

Naturalmente, quando se procuram ferias em Atlantic City, toda a gente as escolhe no tempo em que a cidade se encontra cheia de uma multidão de visitantes que tanto colorido proporcionam ás praias famosas.

Os visitantes fazem questão de mostrar czares da moda masculina de Nova York. Assim sendo, ha muito que notar e annotar.

Ha uma semana, mais ou menos, parti para Atlantic City afim de ahi passar um curtissimo periodo de descanso. Immediatamente vi o que havia de novo, em impressões rapidas e suggestivas; de modo que posso dizer algumas palavras a respeito do que se poderá usar em Atlantic City, quando alguem tiver de para ahi partir.

Da mesma fórma, o que se diz para Atlantic City poderá sem duvida alguma dizer-se para qualquer outro importante centro de recreio do paiz.

o que póde existir em se tratando de modas, sejam masculinas ou femininas.

Actualmente, porém, o tempo não está proprio para que senhoras se apresentem em vestidos leves e esvoaçantes e os cavalheiros em ternos de flanelas commodas.

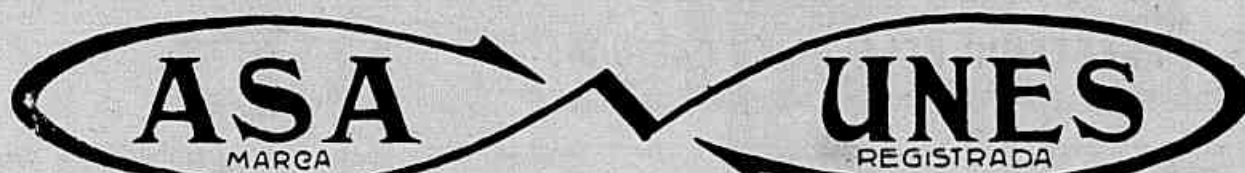
No emtanto, ainda quem for a Atlantic City, para descansar, seja qual for a quadra do anno, não ligando attenção á questão de epoca elegante ou não, ficará sem duvida alguma surprezo com os estylos masculinos que ahi se vêem, todos afinando pelo diapasão das modas modernissimas.

Parece que, ao partir para Atlantic City, os cavalheiros timbram em vestir os mais recentes modelos dictados pelos

Assim sendo, vejamos. Antes de mais nada, ninguem deve ficar aborrecido se não tiver roupa para partir para Atlantic City. Qualquer terno em bom estado serve, comtanto que obedeça a principios de elegancia.

E' um engano pensar que para esses importantes centros de descanso e veraneio um homem tenha a obrigação de levar todo o seu guarda-roupa.

Não tem obrigação de levar quasi nada, eis o que se poderia dizer.

Os proprios ternos que usa na cidade, do trabalho para casa ou em algumas reuniões de club, isto é os ternos sobrios e um tanto severos, como jaquetões escuros ou claros e paletós escuros, poderão tambem ser usados.

Naturalmente serão preferidos os ternos de cô te mais ou menos sportivos, ou os paletós de cores claras e agradaveis. Eis o que deve ser observado quando se tem a intenção de passar somente alguns dias em Atlantic City.

Obervando-se os preceitos da combinação de cores, das camisas e gravatas com os ternos, nada mais se poderá dizer a respeito da maneira de vestir-se para passar ferias em um importante centro de veraneio.

VOLTANDO AO FORMAL

Nestes ultimos tempos, tenho verificado grande numero de collarinhos duros combinados com camisas de peitilho duro, em se tratando de ternos de passeio ou de trabalho em geral.

Parece que actualmente muitos elegantes procuram sahir da maneira *négligée* de vestir-se, buscando naturalmente uma maior dóse de formalismo.

Sahindo da maneira despretenciosa de vestir-se de hoje em dia, maneira esta devida em grande parte ao sport e ás consequencias da guerra, os homens dizem que as modas masculinas devem tornar-se um pouco mais formaes.

E' por esse motivo que não posso deixar de ficar impressionado com o facto tantas vezes observado de uma certa volta ao formalismo.

Foi assim que, por exemplo, notei uma combinação de um paletó sacco com um collarinho duro.

O paletó sacco era de córte perfeitamente moderno, azul escuro, usado com uma camisa de peito duro branca, collarinho duro e gravata de laço de correr azul e branca, com quadradinhos Oxford.

O sobretudo usado era um Chesterfield cinzento Oxford, combinado com um cache-col de seda azul marinha, com pintas brancas e pretas.

Tenho, como o modelo acima, visto muitas combinações de camisas e collarinhos duros com ternos de varios tons, claros ou escuros. Devo affirmar que o effeito é agradavel, comtanto que seja sóbrio, discreto e suave.

Peter Greig

(Serviço do Bell Features Synd. Inc.)

INVENÇÕES DE UM CALOTEIRO

Escada insubivel para os cobradores.

A gentil senhorinha Gina Pará e o dr. Luiz Gonzaga Samico, magistrado em S. Sebastião do Paraizo. no dia do seu auspicioso enlace, que se realizou recentemente em São Paulo.

OS MUSCULOS E O CEREBRO

Os observadores vulgares caçoam dos intellectuaes que, para resolver um problema abstracto, crispam as mãos com força, contráem os biceps, retezam a musculatura, como se fossem brigar com a questão que os preocupa.

Ora, esses esforços, inuteis na aparencia, não constituem um desperdicio de energia como pretendem aquelles que recommendam a immobilidade e abandono do corpo emquanto dura a tensão do espirito.

A experiencia demonstra que a actividade dos musculos favorece poderosamente o trabalho intellectual.

A Universidade de Chicago quiz tirar a prova definitiva disso. Foram encarregados quarenta estudantes de aprender de cór listas de palavras combinadamente com columnas de algarismos. Os estudantes entregavam-se a esses exercicios ora em estado normal de repouso physico ora sopesando um objecto de cinco kilos. E verificou-se que a presteza e exactidão do trabalho augmentavam sensivelmente quando os estudantes acompanhavam dum esforço physico o seu labor mental.

POMBOS E FALCÕES

O pombo voa na razão de cerca dum kilometro por minuto e pode facilmente vencer 400 kilometros com a média de 40 por hora.

O maximo de velocidade e resistencia pode ser de 50 kilometros por hora durante quinze horas — maximo esse rarissimas vezes verificado.

Um official russo — o sr. Smoilcff — tinha alguns annos antes da guerra, adestrado diversos falcões para o transporte de mensagens.

A velocidade commum do falcão é de 50 kilometros por hora, em média; e ha exemplos de 1.000 kilometros percorridos em menos de 16 horas.

A vantagem do falcão consistia não só em voar rapidamente mas tambem mais alto, ir menos exposto a perigos durante o percurso e poder transportar pesos até 1.600 grammas sem prejuizo do voo. Apezar d'isso, porém, o falcão não substituiu o pombo, porque este é muito mais facil de crear e de adestrar que o seu rival... no serviço de transportes.

THE FIRST IN THE WORLD

E' este o titulo que os Norte-americanos fazem questão de dar aos compatriotas que de qualquer modo lhes provocam a admiração. E, quando o titulo á primeira vista não assenta ao heroe em questão, sempre elles o arranjam e affeiçoam de maneira a servir como uma luva.

Quando miss Gertrude Ederlé atravessou a Mancha a nado teve em Nova York uma recepção loucamente enthusiasta, por ser a "primeira mulher" que realizou tal proeza. Quando porém Mrs. Clemington Corson imitou miss Ederlé não podia ser qualificada de "segunda" porque isso certamente prejudicaria o enthusiasmo das festas em sua honra.

Felizmente, Mrs. Corson tem duas filhas. Lembraram-se, por isso de a designar como sendo "a primeira mãe que atravessou a Mancha". E immediatamente o enthusiasmo subiu ao delirio.

A MAIS ALTA CHAMINÉ DO MUNDO

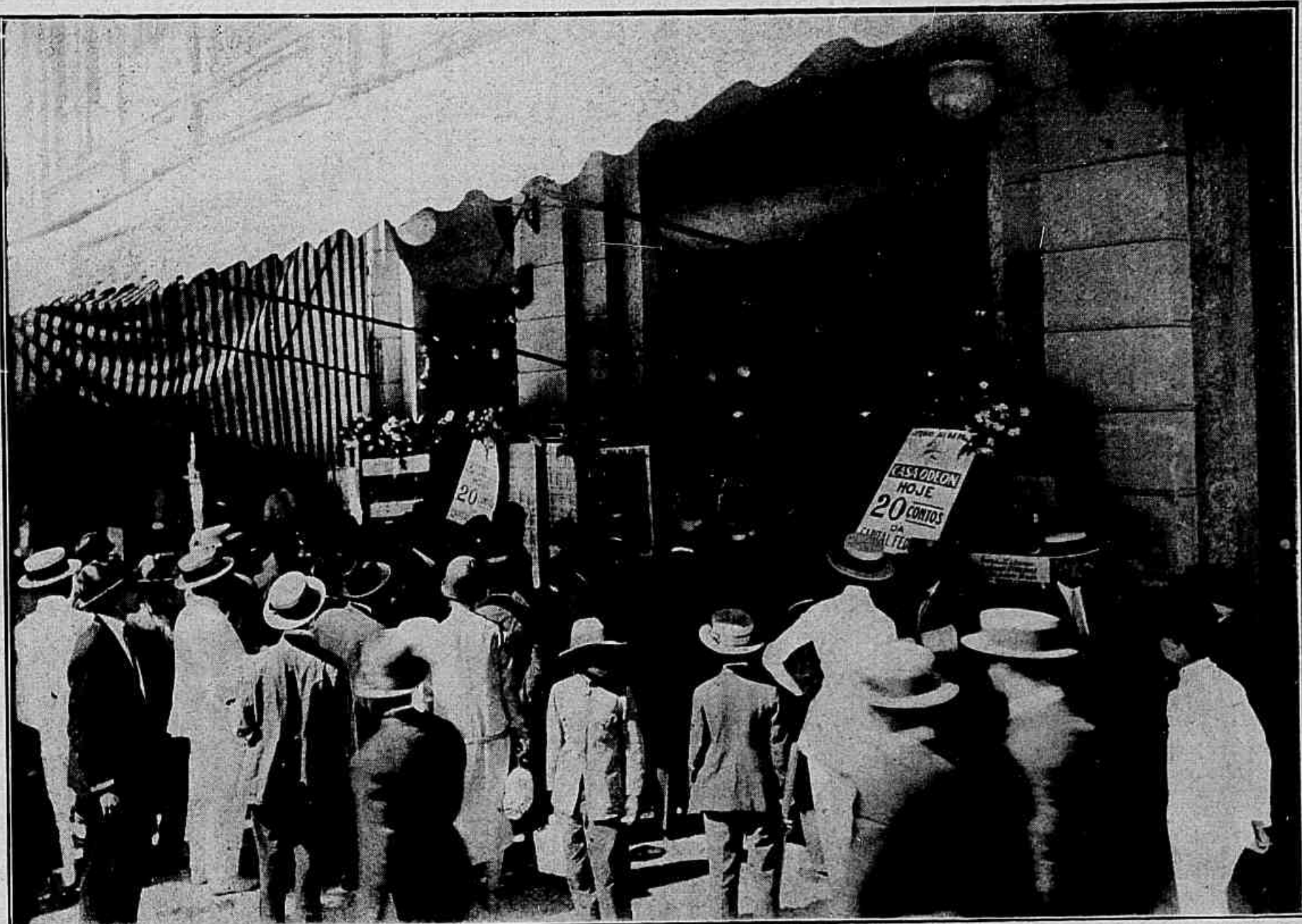
A mais alta chaminé do mundo é a que acaba de ser construida em Tadanac, na Colombia Britannica.

Serve para expulsar os gazes duma instalação para beneficiar o mineral do zinco. A sua altura obedece á necessidade de se proporcionar ao forno do estabelecimento uma grande tiragem e, por outro lado, de se evacuarem os gazes — que são muito nocivos — — sem perigo para a vegetação nem para os animaes.

A chaminé é de cimento armado. O seu diametro interior é, na base, de 8m,50 e ao alto de 6m,30.

CASA "ODEON"

Tem a Avenida Rio Branco, 137 e 151, duas agencias de loterias que prosperam milagrosamente, mercê da austéra seriedade das suas transacções e do bafejo alentador, sempre crescente, que a **FORTUNA** lhes dispensa.

E' seu proprietario o sr. Francisco Lucas, pessoa predestinada para levar aos lares a Riqueza, o Conforto, a Felicidade — a realisação de todos os lindos sonhos humanos.

As duas casas realisam prodigios, distribuindo a **Sorte Grande** tão amiudadamente que o povo já julga que **ellas teem feitiço !**

Agora mesmo, a **CASA ODEON** brindou com um automovel **Studebaker,** typo barata, um dos seus innumeros freguezes, num sorteio que realisou com a extracção da Loteria Federal do dia 27, brinde que vale 20:000$000 !

E não contente com isto — de distribuir constantemente valiosos brindes — projecta entregar aos seus freguezes 1.000 contos na Loteria do dia 5... e milhões de **Cruzeiros** durante o anno de 1927...

As duas photographias que apresentamos mostram os interiores das duas felizes, venturosas agencias de loterias denominadas **CASA ODEON** no momento em que chegava a noticia, no dia 24 do mez findo, do numero premiado com 20:000$000.

São interessantes demonstrações da grande concorrencia áquelles estabelecimentos, principalmente na hora dos sorteios.

Não é difficil ser rico...

Procurae a **CASA ODEON,** comprae um bilhete de qualquer sorteio e, em breve, tereis Felicidade, Bem-Estar, Alegria, Ouro...

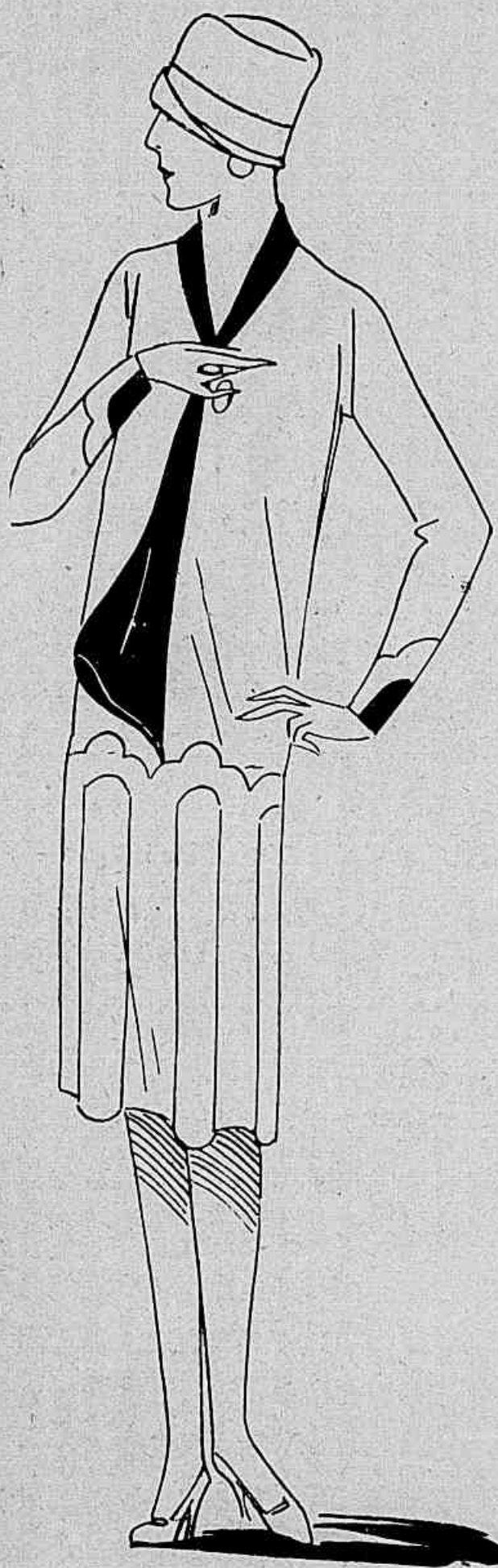
A cornucopia da **CASA ODEON** é inexgotavel — despeja ouro sem cessar e com uma prodigalidade sem igual.

Como é facil ser rico !

Pequeno chapéo de velludo preto drapé e guarnecido de pennas de perdiz.

OS VESTIDOS PARA NOITE

A temporada parisiense começou de novo e estará no apogeu do seu esplendor dentro de umas semanas. Nesta época do anno ainda se vacilla sobre o vestido que se ha-de encommendar. As *toilettes* de noite que vimos nas grandes casas de costura e nas primeiras representações theatraes são em extremo variadas. Sob a luz artificial, as mulheres permittem-se maior liberdade na eleição de cores vivas assim como na riqueza das guarnições que evocam a arte bisantina pela profusão de perolas e pennas.

Reprovou-se aos costureiros de fama que trabalhem para agradar ás extrangeiras e tenham perdido o gosto delicado que era exclusivo de Paris. Esta reprovação é exagerada. Não ha duvida que ha annos a elegancia era mais discreta, mas os proprios artistas decoradores são os que nos têm iniciado nas allianças de audazes cores. Acaso constitue um erro reanimar a grande elegancia que se havia democratisado demasiado de algum tempo a esta parte? Não poderiamos responder de seguida. O vestidinho de bonito corte, mas de tonalidade escura, é de um effeito um pouco triste com a luz artificial, ao passo que os *fourreaux* de *lamé* de oiro e de crespon com perolas têem um digno aspecto e veem crear um estilo novo. E' dificil deduzir da moda actual uma ideia de conjunto. Cada casa cultiva um genero differente, vêem-se vestidos que evocam os modelos de 1830 e outros *drapés* que se ajustam perfeitamente á forma do corpo. Analoga diversidade se nota nos tecidos. Nesta temporada as mulheres elegantes mostram grande tendencia para a ligeireza aerea da musselina de seda que se presta a effeito de volantes, e guarnições de oleado — uma das novidades da *saison*—e ás guarnições de oiro e prata.

Numerosos vestidos merecem o nome de um modelo de uma grande casa da Place Vendôme que se intitula "ligeiro como um perfume". Mas não faltam mulheres que se vistam com tecidos bastante pesados, o que lhes dá certo aspecto hieratico; empregam-se profusamente os *lamés* e o *moiré*, e com ambos os elementos obtem-se encantadores vestidos de estylo. Pelo que respeita a côres o branco de perola, guarnecido de strass, triumpha em toda a linha e, saibamos reconhece-lo, é de soberba mocidade. O vermelho e o *bordeaux* são tonalidades que estão muito em moda. Devemos mencionar que o negro reapparece. Vê-se em muitas das recentes collecções, seja liso ou bordado com uma côr mais viva. A's vezes dispõem os vestidos de musselina sobre um fundo de *lamé* de ouro e desta forma o brilho do reflexo metallico está suavemente attenuado.

Uma das caracteristicas dos modelos para a noite é que as saias se alargam sensivelmente. Um costureiro da Rue de la Paix levou a sua originalidade até ao extremo de agregar aos vestidos de dimensão normal uma tira de tulle da mesma tonalidade, que produz o effeito de que o vestido chega até aos tornozelos.

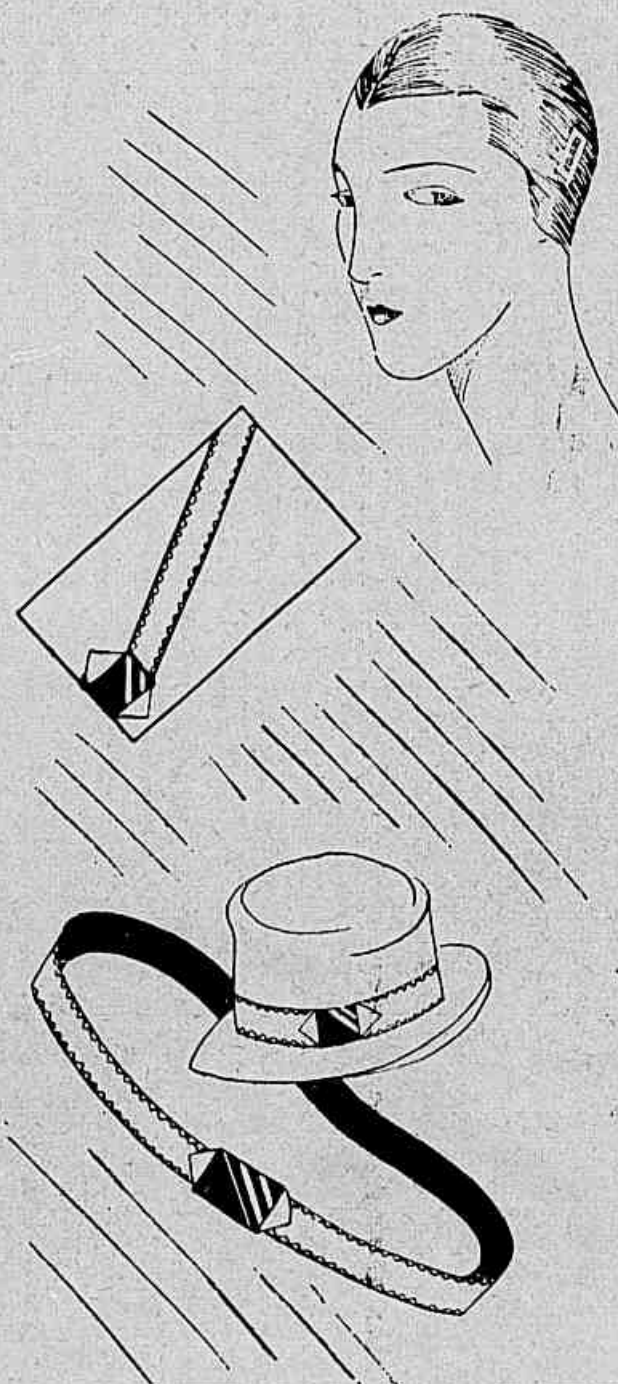
A irregularidade triumpha nos novos modelos. Obtem-se esta disposição umas vezes por um effeito de movimento no hombro a um lado da saia; outras, por meio de tiras dispostas de través ou tambem mediante um *pan* que sáe d'um hombro. Desta forma a silhueta adquire uma mobilidade encantadora.

Para a tarde, as mulheres vestem-se de maneira sobria e desportiva mas em troca á noite preferem os modelos *raffinés* e de elegancia sumptuosa.

A. D'ENERY

(Serviço especial do «Consortium de Presse»)

Vestido de reps *bois de rose* guarnecido de velludo marron.

Vestido de lamé de prata guarnecido de bordado de metal verde e amarello.

Cinto e bolsa condizentes com o chapéo, todos tres bordados a ouro e guarnecidos com uma fivela preta e ouro.

Vestido de setim preto guarnecido de tulle e motivos de azeviche.

Chapéo de feltro marron guarnecido ao lado com dois motivos de fita plissada.

Capeline de setim e velludo com calotte alta em fórma guarnecida de fita encerada.

O IMPERIO DO JAPÃO COBERTO DE LUTO

1 — S. m. Yoshihito, imperador do Japão, 122° da dynastia, terceiro filho do grande imperador Meiji, nascido em 31 de agosto de 1879 e fallecido aos 47 annos de edade, no dia 24 de dezembro ultimo. Ascendendo ao throno em 1912, s. m. Yoshihito escolheu o nome de *Taisho* para designar a éra do seu reinado. A fraqueza cerebral do imperador determinou a regencia do principe herdeiro, Hirohito, desde novembro de 1921.

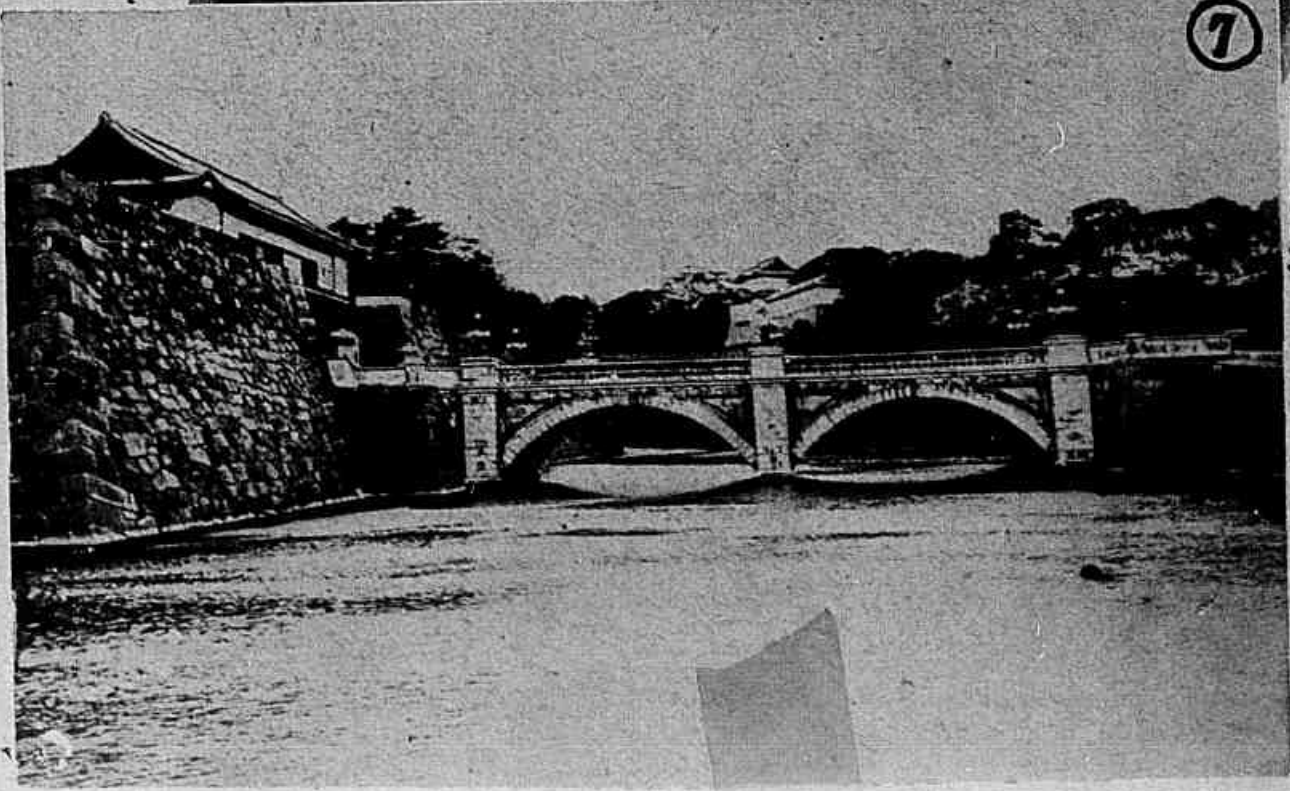
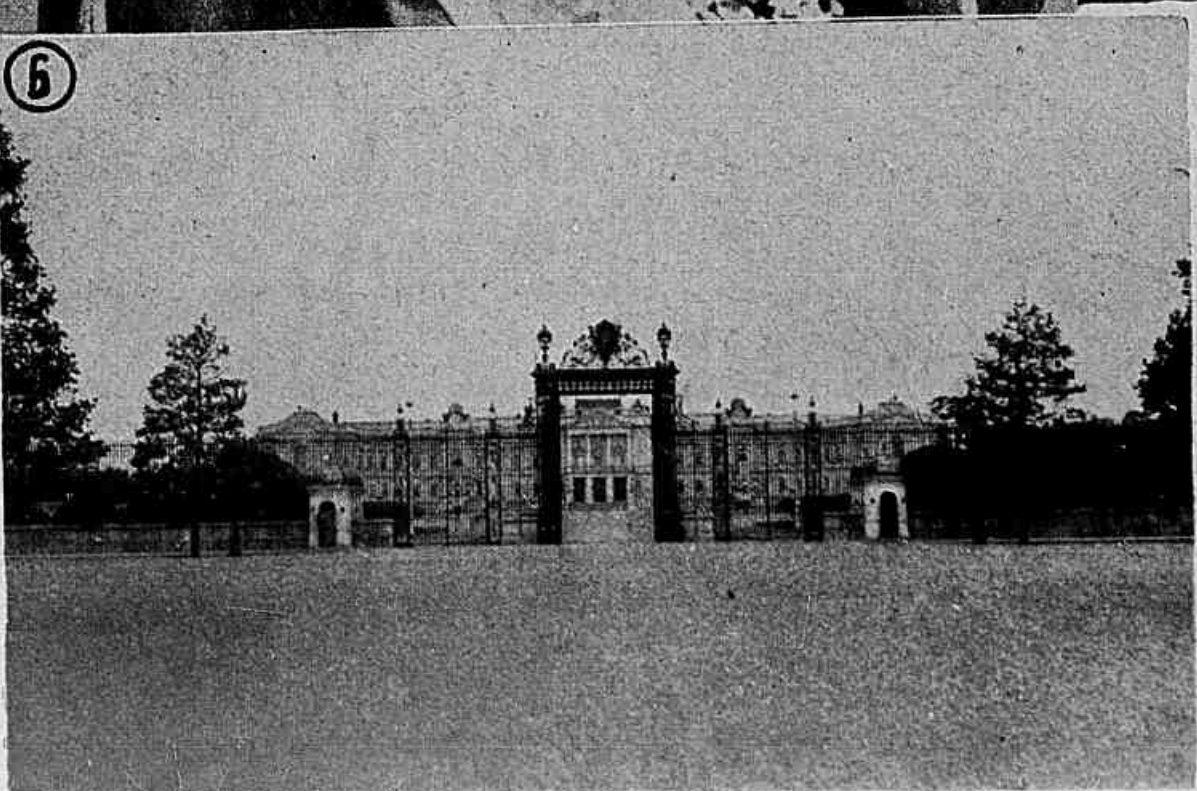
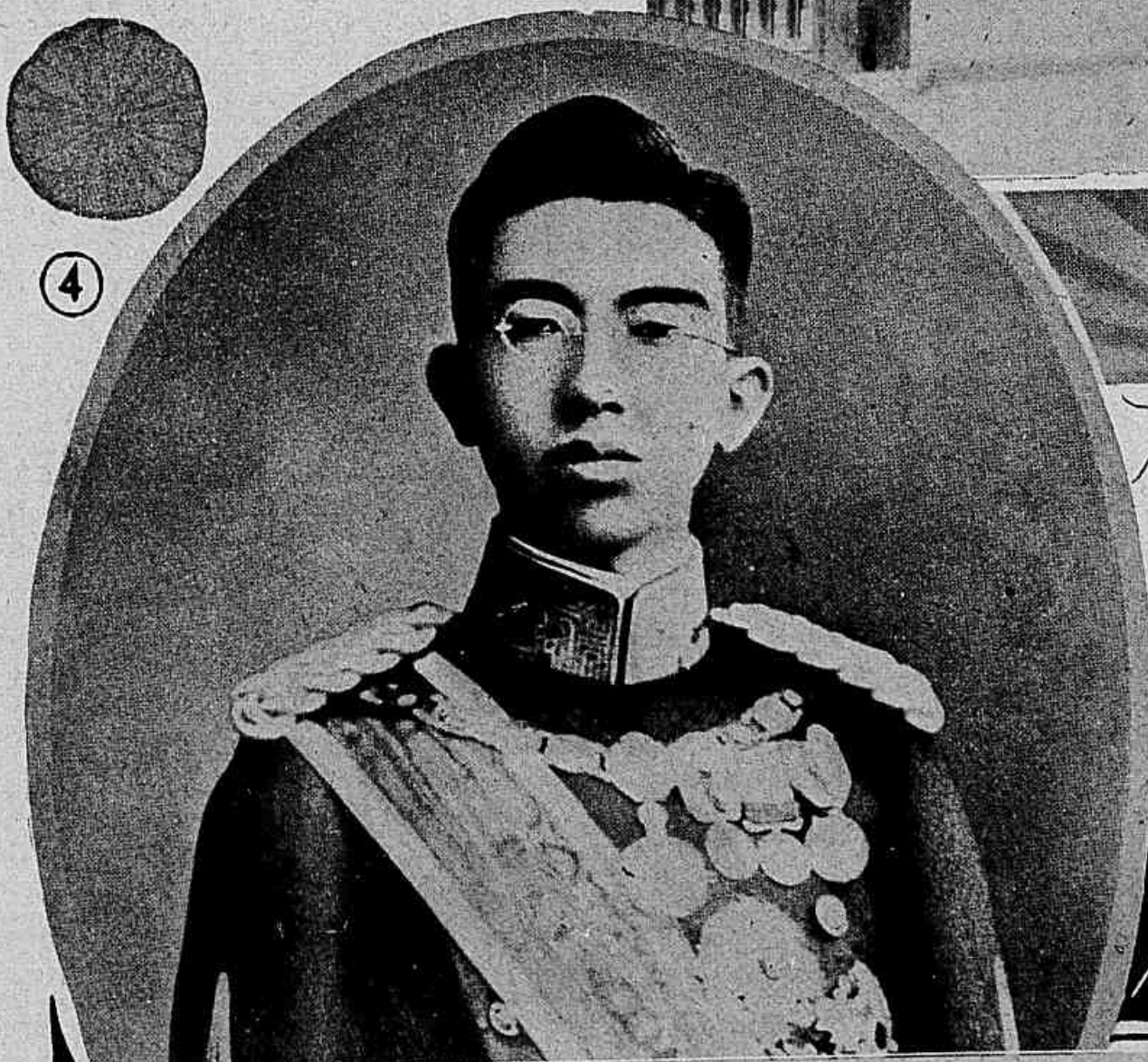
2 — S. m. a imperatriz-viuva Sadako, filha do fallecido principe Michitaka Kujo, que se consorciou com Yoshihito em 10 de maio de 1900.

3 — O templo do grande imperador Meiji em Tokio.

4 — O principe herdeiro Hirohito, regente do Imperio e que succederá a seu pae Yoshihito.

5 — A princesa Nagako, esposa de Hirohito.

6 — O palacio de Akasaka, do principe herdeiro, em Tokio.

7 — O palacio imperial em Tokio.

Um tremor de terra, de segundos, acaba de abalar Lisbôa, ameaçando revolver, se mais longo, o jardim da Europa que o poeta imaginou á beira mar-plantado.

Pouco antes um cyclone passára pela Madeira sacudindo sobre a ilha funestas azas collossaes.

Talvez em a natureza as desgraças se invejem. Não tardou um terremoto a sacudir Lisbôa, avivando a memoria de catastrophe de igual genero cuja lembrança o seculo XVIII transmittiu apavorado ao porvir em depoimentos de historia.

Portugal foi obrigado a ter sempre presente a idéa dos terremotos. Em junho de 1033 um d'elles o experimentou, por occasião de eclipse solar, e ao retirar-se deixou após si esterilidade e fome.

Lisbôa ficou sendo o triste ponto de eleição de catastrophes taes. Em dezembro de 1320, um terremoto alvoroçou a capital lusitana, dando-lhe tres abalos, o terceiro dos quaes estendido a toda a Europa.

Em 1344, de sceptro Affonso IV, novo terremoto agitou Lisbôa, juncando-a de cadaveres ás centenas e pondo em baixo a capella-mór da Sé.

Mais um terremoto enlutou Lisbôa, reinante D. João III, em julho de 1535, prestes a capital a ser inundada até aos alicerces.

Governava d. João III quando em janeiro de 1551 um terremoto assolou Lisbôa, levando a cóvas duas mil pessôas, derribando duzentas, dobrado o pavor da calamidade pelo cahir de uma chuva côr de sangue, de mortalha vermelha aos mortos das ruas.

No meiado de julho de 1597, sendo Felippe II dono hespanhol de corôa lusa, um terremoto, pelas onze horas da noite, subverteu parte do monte de Santa Catharina com a igreja e cento e dez predios sob os quaes os moradores encontraram sepultura. Não se contentou o sinistro, reuniu dois montes na ribeira de Alcantara, subindo de sessenta palmos o valle da sua separação.

O terremoto de julho de 1598 foi successo espantoso seguido de peste, de foice a oitenta mil victimas.

D'ahi por diante a terra pareceu descançar em Lisbôa, tremendo porém por outros lados de Portugal: na Terceira em 1614, em S. Miguel em 1630, 1638 e 1652, no Fayal em 1672, quasi arrazada Sines, no Algarve, em 1722.

O sólo em Lisbôa não repousava, preparava-se.

No anno de 1755 o estio correu Lisbôa temperado. Durante quarenta dias o tempo foi só esplendor, Setembro e outubro passaram sob céo alegre onde o sól triumphava.

Entrou novembro com o seu lindo primeiro dia catholico, o de Todos os Santos. Desde manhãzinha preparavam-se todos para celebral-o ao pé de altares, á hora da missa, em honra do céo reunido.

Pouco antes das dez da manhã Lisbôa tremeu por minutos, inesperadamente.

Momentos depois cumpria procurar a cidade mais no chão do que nos cimos. Igrejas, palacios, conventos, residencias particulares tudo v'era abaixo como ao aceno e toque de varinha diabolica.

De golpe, o solo já tranquillo se atapetou com trinta mil cadaveres. Os templos repletos de fieis receberam sobre os tectos e as abobadas o peso das torres abatidas. Cada grande templo, cada tumulo enorme das carnes esmagadas de multidão.

No ar parado, em profunda calma, echoavam gritos, respondiam ais. Os sobreviventes mais corajosos ou menos egoistas tratavam de correr para soccorrer.

Na dôr e no auxilio passaram-se duas horas e, como se miseria tal não bastasse, clarões avermelharam a cidade, ameaçada por novo elemento: o fogo.

Na hora do terremoto as cozinhas da capital fumegavam, depois d'elle o lume dos brazeiros propagou-se ás materias inflammaveis das quaes Lisbôa ficou juncada.

Com medo do apagar do fogo levantou-se o vento, em extraordinarios rajadas, nutrindo e espalhando o incendio.

Por occasião do maior abalo do terremoto a agua entrou tambem em scena no theatro de tantas calamidades.

Elevou-se a onda do Tejo, n'um instante subiu a quarenta pés acima da maior altura conhecida, e desceu sobre a cidade.

Cinco a seis minutos durára o terremoto cuja acção foi attingir navios a cincoenta leguas de distancia.

O primeiro abalo passou depressa, logo seguido de dous outros abalos tão rapidos que os animos desorientados só contaram uma sacudidéla.

Por volta de meio-dia sentiu-se novo estremecer do terremoto, que para consolar Lisbôa, pelo mal de muitos, sacudiu tambem outras partes da Europa e da Africa. Tremeram a Hespanha e Marrocos, ferveu o mar das Pequenas Antilhas, poz-se o oceano de açoite ás costas da Noruega, moveram-se até os lagos da Suissa e da Suecia, de habitual face tranquilla.

Muito da população correu para as margens do Tejo, almejando vida para achar perdimento. Sem bafagem alguma o rio sahiu do leito, ajuntou aguas em montanha e at'rou-as ás praias. Tudo enguliram: fugitivos, caes, embarcações, arremessando ancoras do fundo á flôr das ondas, pondo náos de quilha para cima n'um relampago de força e horror.

Passado o cataclysmo houve a necessidade fatal de reviver. Lamentaram-se os mortos, contaram-se os vivos. Certas freguezias de mil e seiscentos fogos passaram a ter seis. Os habitantes dos bairros mais devastados começaram logo a procurar aquelles pelo terremoto deixados mais indemnes.

No momento da reedificação appareceu o reedificador, Sebastião José de Carvalho e Mello.

Chamou engenheiros e architectos — mandou-os tirar planta da cidade destruida, pedio-lhes o plano de cidade nova que ultrapassasse a antiga.

El-rei D. José I (segundo uma gravura da época).

Apartaram-se nas ruinas materiaes de construcção destinados a durar seculos e sem resistencia n'um minuto de terremoto. Houve sentido no edificar das casas, fizeram-as para supportarem nova desgraça e a cidade pombalina começou a surgir pela vontade de um homem procurador da ressurreição de um povo.

A cidade baixa tornou-se o viveiro das corporações de officio, cada ramo de negocio dono de sua rua: n'uma os capellistas ou donos de armarinho, os mercadores de chá e lenços da India; n'outra rua os ourives de oiro e os relojoeiros; noutra os ourives de prata e os livreiros.

Desapparecia assim em grande parte a Lisbôa de d. João V, pittoresca, pinturesca, de alfurjas e pocilgas, de viellas e bibocas, podredoiros e mosqueiros.

O terremoto poupara uma casa n'essa Lisbôa, a do proprio Pombal. D. José chamára a attenção do conde de Obidos para a circumstancia, tida como favor da Providencia, ao que acudiu o fidalgo: "Verdade é, senhor; mas igual protecção tiveram as moradoras da Rua Suja". Referia-se ás prostitutas de tal rua e não faltou quem attribuisse a prisão do conde de Obidos ao sarcasmo da approximação.

Um anno depois da catastrophe, a 17 de novembro de 1756, já bem reconstruida Lisbôa, concorridissima procissão de graças a percorreu, descalços quantos a compunham, cortadas as preces pelas lagrimas, no conta-passos de todas as procissões. Quem ia alli de tocha accesa que não houvesse visto apagar-se luz de vida em muitos ou alguns dos seus?

Os devotos da procissão vestiam saragoça, tecido grosseiro de lã preta, ou briche, panno de lã ainda mais grosseiro, consumidos no incendio de 1755 os tecidos finos inglezes, hollandezes e francezes. Não podiam queixar-se os subditos mais mimosos, o proprio rei durante algum tempo só usou saragoça.

Não foi só sentido na Europa o terremoto do famoso dia de Todos os Santos. A crêr n'um documento escripto no Brasil e guardado hoje em archivo de além-mar o luctuoso terremoto abalou a America Portugueza por nós formada.

Dil-o, a 12 de maio de 1756, o arcebispo da Bahia d. José Botelho de Mattos, escrevendo da cidade do Salvador a Diogo de Mendonça Corte Real, participando não só a chegada de novo vice-rei, d. Marcos de Noronha e Berito, 6º conde dos Arcos, como referindo os reflexos produzidos na costa brasileira pelo terremoto de Lisbôa.

Assim fechava o arcebispo a peça official, conhecida de poucos: "*Como me conste que nessa Côrte se entende que o horroroso terremoto que nella houve tivesse tambem comprehendido esta America, dou mais parte a V. E. que supposto não houvesse novidade que se contasse, nem em que se reparasse no dia primeyro de novembro comtudo logo depois de chegarem dessa Côrte as lamentaveis e horrorosas noticias de terremoto, que no dito dia a arruinou se começou a publicar que nella houvera alteração nos mares e chegarão as suas agoas onde nunca se virão, como fôra no Cruzeiro da Bôa Viagem, etc. O mesmo se conta por certo succedera no Bispado de Pernambuco onde se diz levara algumas senzallas dos pescadores. Do Rio se publica o mesmo e que em certas prayas se ouvia hum grande ronco que dera o mar, de que os animaes espantados fugirão sem parar athé o mais alto dos montes*".

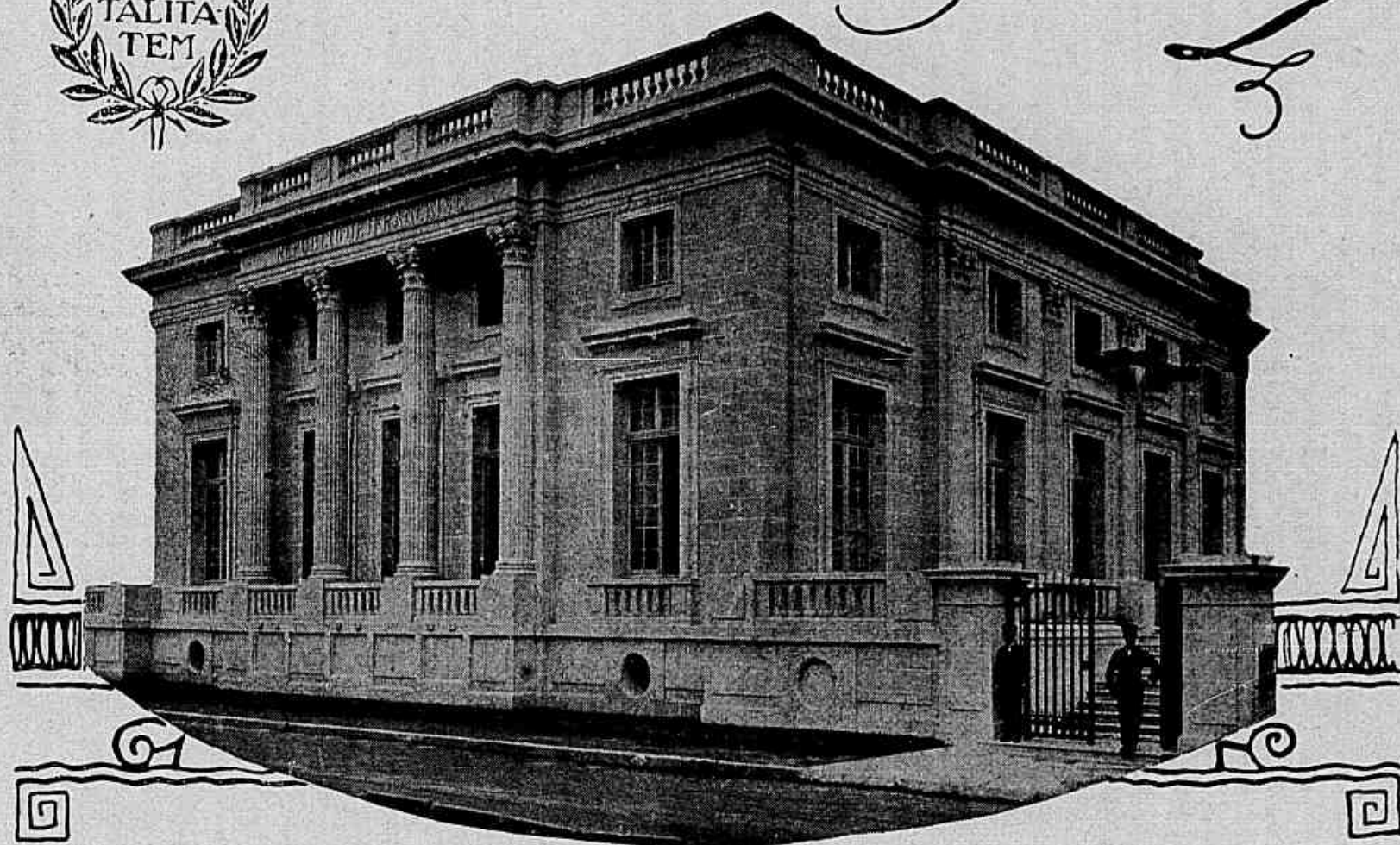
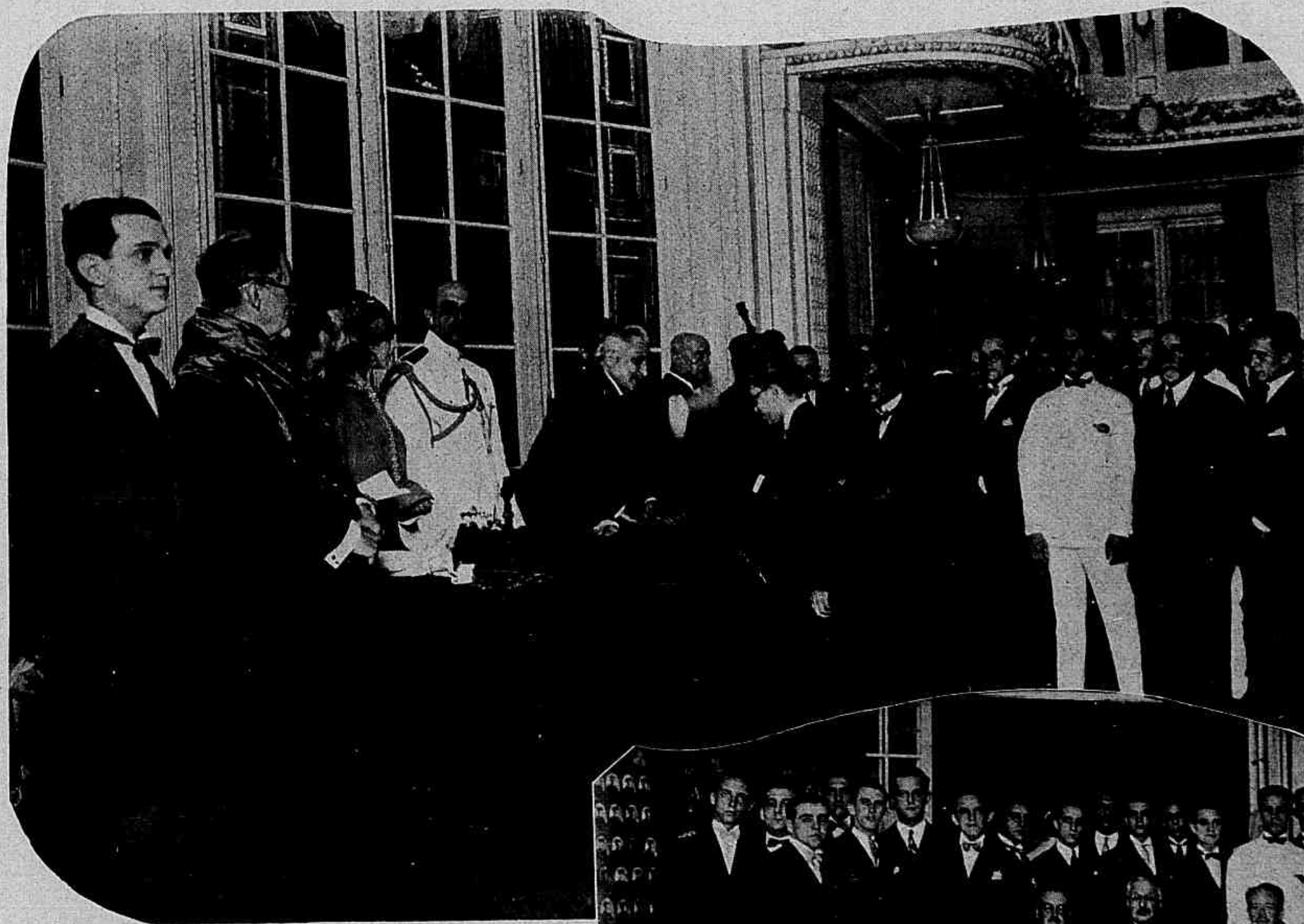
Chegado á Bahia, vindo de Goyaz, o sexto conde dos Arcos teve de principiar governo tributando. Para reedificar Lisbôa a metropole valia-se dos recursos proprios e *pedia-os* ás colonias.

Convocou o vice-rei uma grande assembléa. Resolveu, a Bahia toda concorreria com tres milhões de cruzados, tributo distribuido por todas as villas da capitania e de Sergipe, pago em trinta annos, a cem mil cruzados annuaes, "ficando aos povos da capitania, diz a acta da assembléa, o summo pezar de não poderem converter o sangue das proprias veias em abundantes cabedaes para todos offerecerem nesta occasião espontaneamente a S. M., em signal da grande fidelidade dos seus vassallos".

Isso sempre são cousas de acta.

Escragnolle Doria

Luiz Carlos na Academia Brasileira

AD IMMORTALITATEM

A Academia Brasileira recebeu, na vaga de Alberto de Faria, o eminente poeta Luís Carlos, que vae occupar a cadeira que tem por patrono João Francisco Lisbôa. O primoroso poeta das «Columnas» e «Astros e Abysmos» foi recebido pelo academico Osorio Duque Estrada, perante grande e selecta assistencia. Ladeando o Petit Trianon, a elegante séde da Academia Brasileira, publicamos os retratos, tirados durante a sessão solemne de recepção, de Osorio Duque Estrada e de Luiz Carlos, que se vê com o farcão academico e ostentando o espadim que pertenceu a Raymundo Corrêa.

A collação de grau dos Bachareis de 1926

A solemnidade, na séde do Fluminense F. Club, da collação de grau dos bacharelandos de 1926 da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro. Ao alto, o sr. conde de Affonso Celso, tendo á direita o major Brasilio Carneiro, representante do sr. Presidente da Republica, e a nossa collaboradora, senhora Rosalina Coelho Lisbôa, madrinha da turma, collando o grau a um dos novos bachareis. Ao lado, os bachareis que collaram grau solemnemente. Vêem-se sentados ao centro, entre outros lentes da Faculdade, o director conde de Affonso Celso, e o paranympho, dr. Rodrigo Octavio.

PAGINA DE EVA

UM ESBOÇO DE ROMANCE...

— Mas, Iracema, na vida só existe um impossivel — o Impossivel! Jorge de Lima não comprehendeu; tomou por *flirt* banal um romance lindo...

— Não existe, não posso crer num romance vasio de gestos, ermo de palavras, num romance vivido durante um minuto fugidio e lembrado sempre com saudade.

— Mas si ha mil explicações para esse milagre simples! Esse romance, de que falas com tanto incredulo desdem, representa um instante de belleza pura, inconfundivel de desinteresse, entre os feios instantes egoistas de uma vida. Nada trazendo, deixou muito á alma que o acolheu. Recordo-o com gratidão, feliz de não haver perdido a hora de fazer sorrir um desconhecido deshabituado já de sorrir...

— Continuo a descrer de tua sinceridade. Romantizas o vulgar, eis tudo...

— Essa é, sem duvida, uma das maneiras de se vencer o vulgar; mas não é esse o caso. Porque, em vez de negares aquillo que desconheces, não me pedes que te conte o romance a que me referi?

— Entrego-me gostosamente ao doce supplicio de ouvir contar historias. Somente não te espantes si te pedir mais...

— Ouve, minha irreverente: — Foi no verão de 1923. Eu estava, com um grande grupo, veraneando em Bambuaes, perto de Valença. Um dia, ao jantar, alguem se referiu a maravilhas de chiromancia. Sabes bem que esse é um assumpto tão fascinante quanto o espiritismo. Um quarto de hora depois o jantar rivalizava uma sessão da camara dos deputados. Todos gritavam suas opiniões; relatavam-se casos estranhos entre exclamações de enthusiasmo e descrença. De repente, uma voz feminina garantiu:

— Pois os que não acreditam em chiromancia têm uma optima occasião de ver que erram. O melhor chiromante do Brasil mora bem perto, em Barra do Parahy. E' só irmos até lá e deixar que diga de nossa sorte.

— Vamos! quasi gritei, no meu enthusiasmo.

Alguns dentre os nossos amigos protestaram:

— Ir á Barra do Pirahy? Estás louca!! Uma hora a cavallo e duas ou tres de trem, só para ouvir as tolices de um pseudo-chiromante?! Positivamente estás louca!...

Mas eu, quando quero, QUERO! Lá na fazenda ficaram sabendo disso. Seis dias mais tarde, oito pessoas do nosso grupo (tendo-me por chefe naturalmente) partiam de Bambuaes rumo á estação de Valença. Iamos tomar o trem das seis da manhã para a cidade, pensando em chegar á Barra antes do meio dia. Foi uma viagem linda. Na madrugada tropical, sob o céu rasgado de astros que já se vae fazendo de um prateo reflexo annunciador do dia, uma cavalgada e o romance, a aventura que passa, entre as sombras ameaçadoras da estrada, tão familiar nas horas de sol, tão hostil, tão differente na belleza mysteriosa de que a noite a reveste. Sob a prata do luar remanescente, até o *arranha-gato* parecia uma planta de paiz de lenda, e sobre suas folhas sagitaes o orvalho eram brilhantes tremulos á espera dos elfos que os viriam colher... A paisagem me melancoliscu, si me permittes a expressão. Todos me julgam fria, incapaz de fraquezas de sentimentalismo, e talvez tenham todos razão... Aquella noite, porém, encheu minha alma de um doce romantismo, um prenuncio de sonho vago, uma como que tristeza de não ter tristeza... Absurdos, sei bem; mas absurdos deliciosos de viver assim, no segredo de meu coração, emquanto cortava a cavallo o coração de uma fazenda adormecida. Eram oito horas, mais ou menos, quando fizemos a baldeação em Juparaná. Passamos por um punhado de estações pequeninas e feias, tristes na vaga tentativa de azafama de um vago retomar de trabalho humano. De subito, destruindo a monotonia da série, um gorgeio de vozes infantis, e phrases communs de votos de ventura, e alguns risos — só depois comprehendi por que os sentira estranhos... — e uma linda, clara estação despretenciosa.

— Ah! meu Deus! exclamou Jorge de Lima, ao ver que um grupo se aproximava de nosso carro — vão invadir nossos dominios! Bandidos!

E invadiram mesmo. Ouvia-lhes as phrases, adivinhava-lhes os gestos, sem voltar-me para os olhar. A velha *pose*, dirás, attitudes de indifferença elegante... Talvez... Sei que, num repente, essa attitude e essa *pose* desappareceram, por milagre de uma voz. Era uma voz grave de homem, tão dolorosa, tão indizivelmente dolorosa que me fez estremecer. Voltei-me, quasi sem sentir. Mulheres vestidas de branco, rapazes de claro e flôres, muitas flôres, cercavam uma senhora e um moço. Ah! Iracema, si visses aquelles olhos!... Nunca mais os esquecerei... Olhos de moribundo que se sabe moribundo, cheios de uma doida saudade de tudo, de detalhes e conjunctos, de bichos e seres, de aspectos e formas, do que representa, emfim, dentro da terra ingrata, esta eterna sereia — a vida. E havia nelles, terrivel de se ver, angustiante de se comprehender, uma derrotada, indescriptivel de amargura, resignação á resignação. E eram verdes esses olhos, cheios de caricia timida, como que medrosa de se revelar para se não sentir indesejada. Olhos de tuberculoso, Iracema, e tudo está dito. Elle era bello, na sua ruina de athleta. A senhora que o acompanhava cercara-o de almofadas, conchegara-lhe a cabeça entre travesseiros pequenos, prendia-lhe as mãos lividas nas suas. Elle se abandonava a seus cuidados, como uma criancinha exhausta... Ao primeiro signal de partida do trem seus amigos se alvoroçaram: — "Até breve! Sergio, muitas felicidades no Rio!" "Até breve! Mandem noticias!" "Fique bom depressa... Até breve, Sergio!" Todos, inconscientemente talvez, evitaram a unica palavra verdadeira: — Adeus. Só elle a disse, e tão corajosamente, com tal simplicidade que a senhora não poude conter o pranto. Foi então que elle me viu. Senti sua revolta contra o que julgou, no primeiro momento, minha curiosidade; não tinha forças para voltar a cabeça mas desceu, tomado de um pudor amargo, as palpebras sobre os olhos em febre como que para esconder de uma desconhecida a miseria que o matava. Mas não é atôa que me chamas a sonhadora... Todas as mentiras lindas de interesse, de admiração leve, de sympathia fiz fremir nos meus olhos quando seus olhos me buscaram de novo. Sua expressão se foi lentamente transformando até que uma doce confiança o fez sorrir. A senhora pegou esse sorriso de passagem e mirou-me hostil, por um lampejo de minuto. O reconhecimento em que se transmudou sua hostilidade foi radioso. Até chegarmos á Barra vivemos, os tres, um romance embaladoramente dorido. Sempre que elle se distrahia ella me mandava seu sorriso, e nós duas exultamos, no segredo que nos unia, na conspiração que o consolava...

Saltamos em Barra. Recordo-me ainda das primeiras palavras de Jorge de Lima ao pisarmos terra:

— Decididamente é um desaforo permittirem que tuberculosos viajem nos trens communs! O contagio é facilimo!

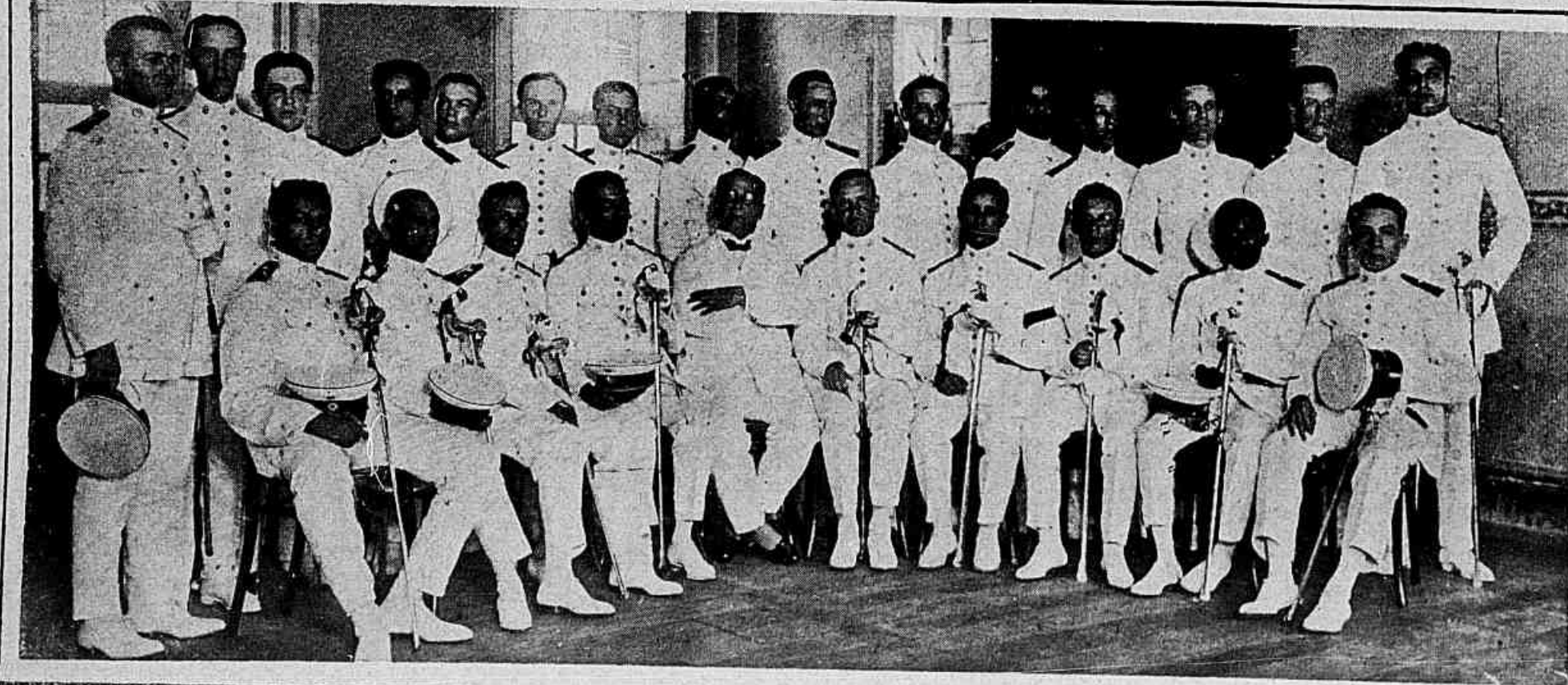
— Eu acho...

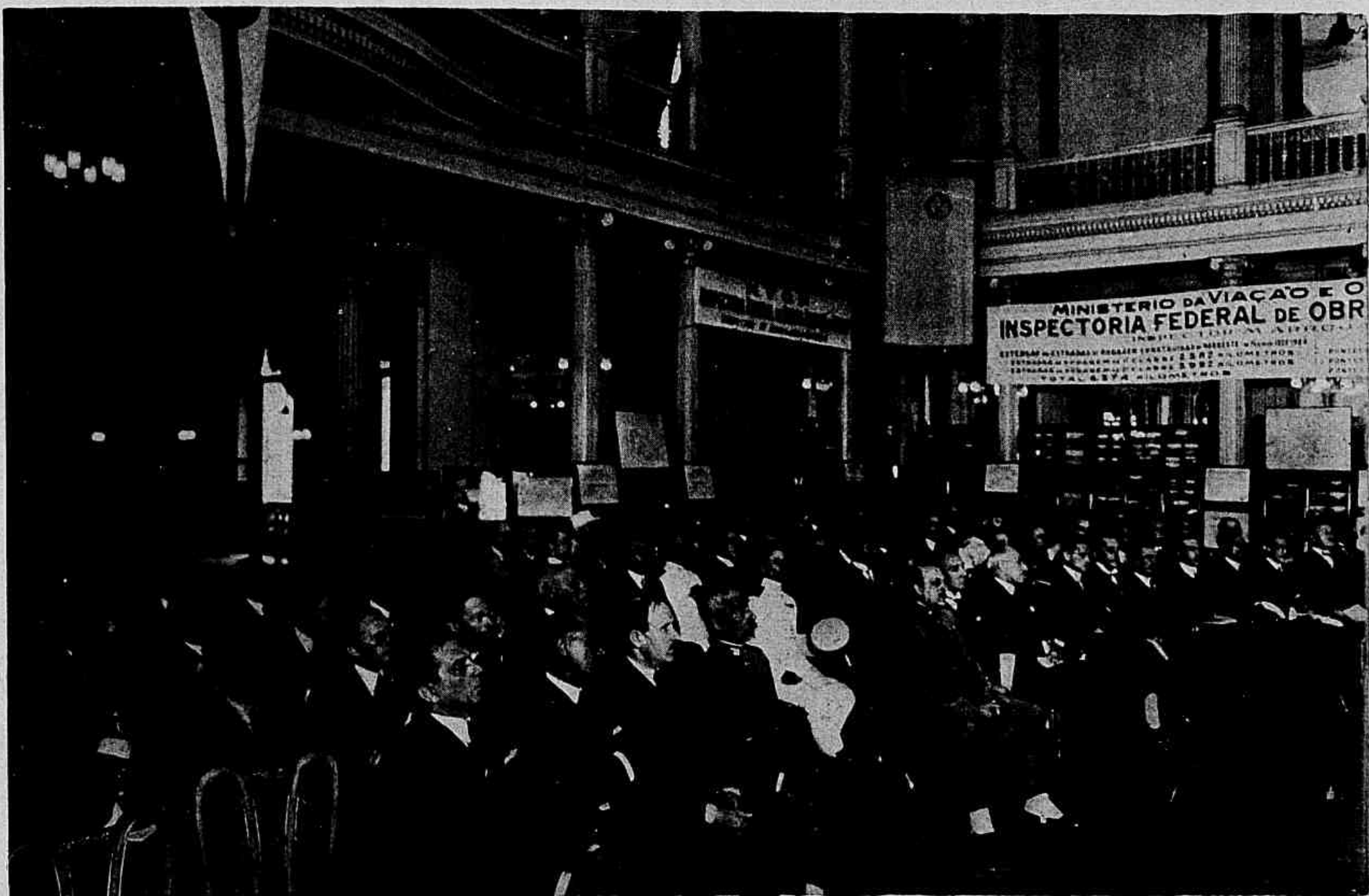
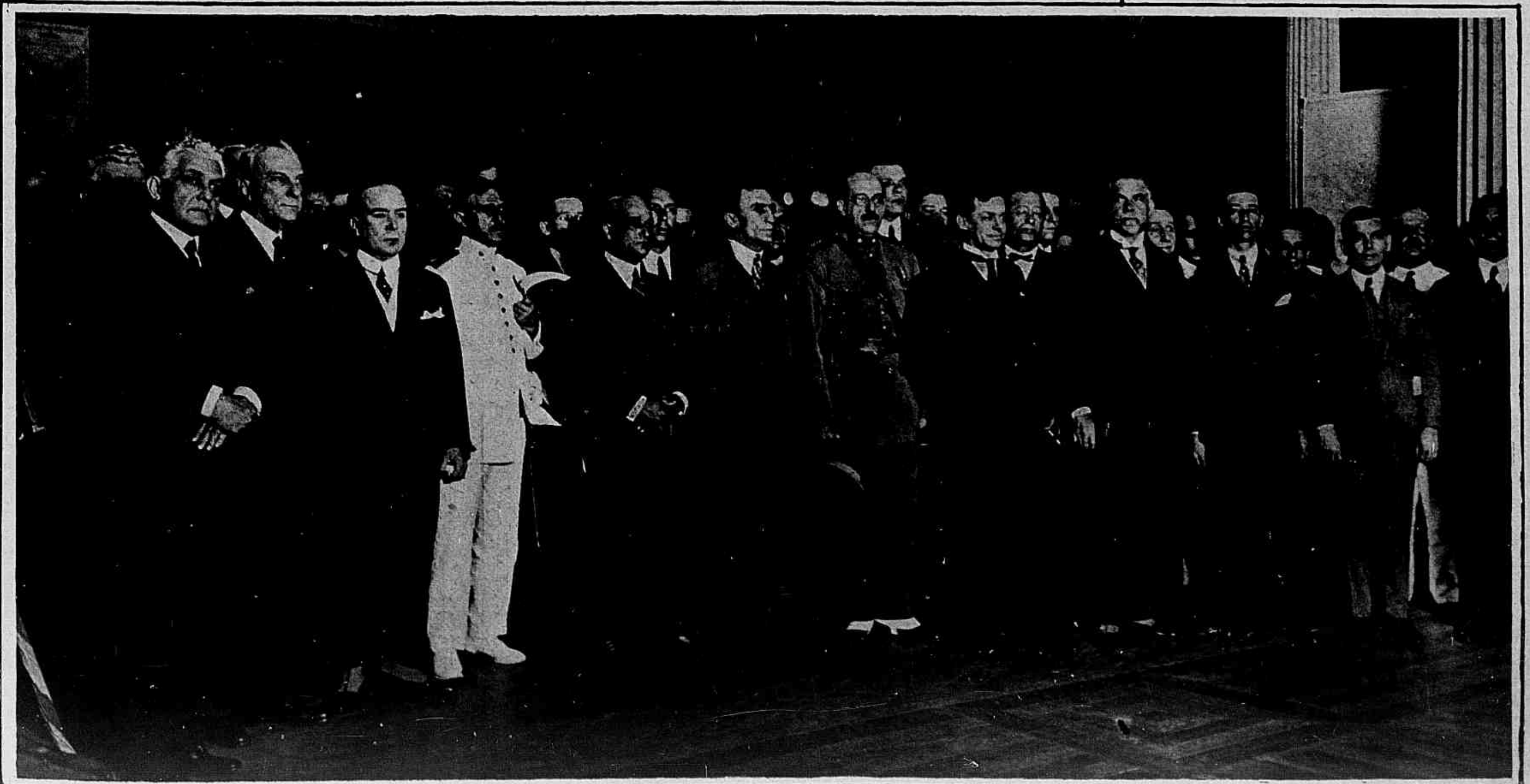
Sua voz tremeu de espanto:

— Positivamente, Regina, a mania do flirt em você já é doença!!!

Não respondi; não tinha tempo para responder. O trem partia. Emocionada, a senhora voltara a cabeça do filho para meu lado. Passaram perto, e eu sorri, com lagrimas nos olhos, respondendo ao adeus de um desconhecido, cuja mão livida uma tremula mão de mulher ajudara a esboçar o gesto de despedida...

Rosalina Coelho Lisboa.

Escola de Intendencia do Exercito

A festa realizada na Escola de Intendencia do Exercito, por motivo do encerramento do anno lectivo. Ao alto: o general Sezefredo dos Passos, ministro da Guerra, tendo á direita os srs. general Tasso Fragoso, chefe do Estado-Maior do Exercito; coronel Felippe Xavier de Barros, director da Escola; general Bouchalet, da Missão Militar Franceza; generaes Azeredo Coutinho e Estanislau Pamplona; e á esquerda os srs. generaes Coffec, chefe da Missão Militar Franceza, Azevedo Costa e Abilio de Noronha. Em baixo: a turma dos novos contadores, tendo ao centro o dr. Francisco Seidl, paranympho.

O IV Congresso Nacional de Estradas de Rodagem

A installação solemne do IV Congresso Nacional de Estradas de Rodagem promovido pelo Automovel Club do Brasil. 1 — A mesa do Congresso, sob a presidencia do sr. Washington Luís, presidente da Republica, que tem á direita os srs. Victor Konder, ministro da Viação; drs. Candido Mendes de Almeida e Joaquim Catramby, e á esquerda os srs. Octavio da Rocha Miranda, presidente do Automovel Club; Palmeira Ripper e Nelson Pinto, secretario geral. Photographia tirada no momento em que o sr. ministro da Viação lia o seu discurso allusivo ao acto. 2 — Aspecto do salão do Automovel Club durante a solemnidade. 3 — S. Ex. o sr. Washington Luís declarando aberto o Congresso de Estradas de Rodagem. 4 — O eminente chefe do Estado entre os drs Victor Konder e Rocha Miranda, e rodeado pelo mundo official e pessôas gradas, após haver installado o Congresso de Estradas de Rodagem.

AMANHÃ

POR JOÃO LUSO

Anno novo! Engano que nenhuma experiencia, nenhuma reflexão destróe, e todos os annos se repete, inalteravelmente o mesmo... Mas a razão desse equivoco immorredouro está na nossa propria vontade. Não nos queremos convencer — não nos queremos desenganar. Permanecendo no erro, permanecemos na esperança. Para os males que nos atormentam, temos fé numa éra propicia, toda de bençans e compensações... E como seria por demais doloroso esperar esses favores e recompensas para cada dia, cada dia

UM dia mais, amigos, e estaremos no anno novo. Por mais que tentemos reagir contra a superstição, este simples decorrer duma noite é sempre coisa que nos emociona, nos alvoroça e a cada qual, conforme os temperamentos e os modos de encarar a existencia, nos enche de aprehensões. Dir-se-hia que, com a passagem do anno, o mundo se vae transformar aos nossos olhos e alguma coisa em nós soffrerá uma transformação radical, completa. Absurda persistencia da illusão! Bem nós devemos saber que a Terra permanecerá a mesma e nós, sobre ella, apenas envelheceremos um dia, nesta continua, imperceptivel metamorphose, que outra coisa não é, a bem dizer, a vida. Tudo muda, a toda a hora, a todo o momento, sem que enxerguemos os effeitos, quanto mais a causa, desse phenomeno inabordavel. E, em verdade, nem sequer o consideramos... Para que?

Comtudo, periodicamente se annuncia um momento em que quizeramos ter os olhos bem abertos e a attenção bem apurada para surprehender certa alteração universal, infallivel e inadiavel como um golpe do Destino, um gesto da Fatalidade. Aguardamos esse momento cheios de ansiedade, de febre... Depois, o momento passa — e nós ficamos. Que foi? Nada, absolutamente nada. O ponteiro do relogio, tendo subido até onde podia subir, começou a descer, com a mesma regularidade indifferente; venturosos ou desgraçados que eramos, assim nos julgamos ainda, nadando no mesmo jubilo ou mergulhados no mesmo desespero; e tudo ao redor offerece o mesmo aspecto sorridente ou hostil, o mesmo scenario de jubilos e angustias a envolver-nos, escondendo-nos o mesmo horizonte: amanhã. E tudo então, aos nossos olhos, torna a estacionar e a afigurar-se eterno.

soffrendo a mesma decepção fatal, fixamos os nossos desejos e anseios para cada anno — poupando assim, prudentemente, a ingenuidade da nossa fé e a força da nossa resignação.

Amanhã... Tanto para os que gosam como para os que padecem, o anno que vem ha de forçosamente ser superior ao que se vae. Por melhor que este se haja mostrado, sempre aquelle sorri, e fagueiramente acena, e promette magnificamente. Emquanto não chega, até ao momento de chegar, tudo nelle são graças. Por isso o seu primeiro dia se chama de Anno Bom. E já o segundo não merece designação alguma de lisonja ou de carinho, porque já nelle se soffreu o desencantamento e se voltou á realidade de tudo...

Amanhã... Que nos promette, afinal, o anno novo? Que contamos que nos traga? Uns lhe imploramos especialmente a fortuna, outros a gloria, outros o amor — mas todos, em rigor, essa coisa indeterminada, indefinida, incomprehensivel e inimaginavel: a Felicidade. Todos a cobiçamos, todos a reclamamos — como se ninguem a possuisse. Dum ou doutro modo, sempre nos consideramos, apezar de dignos della, por ella desherdados, repellidos estupida, barbara, absurdamente. E assim a invocamos, e a aguardamos sempre. Existirá, porém, ella realmente? Diz um philosopho moderno: "O que ha de mais positivo na felicidade alheia é nós acreditarmos nella". A mim, porém, me parece que basta olharnos uns aos outros para della descrermos por completo. Ninguem tem o que deseja; todos quereriam possuir mais ou outra coisa. A Felicidade, afinal, é para cada um aquillo que lhe falta e está fóra do alcance da sua mão. E o mais que concede a quem muito a exhorta e

lhe suppl'ca é mostrar-se de vez em quando, momentaneamente, fugazmente — só para mais desejada se tornar e mais ardentes votos e preces mais vehementes arrastar comsigo...

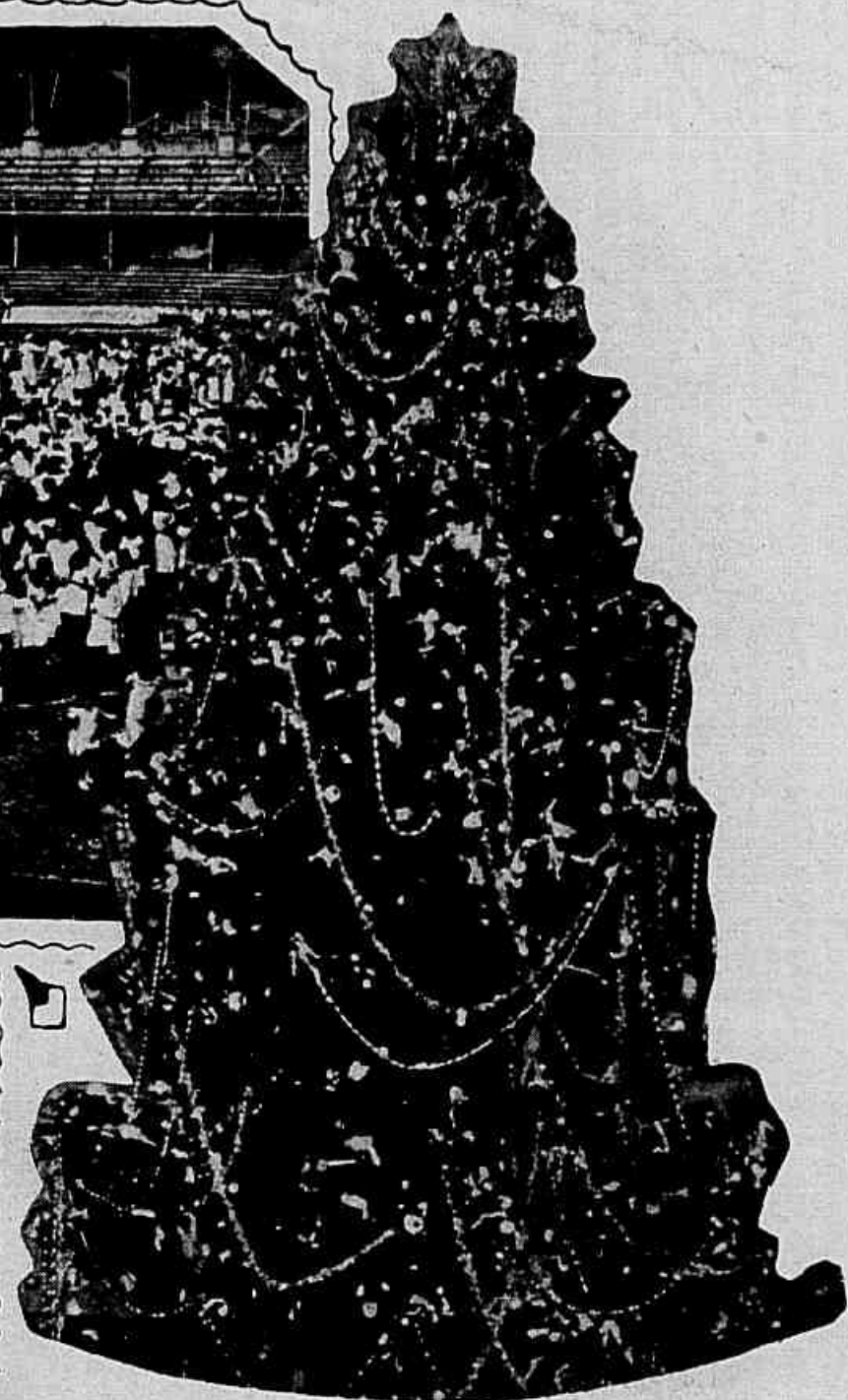
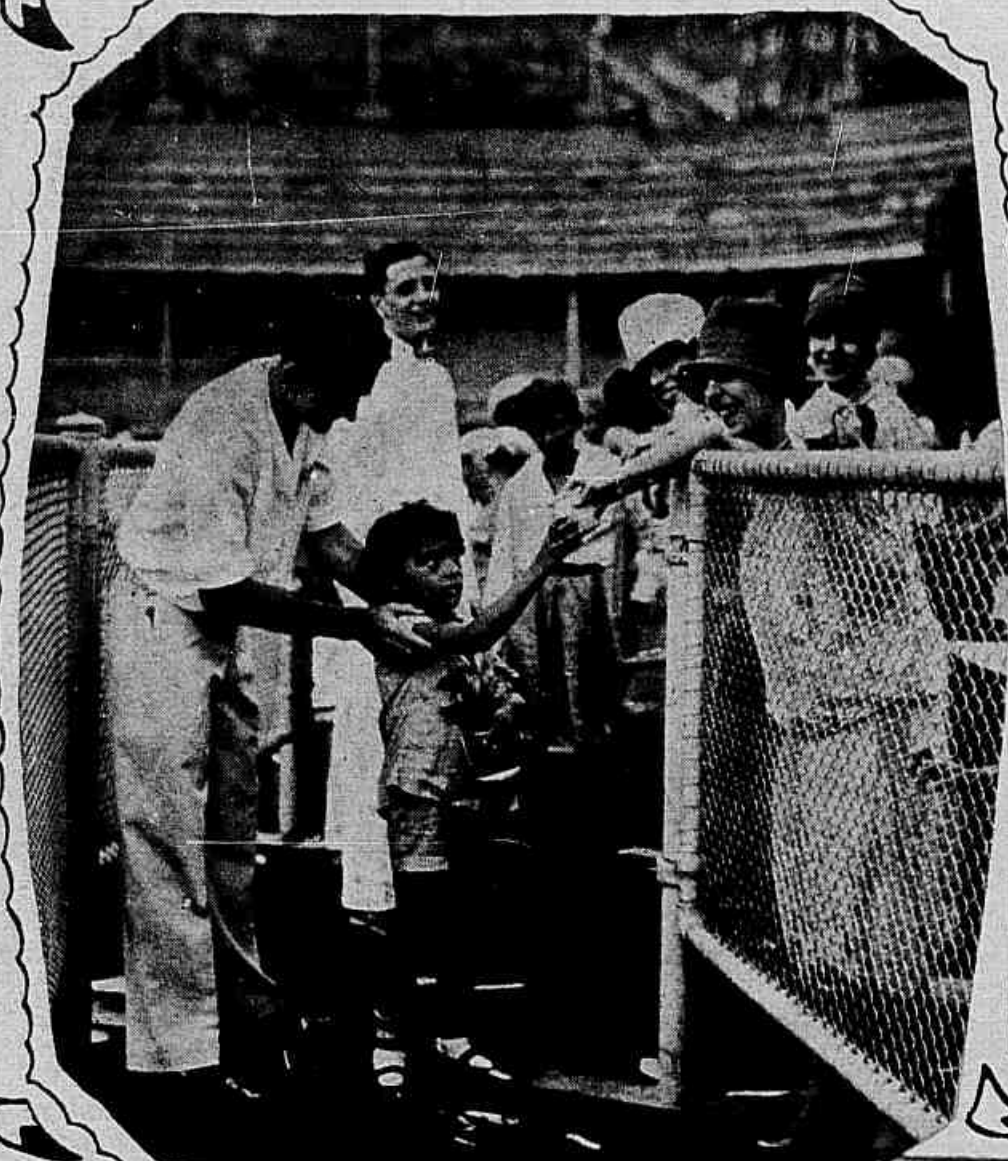
Depois, quantas vezes a Felicidade se disfarça, se esconde, tão perto de nós que só a nossa cegueira a não distingue e tão accessivel que só a nossa incomprehensão a não alcança! Quantos não andamos á procura della em caminhadas exhaustivas; nos não batemos por ella com toda a sorte de adversarios — quando o unico meio de a obter seria exactamente o mais simples: deixar-nos ficar onde estavamos, ao nosso canto, na nossa paz, á lei do nosso destino... Muitas vezes nos chegamos a convencer disso — quando já é tarde. Lamentamos então ter ido tão longe, em busca daquillo que tão perto estava, ter batalhado tanto por aquillo que, sem o menor esforço da nossa parte, nos viria ter á mão. Esse mesmo arrependimento é, porém, ainda uma forma, e não a ultima, da nossa queixa de incorrigiveis descontentes. Fosse como fosse, nunca o nosso ideal de felicidade se realizaria. Basta olhar os outros para se verificar como nem aquelles que esperam, com mais ou menos paciencia, nem aquelles que, irrequietos e sofregos, se precipitam veem a dar-se por satisfeitos. Felicidade, coisa inattingivel, indecifravel... Mas, em summa, por que tanto havemos de chamar por ella? Por que indefinidamente havemos de a esperar? Com effeito, se ninguem a possue, se ninguem ainda a possuiu, é que a Felicidade não existe, não existiu nunca e jamais existirá!

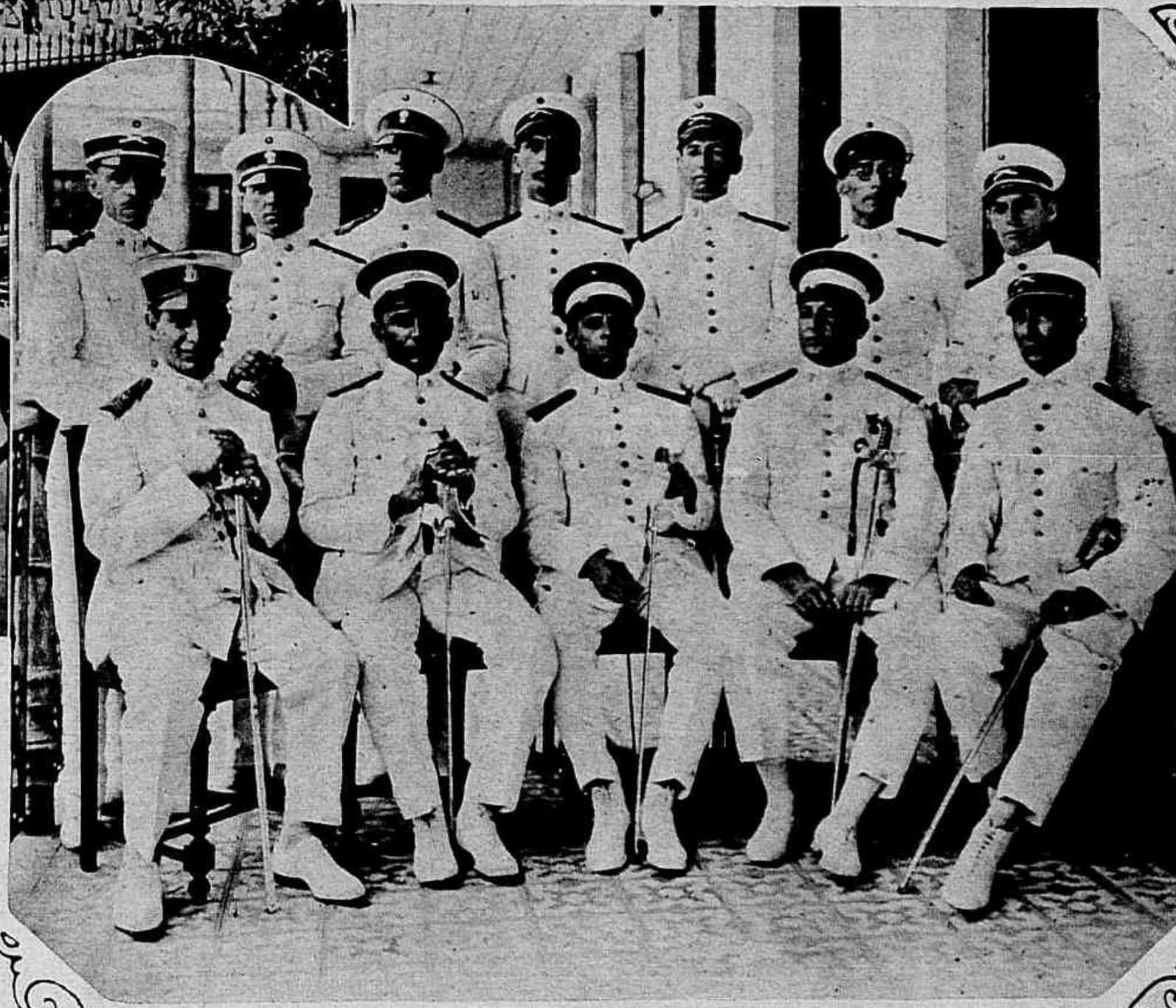
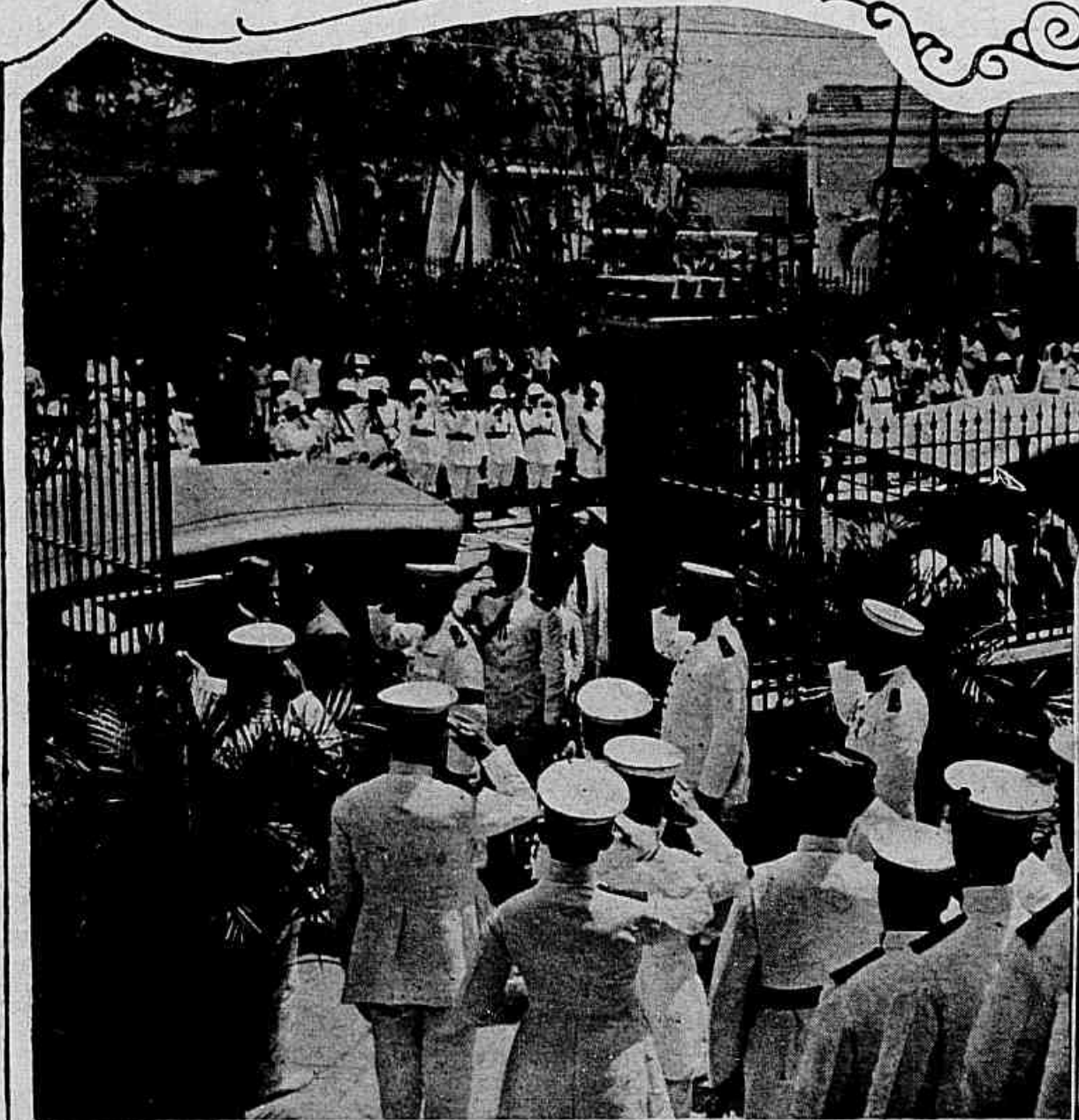
Jamais... Quem sabe? Talvez um dia appareça no mundo um homem que se julgue possuidor de todos os bens necessarios, se considere provido de todas as fortunas desejaveis, e de nada careça, e nada inveje ao seu semelhante... Esse homem constituirá um exemplo providencial. Marcará uma éra nova, será o Messias desta outra humanidade de banidos da Ventura. Sim, talvez venha bem perto o portador sublime, o mestre inspirado e prodigiosamente claro nos seus ensinamentos. Elle nos dirá, nem mais nem menos, aquillo que precisamos de saber, e com elle aprenderemos a desejar aquillo que devemos desejar, sem correr o risco de desejar em vão; e ao som da sua voz a nossa alma se abrirá para receber a luz e a doçura da verdadeira Felicidade. Sim, de certo elle ha de vir... Quando? Amanhã, talvez. Aguardemos confiantemente o dia de amanhã. Isolados ou aos pares, cada um de per si e todos juntos olhemos esperançadamente o dia de amanhã. O anno que vae começar em verdade se annuncia maravilhosamente benigno e protector, animado do designio de a todos nos tornar ditosos. Por isso, sentimos cá dentro este regosijo, e os nossos olhos se deslumbram neste clarão e os nossos ouvidos se enchem desta musica — prenuncios da transformação que se vae operar sobre a face do mundo; por isso o novo anno nos tarda tanto; e por isso ao seu primeiro dia chamamos dia de Anno Bom...

Anno bom! Anno bom, irmão que sonhas a gloria; anno bom, amigo que aspiras á riqueza; anno bom, indifferente que desejas o amor; anno bom, inimigo, quem quer que sejas e se é que existes, homem como eu e como eu incontentavel! Anno bom! Anno bom! Anno bom!

João Luso.

Photos da Fox Film, Paramount e Universal.

O NATAL DOS POBRESINHOS NO FLUMINENSE F. C.

O Fluminense F. C. insistiu este anno no seu louvavel costume de proporcionar uma linda festa de Natal ás creanças pobres, a qual aliás em nada foi inferior ás dos annos anteriores. Os pequenitos tiveram a sua encantadora Arvore do Natal, a sua distribuição de brinquedos e doces, e alegraram-se com os numeros de um interessante programma habilmente organizado. As nossas gravuras mostram aspectos do campo do Fluminense, cheio de creanças, a arvore do Natal, distribuição de doces e brinquedos, e as senhoras e senhorinhas da nossa alta sociedade que se encarregaram da distribuição.

O Sr. Presidente da Republica na Escola de Estado Maior do Exercito

A cerimonia da entrega dos diplomas aos officiaes da Escola de Estado Maior do Exercito que concluiram o curso este anno, sob a presidencia do sr. Washington Luis. Ao alto, dois aspectos representando a chegada do sr. Presidente da Republica á Escola e a entrega do diploma a um dos officiaes pelo eminente chefe de Estado, vendo-se s. ex. dando a direita aos embaixador de França e ministro da Marinha e a esquerda aos srs. ministro da Guerra, chefe do Estado Maior, general Coffec, chefe da Missão Militar Franceza; coronel Raymundo Barbosa, commandante da Escola de Estado Maior. Ao lado: a turma de officiaes que concluiram o curso de Estado Maior. Em baixo: o sr. Presidente da Republica de volta do picadeiro da Escola, onde apreciou uma sessão de equitação. Em companhia de s. ex. os srs. ministros da Guerra e Marinha, general Coffec, embaixador Conty e coronel Raymundo Barbosa.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 1 — a sra. Orminda de Miranda Rodrigues; as senhorinhas Zita Coêlho Netto, Beatriz Veiga, Odette Moniz, Francisco Ferreira Botelho, Iracema Valladão, Nair de Carvalho Bastos e Beatriz Hortensia Bomilcar da Cunha; o commandante Joaquim dos Santos Maia; o joven Mario, filho do casal Mario Mangia; o escriptor Oscar Lopes.

No dia 2 — senhoras Abdon Milanez e Maria Rodrigues da Fonseca Lessa; a senhorinha Amelia de Mello Franco; o deputado Gumercindo Ribas; o desembargador Bulhões Pedreira; o dr. Helenio de Moura; o coronel Cunha Barros, o dr. Faria Rosa.

No dia 3 — as senhorinhas Dinorah de Carvalho Pereira Rego, Maria de Andrade Ramos e Maria Leonora de Assumpção; os drs. Antonio Vilhena Soares, Hermogenes Valle de Almeida, Constantino do Valle Rego, Aristarcho da Graça e Souza; o coronel José Soledade; o major Quintino Bocayuva; o nosso collega de imprensa dr. Alencastro Guimarães.

No dia 4 — a sra. Esmeralda Magalhães Pinto; as senhorinhas Maria Magdalena Cunha e Dulce Ramos; o barão de Cabo Verde, os drs. Sylvio Pinheiro dos Santos e Armando de Oliveira; o coronel Laurindo Antonio de Mello; os negociantes Umberto Antunes e Mario Mangia.

No dia 5 — as sras. Lucia Rocuant, Estellita Antonio Fontes; os drs. Adolpho Simonsen, Edmundo de Faria Brito, Edmundo da Luz Pinto, deputado por Santa Catharina; o sr. Leoncio Emilio Allain, e o jornalista Affonso Campos; o sr. Teixeira Mendes.

No dia 6 — as sras. Belfort Duarte, Virginia Campos, Leandro da Costa, Sylvia de Guilhobel Paes Leme e Henrique Boiteux; as senhorinhas Zelruda Rodrigues Gonçalves e Herminia Aarão Reis; o eminente professor Juliano Moreira, director do Hospicio Nacional; o poeta Balthazar Franklin Tavora; o escriptor Virgilio Varzea; os drs. Edgard de Araujo Roméro e Murillo de Abreu, o dr. Balthazar Pereira.

*

Passa tambem nesse dia o natal da galante Adelaide Sophia, querida filhinha do nosso director sr. Aureliano Machado.

*

No dia 7 — senhora Alvaro Werneck, o professor Felicio dos Santos; o festejado poeta Belmiro Braga; o dr. Raul Xavier; os commandantes Marinho Guimarães e Juvenal Jardim; o tenente Oswaldo Pederneiras.

ELISABETH BASTOS

Com optimo programma realizou, terça-feira ultima, o seu formosissimo recital de canto a distincta senhorinha Elisabeth Bastos. Teve este recital o concurso de Rodolpho Bezerra, o apreciado cançonetista patricio, que juntamente com a senhorinha Elisabeth Bastos muitas palmas recebeu.

O dr. Gregorio Reynolds, novo secretario da legação da Bolivia junto ao nosso governo, e sua distincta senhora, recem-chegados ao Rio de Janeiro. O illustre diplomata, que pela primeira vez visita o Brasil, não é para nós um desconhecido. O seu nome indica um dos mais brilhantes intellectuaes da America hespanhola e a sua figura notavel de poeta foi consagrada definitivamente nos jogos floraes que se realizaram em La Paz em 1913. O sr. Gregorio Reynolds é o Principe dos Poetas da Bolivia.

NOIVADOS

— a senhorinha Flora Chiara e o 2.º tenente Francisco Adolpho Rosas;

SENHORINHA JULIA DE VASCONCELLOS

Acha-se entre nós, a passeio, a senhorinha Julia de Vasconcellos que, pela cultura e intelligencia, é um dos mais formosos espiritos do Ceará actual. A senhorinha Julia é irmã do saudoso e festejado escriptor Carlos de Vasconcellos e do dr. Nilo de Vasconcellos, director da *Revista Juridica*, e filha do notavel professor de direito dr. Antonio Augusto de Vasconcellos.

O Monumento a S. Francisco de Assis

1 — O sr. Amaro da Silveira, que vae doar á cidade do Rio de Janeiro um monumento em honra de S. Francisco de Assis, discursando na solennidade do lançamento da pedra fundamental, no campo do Russell. 2 — A maquette do monumento que será executado pelo esculptor Eduardo de Sá e que representa S. Francisco de Assis em tamanho natural, de joelhos, tendo ao lado Santa Clara, em extase 3 — A assignatura da acta da solennidade. Photographia feita no momento em que Frei Julio, superior do Convento de Santo Antonio, lançava a sua assignatura. 4 — Grupo de pessoas presentes ao lançamento da pedra fundamental do monumento a S. Francisco de Assis.

O NATAL NO ROTARY-CLUB

O Rotary Club commemorou a vespera do Natal recebendo, na sua segunda reunião do mez, alem de grande numero de rotarianos, muitos filhos destes. Ao alto: um aspecto da sala do almoço. Flagrante tirado no momento em que o nosso querido companheiro Raul Pederneiras fazia a caricatura do Vieira, que ia bater a chapa photographica para a *Revista da Semana*. Ao lado: o presidente do Rotary Club, dr. Oscar Weinschenck, rodeado pelos filhos dos rotarianos que compareceram ao almoço.

— a senhorinha Francisca da Graça e o sr. José Lima;
— a senhorinha Consuelo Gonzalez Rodrigues e o sr. Manoel Barbosa;
— a senhorinha Celia Cunha Nunes e o sr. Levy Dias Franco;
— a senhorinha Margarida Battemarco e o sr. Daniel Ferreira da Costa;
— a senhorinha Maria do Carmo Falcão Pessôa e o sr. Gervasio Britto.

CASAMENTOS

— a senhorinha Laura de Oliveira Santos e o jornalista Oswaldo Barbosa da Costa;
— a senhorinha Edméa Lobo e o sr. Luiz Villela;
— a senhorinha Emma Polli e o sr. Manoel dos Santos;
— a senhorinha Luiza de Araujo e o professor Luciano Gallet;
— a senhorinha Edith Amelia da Silveira e o sr. José Cardoso Valente;
— a senhorinha Conceição da Silva Ferreira e o 1.° tenente Hermogenes Rodrigues Peixoto;
— a senhorinha Regina Ferreira dos Santos e o sr. Manoel Evaristo Gomes da Silva;
— a senhorinha Zoraide de Pederneiras e o dr. Atahulpho Guimarães;
— a senhorinha Adalgiza Maria Coelho e o sr. Accacio Ferreira Neves.

DIPLOMATAS

Acha-se no Rio, chegado pelo *Gelria*, o dr. José de Paula Rodrigues Alves, embaixador do Brasil na Argentina.

Nobre figura da nossa representação exterior, s. ex., que se ha desempenhado sempre com raro brilho das suas funcções, teve um desembarque concorridissimo e tem sido visitado por todo o nosso grande-mundo, entre o qual goza do maior prestigio e sympathia.

*

Quinta-feira da passada semana, realizou-se, no lindo palacete da legação cubana, um jantar que o ministro de Cuba e a gentilissima senhora J. A. Barnet y Vinageras offereceram a um grupo de amigos.

OS QUE VIAJAM

Chegaram ao Rio: — o dr. Henrique Ewbank Tamborim, que veiu de Minas; o dr. Cyro de Azevedo, presidente do E. de Sergipe; o sr. John Judgens, que regressou da Europa; o sr. Ruy Chianca, que regressou de Lisbôa; o dr Hygino Cunha e o coronel Luiz Ferraz, chegados do Piauhy; o pintor Levino Fanzeres, que regressou do Espirito Santo; o dr. José Hygino de Souza, procedente do Norte; o capitalista Luiz Ferraz, tambem chegado do Norte; procedente da Europa, o ex-senador Irineu Machado, politico de prestigio no Districto Federal; de São Paulo, a brilhante cantora carioca senhora Altair Guigon, que teve um verdadeiro triumpho artistico na culta capital.

Deixaram o Rio: — o commendador Oliveira Guimarães, para os Estados Unidos, o sr. Augusto Carlos Setubal, em viagem de repouso para Paty do Alferes; o dr. Pacheco de Oliveira, que foi á Bahia; o deputado Simões Filho, que se destina á Bahia; o dr. Jorge Rezende, que partiu para S. Paulo; o sr. Henrique Gigante e familia para Lindoya.

MUSICA

Para commemorar o terceiro anniversario de sua fundação, o Centro Artistico Musical realizou, domingo ultimo á tarde, no salão do Instituto Nacional de Musica, um bello concerto.

Tomaram parte neste recital figuras de incontestavel valôr nos meios musicaes, taes como Carmen Eiras, Alvaro Caminha, Oscar Gonçalves e Maria de Lourdes Gusmão. O salão do Instituto teve grande concorrencia, e muitos applausos coroaram os lindos numeros executados.

BAILES

Esteve explendida a noite dansante que o Club de S. Christovão realizou em sua séde, domingo ultimo. Abrilhantou a formosa reunião a senhorinha Maria Sabina de Albuquerque que se fez ouvir em lindas poesias, tendo sido muito applaudida.

Os salões tiveram muito movimento e as dansas transcorreram animadissimas até altas horas da madrugada.

*

Os hospedes do hotel Wilson festejaram a approximação do Natal a semana passada com um magnifico baile.

Tocou um excellente "jazz-band" tendo os hospedes do Hotel Wilson dispensado as melhores gentilezas aos seus convidados.

M. DE D.

Sexta-feira transacta, teve logar o enlace matrimonial da gentil senhorinha Adelaide de Camargo Neves, filha do dr. Samuel Neves e neta do conselheiro Camargo, figura de destaque do segundo Imperio, com o dr. Americo de Galvão Bueno, diplomata, descendente de illustre familia paulista, ex-encarregado de negocios do Brasil na Bolivia e nosso antigo companheiro de redacção. Na nossa gravura, tirada no palacete do dr. Carlos Ferreira de Almeida, onde se realizou a ceremonia civil, vêem-se os noivos rodeados de pessôas amigas que assistiram ao auspicioso enlace.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O POETA DAS CIGARRAS ENTRE OS IMMORTAES

Olegario Marianno, o poeta emotivo e impeccavel que o Brasil todo admira, desde as "Visões de Moço", dos seus deze-

Olegario Marianno

sete annos, bateu pela terceira vez ás portas da Academia Brasileira e, pelo suffragio de vinte e tres immortaes, irá sentar-se na cadeira que Mario de Alencar deixara vasia.

Concorrendo á vaga existente no Petit Trianon e logrando maioria de votos, não poude Olegario Marianno, em virtude da divisão de votos com o seu illustre antagonista, conseguir a maioria necessaria dos suffragios. Duas vezes annullou-se o pleito; da terceira, o poeta suavissimo e inconfundivel das "Ultimas Cigarras" triumphou brilhantemente, conquistando a cadeira que tem por patrono Joaquim Serra. Dir-se-ia que houve uma insinuação do acaso a protelar o ingresso do magnifico poeta na Academia Brasileira. Os immortaes, abrindo successivas inscripções para a cadeira 21, fizeram coincidir a ultima eleição com a força do estio, para que Olegario Marianno fosse recebido no cenaculo dos homens de letras quando as cigarras estavam cantando em triumpho, certas de que o seu cantor era eleito pelo seu voto musical e alado.

O poeta das cigarras é, sem lisonja, uma das mais impressionantes figuras do Brasil literario e a sua acolhida na Academia Brasileira é uma justa homenagem á poesia nacional.

O dr. Carneiro Leão, ex-director da Instrucção Publica, entre os professores e inspectores escolares que lhe offereceram um almoço em Santa Thereza, em homenagem ás suas qualidades de administrador e ao notavel impulso que deu ao importante departamento municipal. O homenageado está no primeiro plano, sentado á direita do dr. Renato Jardim, actual director da Instrucção Publica, e vêem-se no mesmo plano, além de professoras, os srs. Diniz Junior, inspector escolar e director de «A Noite», e o professor Carlos Portocarrero

O illustre compositor nicaraguense Luiz A. Delgadillo, que se fizera ouvir na Embaixada do Mexico por um grupo de diplomatas, jornalistas e pessôas gradas, deu no Instituto Nacional de Musica, com o concurso de artistas brasileiros, o seu primeiro recital publico de piano. A despeito da noite tempestuosa que se tornou um contratempo para o melhor exito do recital, o maestro Luiz Delgadillo recebeu de um selecto auditorio as mais justas homenagens. Na nossa gravura vê-se o brilhante compositor nicaraguense, tendo á direita a cantora senhorinha Olga Abrahão e o violoncellista Newton de Padua.

Reminiscencias academicas. A turma de estudantes catharinenses da Feculdade de Direito de S. Paulo em 1906. Sentados (da esquerda para a direita) — Nestor Natividade, capitalista em S. Paulo; Alcino Caldeira, juiz de direito em Santa Catharina; Victor Konder, actual ministro da Viação; Alfredo Luz, diplomata em disponibilidade; Alfredo von Trompowski, juiz de direito em Santa Catharina; de pé (da esquerda para a direita) — Diniz Junior, director de *A Noite*; Marinho Lobo, administrador dos Correios, em Santa Catharina; Fulvio Aducci, secretario do Interior e Justiça de Santa Catharina; Nereu Ramos, advogado em Florianopolis; Adolpho Konder, actual governador de Santa Catharina.

Aspectos da festa de arte realizada no Automovel Club do Brasil sob os auspicios da brilhante escriptora Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça. A' esquerda, um detalhe do salão durante o desenvolvimento do excellente programma; á direita, grupo de artistas da musica, da dansa, da declamação, do canto e da prosa, que tomaram parte no programma, vendo-se, entre outros, a senhora Francesca Noziéres, a senhorinha Marieta Bezerra, os srs. Alvaro Moreyra e Corbiniano Villaça.

O Natal das Creancinhas

1 — Na União dos Empregados no Commercio. As madrinhas dos pequenos jornaleiros que, no dia do Natal, proporcionaram aos mesmos uma farta mesa de doces. Vêem-se entre as presentes as senhoras Miguel Calmon, Camargo Azevedo, Mercedes Dantas, Iveta Ribeiro, Esther Ferreira Vianna. 2 — No Patronato das Creanças Pobres da Lagôa. A senhora Miguel Calmon presidindo á distribuição de generos alimenticios. 3 — No Corpo de Bombeiros. A distribuição de briquedos aos filhos dos soldados de serviço na noite de Natal na valorosa corporação. 4 — Os beneficiados na distribuição realizada no Patronato da Lagôa. 5 — Os menores jornaleiros na União E. Commercio, recebendo doces das mãos das suas madrinhas.

Entre os indios do Rio Dôce

por Fróes Abreu

(Especial para a REVISTA DA SEMANA)

A reunião do 8.° Congresso Brasileiro de Geographia, em Victoria, deu ensejo a que um grupo de apreciadores da nossa terra conhecesse certos recantos de incomparavel belleza.

Os congressistas que acompanharam o general Rondon em excursão aos aldeamentos indigenas tiveram opportunidade de estar em contacto com duas tribus descendentes dos Aymorés que se notabilizaram, noutros tempos, pelo espirito bellicoso.

O *capitão* da tribu dos crenaques

Grupo tirado no aldeiamento de indios crenaques, tendo ao centro o general Rondon e alguns congressistas que o acompanharam.

EXCURSÃO Á LAGOA JUPARANÃ — Grupo tirado a bordo do *Tamoyo* navegando na lagôa Juparanã, em demanda da peninsula de Rondon, na ilha do Imperador.

De todas as excursões foi essa a que deixou mais vivas impressões e a que deu opportunidade a se apreciar melhor as possibilidades economicas do pequeno Estado.

Poude-se ali apreciar a paizagem natural, em sua virgindade absoluta, e ao mesmo tempo antever a paisagem cultural, daqui a alguns annos, quando o Rio Doce fôr realmente o "Rheno brasileiro", consoante a prophecia dum sabio antigo. Viajando no "Tamoyo", posto á disposição da comitiva pelo governo estadual, poude-se apreciar todo o curso médio do grande rio, entre Collatina e a historica cidade de Linhares. Na margem norte, logo após a barranca, surge a bella matta que começa ali, junto ás aguas vermelhas do grande caudal, e ninguem sabe onde termina... Estende-se por toda aquella vastidão desconhecida que constitue o norte do Espirito Santo e o sul da Bahia.

De Linhares, após a visita á velha e decahida cidade, vencendo as centenas de voltas do rio de Juparanã ou Rio Grande, chega-se ao grande lago — um verdadeiro aneurisma duma arteria fluvial — o rio São José.

Cada um dos excursionistas corre a vista por todos os quadrantes, admirando um recanto que mais lhe agrada.

A arvore chamada *mocegueira*, em a qual foi gravada a inscripção do nome da peninsula Rondon. A acta está concebida nestes termos: "Nesta ilha historica denominada do *Imperador* e nesta peninsula acclamada *General Rondon* — um e outro paradigmas do amor e da dedicação á Patria Brasileira — registramos os melhores votos pela prosperidade do municipio de Collatina. Em 3 de Dezembro 1926. General Candido Rondon, Desembargador José A. Boiteux, Virgilio Calmon, Antonio Carlos Simoens da Silva, Randolpho Chagas, S. Fróes de Abreu, Mario Mello, Samuel H. da Silveira Lobo e senhorinhas Maria Laura Chagas, Adelaide Chagas e Maria Nogueira.

Navega-se ainda cerca de uma hora e chega-se finalmente á celebre ilha do Imperador, visitada pelo saudoso monarcha em 1859. A ilha tomou a denominação actual em commemoração á visita de Pedro II e agora, ao ser pisada por outro grande vulto da nossa patria, teve a toponymia accrescida.

***

Ao approximar-nos do ponto de desembarque lobrigamos um isthmo arenoso e uma peninsula que tivemos a idéa de chamar *isthmo e peninsula de Rondon*. O homenageado riu-se muito da pilheria; no entanto, pouco mais tarde, quando já ia a meio o bello repasto sob as arvores da ilha do Imperador, o dr. José Boiteux, em brinde eloquente, pediu ao prefeito de Collatina, ali presente, que envidasse esforços para tornar official essa denominação.

Immediatamente attendido, foi redigida uma acta que, gravada no tronco duma velha arvore, foi por todos assignada.

E assim, no dia 3 de Dezembro, como justa homenagem ao eminente explorador patricio, nasceu a idéa de officializar os nomes de *isthmo* e *peninsula de Rondon*, num lindo recanto da ilha do Imperador.

Ainda nesse dia visitou-se a Estação Experimental de Goytacazes, destinada a orientar e auxiliar os plantadores de cacáo, e ahi saboreou-se uma chicara de chocolate preparado com cacáo daquella zona. De todos os pontos trouxemos fundas recordações, mas nenhum poude moldal-as tão bem como as que nos deixaram as visitas aos aldeamentos indigenas. No posto Guido de Marliere, á margem do Rio Doce, já em Minas Geraes, estivemos com os crenaques, legitimos descendentes dos botocudos de que tanto nos falam os viajantes do seculo passado.

Vimol-os já de *mutina* (os crenaques não pronunciam o *b*), chamando os visitantes de *carahy-lehé* (civilizado bom); *capitáu munit* (capitão bonito) e *djocana munitin* (senhorita bonitinha), no intuito de nos agradar e ganhar *grin-grin* (dinheiro).

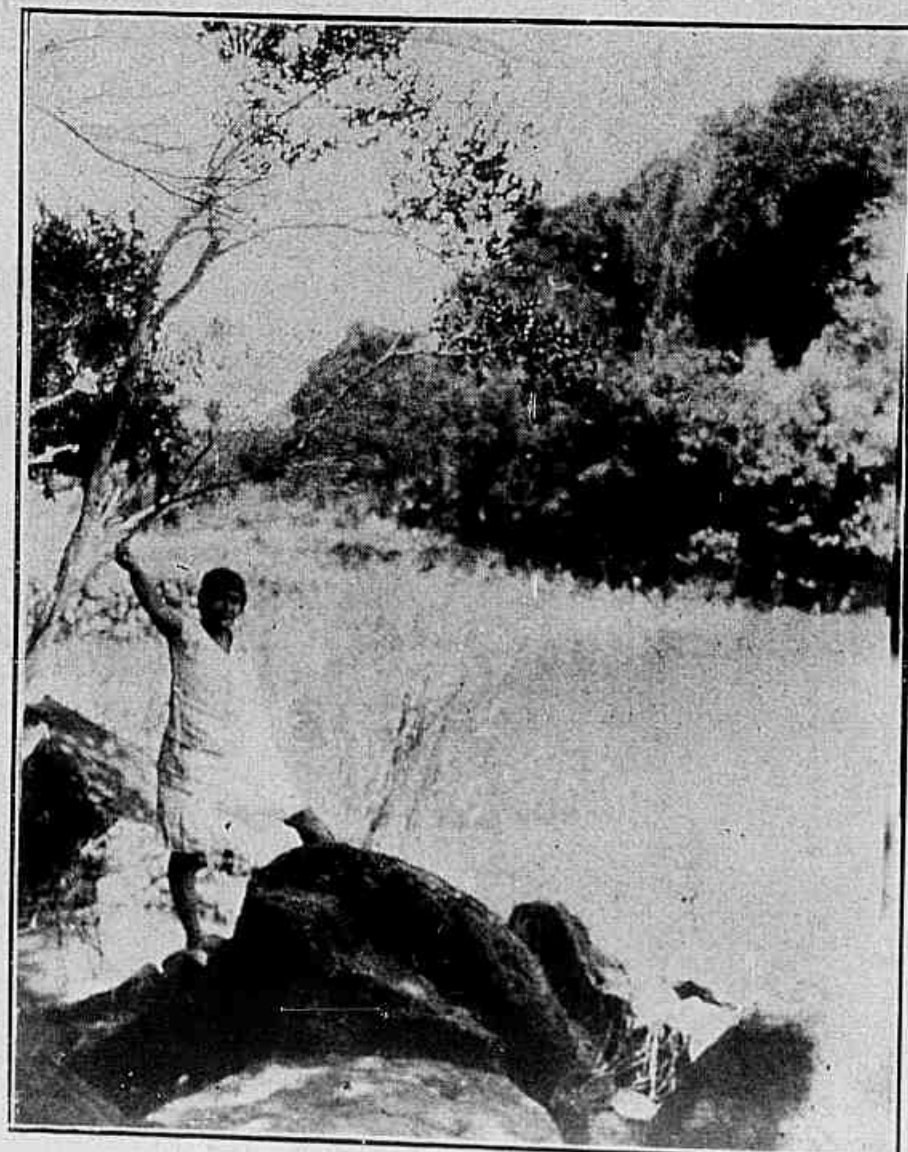
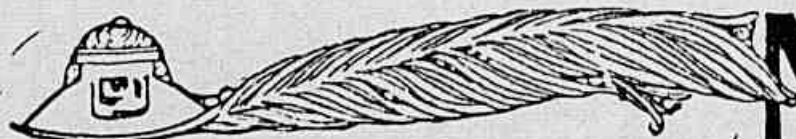
Interessante o contraste de vestes e costumes. As mulheres, umas de cabello *á ingleza* e até *á la homme*, outras ainda de batoque nos labios e nas orelhas, e cabello comprido, como algumas senhoritas civilizadas...

O chefe da tribu, tão importante quanto os antigos morubixabas tão temidos pela gente lusitana, recebeu Rondon com arco e flecha nas mãos... e collarinho e gravata no pescoço!

Se a objectiva Zeiss não fosse um symbolo de fidelidade, certamente haviam de verberar contra as photographias que illustram este numero da REVISTA.

Para nós, aquelle dia foi de grandes emoções e ainda

Os indios crenaques na intimidade.

As tres mulheres do *capitão*. Da esquerda para a direita: Maria, Jacuhy e Marianna.

PENINSULA "RONDON" — Vê-se ao fundo a ilha do Imperador que tomou esse nome por occasião da visita do imperador Pedro II

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O Natal no Club Naval. O sr. almirante Penido, chefe do Estado-Maior da Armada, em meio de um encantador grupo de creanças, filhos de officiaes da Armada, que fazem guarda de honra á linda Arvore de Natal.

A deliciosa agua mineral, natural da Parahyba do Sul, premiada nas exposições de S. Luiz de 1904, e Colonial de Paris, de 1906, e que obteve grandes premios nas Exposições Nacional de 1908 e Internacional do Centenario de 1922, é, a todos os titulos, o liquido delicioso e altamente efficaz que todos conhecem e apreciam e que nós apreciamos ainda mais pela circumstancia de se alliar ás suas qualidades a gentileza da offerta, que muito agradecemos.

"LA NACION" DE SANTIAGO

Temos recebido, com regularidade mathematica, a visita grata de *La Nacion*, de Santiago do Chile, o grande diario da grande nação do Pacifico.

A's muitas razões que tinhamos para amar e admirar o Chile junta-se mais essa, que representa a natural alegria do jornalista diante de um diario que honra a imprensa mundial. *La Nacion*, com as suas gravuras, o seu grande formato, a bizarria das suas côres, o seu amplissimo noticiario, a sua soberba collaboração e a sua notavel parte commercial é, a todos os titulos um jornal moderno de relevo accentuadissimo, que honra o Chile e a America latina, e a "Revista da Semana" registra, desvanecida, a sua captivante e gratissima visita.

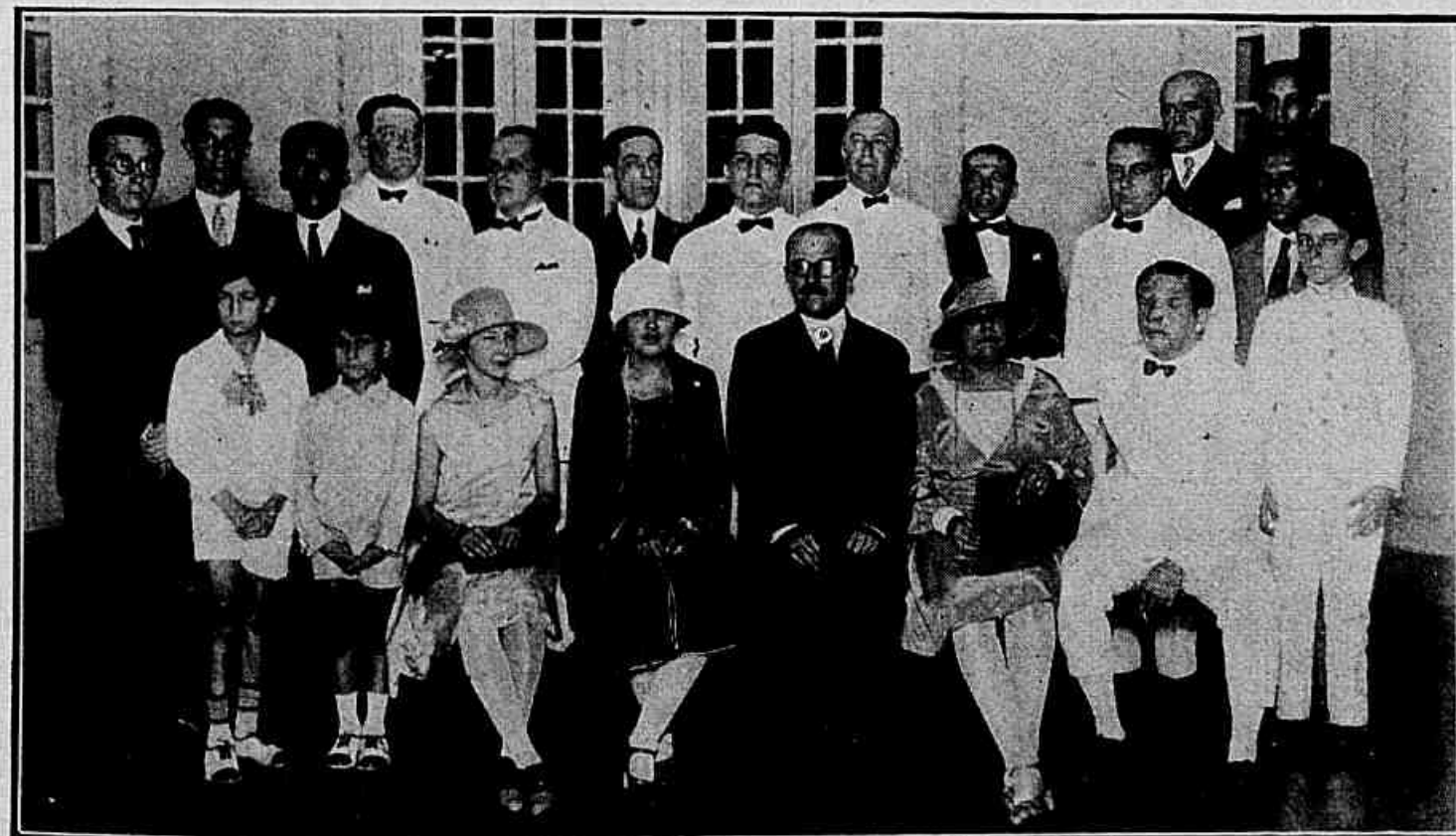
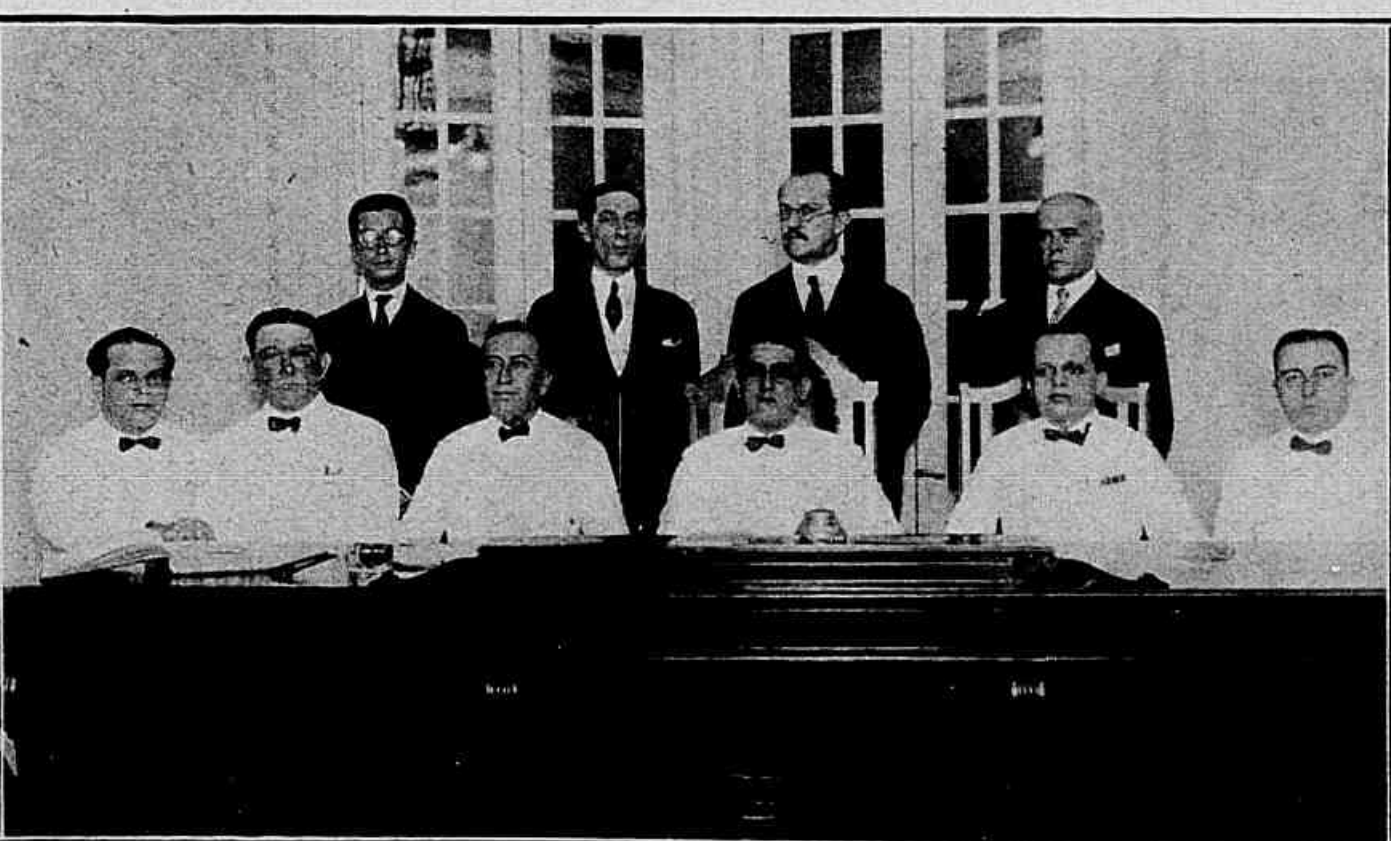
J. J. SEABRA

Regressou á Bahia na segunda-feira ultima, a bordo do "Affonso Penna", o eminente brasileiro dr. J. J. Seabra, ex-ministro de Estado, deputado, senador e governador do grande Estado do Norte.

O honrado republicano, tão justamente homenageado pela população carioca, levou para a sua terra a alegria de haver feito vibrar, com a sua empolgante figura, o povo da capital da Republica e ainda ao despedir-se do Rio mereceu as mesmas demonstrações de apreço e affecto.

S. Ex. volta á actividade, e ao regressar á Bahia entregar-se-á com as suas notaveis energias á vida politica em cujo scenario o seu vulto tem extraordinario relevo.

A acreditada Empreza Salutaris, por intermedio dos srs. Fernando Leite & Cia., offereceu-nos duas caixas da sua excellente Agua, como brinde do Natal.

A commemoração do Natal na Egreja Presbyteriana.

A solennidade da posse da nova directoria da Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas. A' esquerda, o professor Frederico Eyer, que presidiu á solennidade, sentado entre senhoras presentes ao acto e em companhia de antigos e novos directores da Associação; á direita, a posse da nova directoria, vendo-se sentado — o terceiro da direita para a esquerda — o novo presidente da Associação, nosso presado companheiro dr. Alexandrino Agra.

mais para os crenaques que viram, pela primeira vez, o general Rondon, tão conhecido através as palavras dos encarregados do Posto, como o grande amigo e protector dos indios. Tivemos a prova disso quando vimos, uma semana depois, uns rabiscos que o capitão Juquinhót desenha a guisa de livro de notas. Inquirindo acerca daquelles hieroglyphos, elle nos explicou:

— Nesse dia, plantamos arroz.

— Nesse outro, e — ainda nos recordamos bem de suas palavras —

Djinirá Rondão patchiá quizêm borum (General Rondon visitou a casa do indio). Lá estava o grande acontecimento registado nas chronicas da tribu crenaque, documento curioso que espoliamos do "archivo" de Juquinót á custa de *grin-grin*.

Estação experimental de cacau em Goytacazes.

Lamentaveis indicios de civilização — tudo se consegue com *grin-grin!*

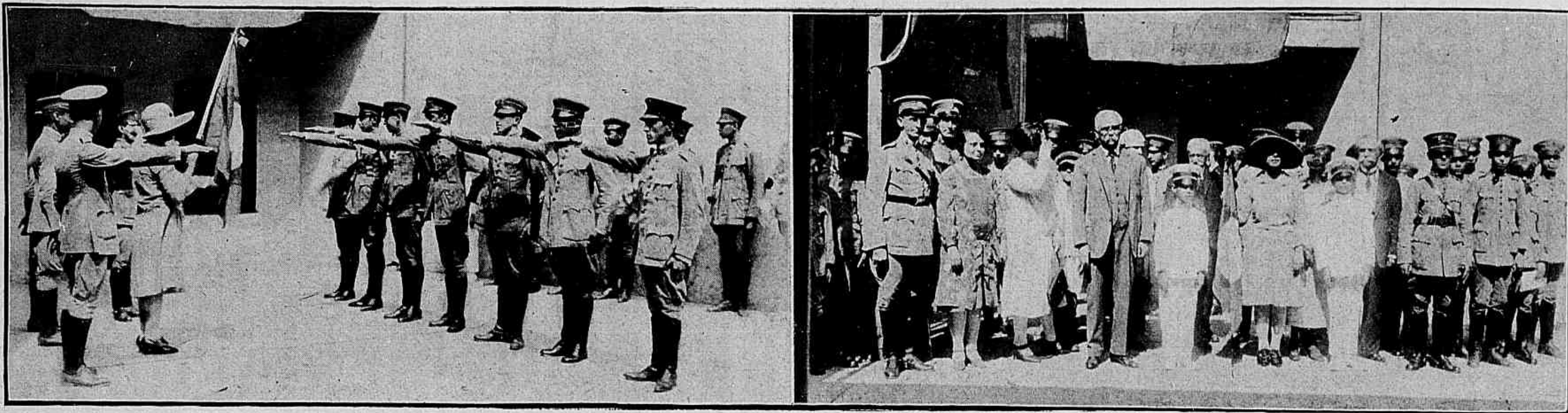
No posto do Pancas, no Espirito Santo, cerca de 48 kilometros ao norte do Rio Doce, está o aldeamento dos nac-nenuques. Comquanto tenham ainda a mentalidade infantil do botocudo, já estão mais adaptados aos nossos habitos, quasi todos já se fazem comprehender em portuguez, e já vão tomando maneiras de *carahy* (homem civilizado).

Ahi saboreamos um grande jacú caçado pelos indios e nesse almoço tomou parte o capitão Nazareth, indio macrobio de historia curiosa.

Nazareth serviu de "lingua" quando se procurou reunir naquelle Posto os indios que vagavam pelas florestas, prestando assim um grande beneficio aos seus companheiros. Já esteve na Europa, engaiolado e exposto como anthropophago, causando admiração aos francezes que tinham receio de chegar junto á jaula do *sauvage du Brésil*...

Nazareth nos contou que foi capturado com mais quatro: foram levados para o Rio de Janeiro, e dahi para a Europa, França e Italia, diz elle. Lá fazia muito frio, e 3 morreram de pneumonia — talvez; dois conseguiram voltar, devido á intervenção do nosso governo. E um velhinho attrahente, de barbica rala e alguns cabellos brancos na cabeça, diz que tem 101 annos, é casado com india moça e affirma que é seu filho um pequerrucho de um anno, mais ou menos. E' actualmente o capitão dos nac-nenuques, a quem todos respeitam pela bondade e por seus raros cabellos brancos que, no Indio, denunciam idade muito avançada.

FRÓES ABREU

O *Tamoyo*, navio em que viajaram os excursionistas.

Juramento á bandeira pelos alumnos do Prytaneu Militar que tiraram carteiras de reservistas do Exercito. A' esquerda: a ceremonia do juramento diante do Pavilhão Nacional empunhado pela senhorinha Ogarita Dell'Amico, professora do Prytaneu; á direita, grupo de membros da administração do acreditado estabelecimento de ensino, officiaes e pessôas gradas, vendo-se os srs. general Jonathas Barreto, director do Prytaneu, e general Alcides Bruce

A RESTAURAÇÃO DO COFRE DE ORPHÃOS

O illustre desembargador Ataulpho de Paiva acaba de juntar ao seu renome de magistrado eminente e integerrimo a aureola de um trabalhador infatigavel e administrador de notaveis recursos de acção, mercê do brilho com que epilogou o seu extraordinario trabalho sobre o Cofre de Orphãos, exactamente no dia em que se completavam dez annos da sua investidura na missão de apurar responsabilidades e restaurar a escripturação daquelle instituto oriundo das Ordenações.

Divulgada a noticia de um desfalque de proporções assustadoras, o ex-presidente Wenceslau Braz commetteu ao desembargador Ataulpho de Paiva a direcção dos trabalhos relativos ao Cofre de Orphãos. O eminente magistrado defrontou-se com um verdadeiro cháos e, cercando-se de auxiliares operosos e habeis, apurou o que se podia apurar e viu-se na contingencia de ter de atravessar longos annos na restauração da escripta de varios livros desapparecidos. Fizeram-se pacientes pesquizas em cartorios, examinaram-se milhares de processos, revisaram-se centenas de milhares de guias, organizaram-se diligencias policiaes e finalmente, ao cabo de tanto esforço, o eminente desembargador Ataulpho de Paiva conseguiu reconstituir a escripturação dos livros extraviados e precisar o desfalque, que se reduziu a pequenas proporções, muitissimo aquem da fabulosa somma apregoada.

Se outros titulos não tivesse o notavel magistrado e brilhante membro da Academia Brasileira, bastaria para recommendal-o á admiração dos seus concidadãos esse trabalho grandioso que vem de levar a termo com uma tenacidade inquebrantavel, compativel tão sómente com os espiritos de escol, como o de S. Ex.

A "Revista da Semana" congratula-se com a administração publica pela obra grandiosa do sr. desembargador Ataulpho de Paiva.

A solemnidade realizada na Côrte de Appellação, quando o sr. desembargador Ataulpho de Paiva disse o que foi o trabalho da commissão que, restabeleceu o Cofre de Orphãos. Na gravura vê-se assignalado o eminente magistrado, tendo á esquerda os srs. Vianna do Castello e Getulio Vargas, ministros da Justiça e da Fazenda. Vêem-se tambem os srs. Elpidio Bôa-Morte, Naylor Junior e Abdenago Alves, directores geral, da Contabilidade e da Receita do Thesouro; Flavio Penna, secretario do sr. ministro da Fazenda, e tenente Marques Polonia, ajudante de ordens do sr. ministro da Justiça.

O dr. Roberto Hinojosa, secretario da delegação da Bolivia, realizou no salão de honra da Escola de Bellas Artes uma brilhante conferencia sobre *O programma da nova geração da America*, patrocinada pelo reitor da Universidade do Rio de Janeiro e pelo presidente da Academia Brasileira. Na nossa gravura, que mostra um grupo tirado após a conferencia, vê-se assignalado o dr. Roberto Hinojosa. Estão tambem no grupo, entre pessôas gradas os srs. Coelho Netto, o eminente litterato presidente da Academia Brasileira, e José Marianno, o fino estheta director da Escola de Bellas Artes.

MINISTRO MORAES BARROS

Deu-nos o prazer da sua visita pessoal o dr. Pedro de Moraes Barros, chegado de Lima, onde serviu o alto cargo de Encarregado de Negocios, e em via de partir para a Colombia, onde assumirá o posto de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario do Brasil.

O illustre diplomata deixou em Lima uma impressão duradoura, cuja sinceridade extravasou em periodos de intenso affecto que os jornaes e revistas peruanos publicaram quando da sua transferencia para Bogotá. "Mundial", a elegante revista de Lima, consagrou uma linda chronica ás homenagens que a alta sociedade da capital peruana prestou ao casal dr. Moraes Barros e senhora Isabel Godoy que deixaram, "no mundo social, essa luminosa esteira inextinguivel de affecto e de sympathia que tanto os caracterisava".

E'-nos licito affirmar que o ministro Moraes Barros honrará na Colombia o posto que o Governo lhe confiou e que mais uma vez attrahirá sobre a sua figura de diplomata as mais vivas sympathias, que se reflectirão na nossa terra.

O Natal dos Pobres no Club dos Democraticos. Dois aspectos da distribuição de generos.

Um Centenario de S. Luiz de Gonzaga

HA justo dous seculos, a 31 de Dezembro de 1726, o papa Benedicto XIII canonizava a um santo, modelo e protector da mocidade: S. Luiz de Gongaza.

Os santos provêm de berço illustre ou humilde, de sangues fidalgos ou plebeus. D'elles uns descem das grandezas para a virtude, outros sobem da modestia para a mesma virtude, ponto de encontro geral.

S. Luiz de Gonzaga é exemplo do primeiro caso, da grandeza terrena curvada até á humildade.

Nascido na casa principesca de Mantua, destinou-o o pae á carreira dos nobres, a das armas, approximando-o na mais tenra infancia de soldados e exercicios militares, na esperança de educal-o para a guerra, tão amiga da politica.

Ao nascer Luiz de Gonzaga quasi privou a mãe de vida, ao crescer quasi o riscaram de existencia febres cuja malignidade lhe roubou forças por espaço de mais de anno.

Mandado á corte do grão-duque da Toscana, para aprimorar educação, transferido depois para a côrte do duque de Mantua, Luiz de Gonzaga fugiu das seducções com o mesmo empenho que tantos põem em approximar-se d'ellas. Juvenilissimo, deu-lhe a primeira communhão S. Carlos Borromeu, e sem saber começou o commungante a correr na virtude para alcançar um santo já tão grande.

Desprezou-se para melhor exaltar Deus. Jejuava tres vezes na semana, fugia do fogo no mais aspero do inverno, dormia no chão e tudo fazia não como quem soffre, mas como quem se compraz.

Surgiu na côrte de Felippe II e logo ahi attrahiu a attenção, antes pela virtude do que pelo nascimento.

Na Hespanha entrou-lhe no animo o proposito de ordenar-se e durante algum tempo quiz filiar-se a uma ordem monastica, hesitando entre as ordens dos capuchinhos, dos barnabitas e dos carmelitas descalços.

Inclinou-se afinal pela profissão na Companhia de Jesus, induzido por quatro razões declaradas por elle proprio.

Ignacio de Loyola fundára a Companhia na festa da Assumpção de 1534. Recente a ordem, mais probabilidades havia de conservar-se n'ella o fervor.

Attrahiu tambem a Companhia a Luiz de Gonzaga pelo voto que ella exige de não acceitarem os seus membros dignidades ecclesiasticas. Têm a roupeta pela sua *purpura*, máo grado a opposição das côres.

Aprouve igualmente a Luiz de Gonzaga a missão de ensinar a juventude, tão do dever, do geito e do gosto da Companhia de Jesus.

Finalmente seduziu Luiz de Gonzaga o proposito da Companhia de espalhar-se pelo mundo convertendo herejes e christianizando gentios.

Alem disso era Luiz de Gonzaga devoto de Nossa Senhora e observara quanto os discipulos de Loyola a reverenciavam.

Soldado de Fernando V, ferido no sitio de Pamplona, não depuzéra Ignacio de Loyola a espada aos pés da Virgem na abbadia benedictina de Montserrate?

Luiz de Gonzaga desejou ser jesuita. Oppuzeram-se ao intento, para desvial-o d'elle o despacharam para Hespanha e para as côrtes italianas, onde o amor corria parelhas com o luxo.

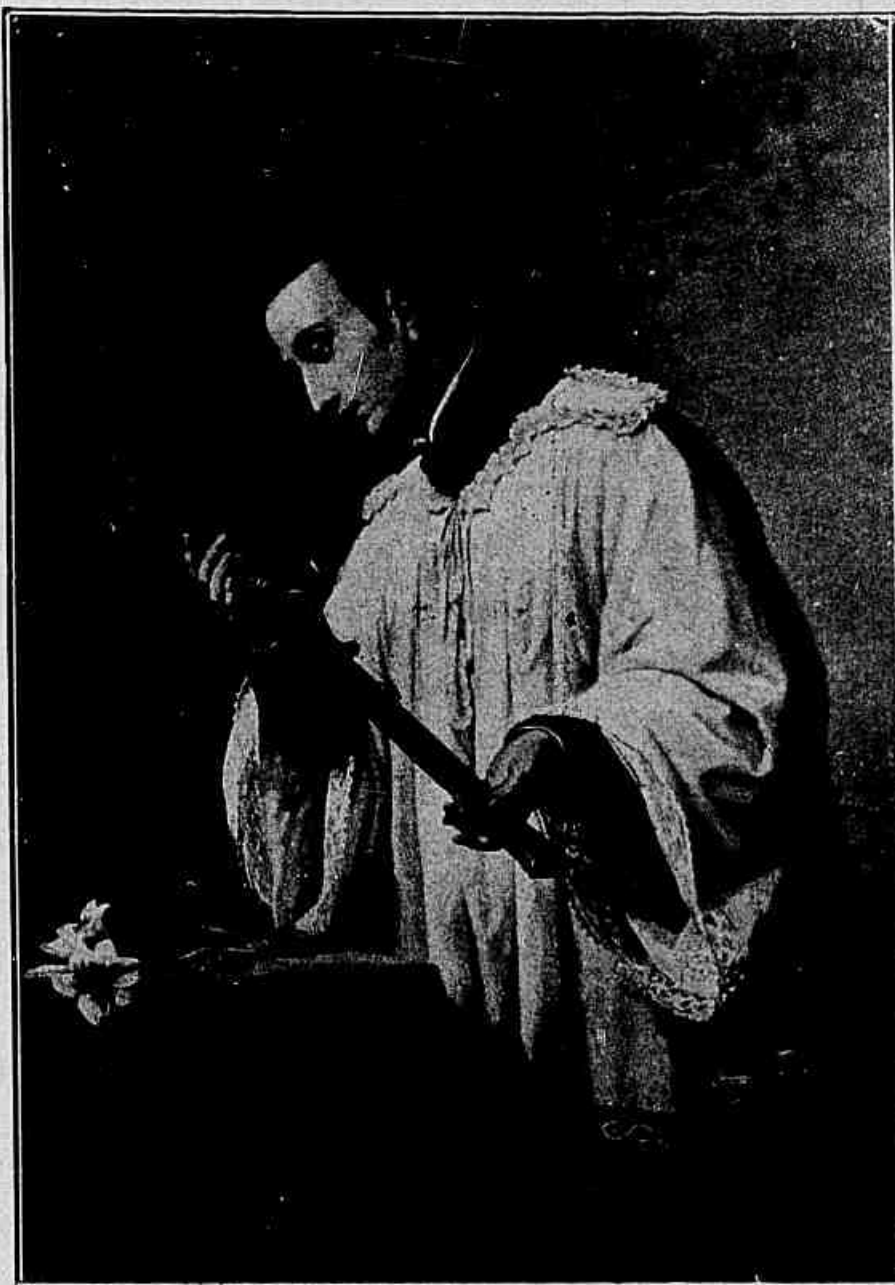
O pae, o marquez de Castiglione, envidou os maiores esforços para dissuadir o filho, já pelo conselho, já pelos appellos ao coração, já pela violencia.

Nada conseguiu, os obstaculos nutriam a resistencia ao envez de enfaquecel-a.

N'uma ultima explicação rompeu o pae os diques da magua, exclamando: "abriste-me, filho, uma fenda no coração e manará sangue por muito tempo; eu te amo e tu o mereces; concentrara em ti todas as esperanças da familia, mas se estás certo que Deus te chama não te detenho mais, vae".

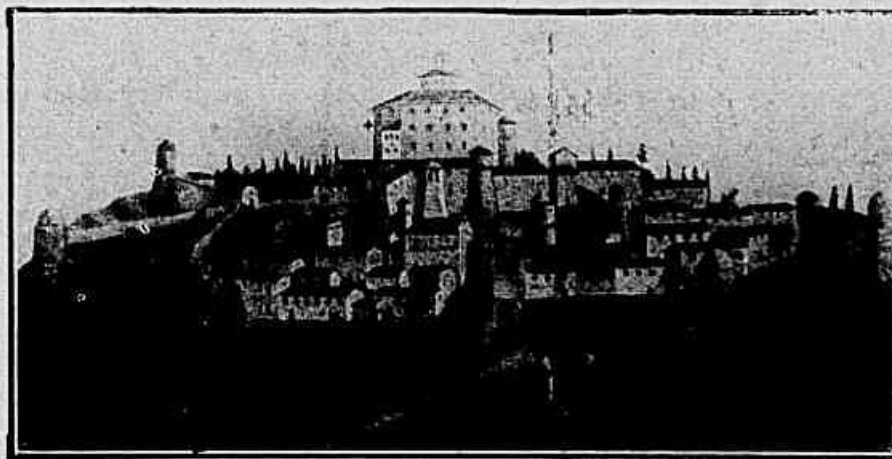
E o marquez de Castiglione sahiu banhado em pranto emquanto movido de afeição Luiz de Gonzaga se prostrava diante do Crucifixo offerecendo-lhe o sacrificio da dôr de um filho que contraria o pae.

Renunciou direitos na sua casa principesca, despediu-se de paços, parentes e amigos, sahiu para Mantua e d'ahi partiu para o Loreto e para Roma.

Ahi entrou para o noviciado na Companhia, aos dezoito annos, feitos em 1585.

S. LUIZ DE GONZAGA, modelo da juventude

Pouco tempo depois perdia o pae, a quem tanto custára a separar-se d'elle, e chorou lagrimas de pezar depois de vertel-as de saudade.

No noviciado Luiz de Gonzaga foi apurando a virtude trazida do mundo; atravessara-o sem jamais ser por elle polluido, vira-o sem deslumbrambramento e deixara-o sem custo.

Aspero para comsigo, meigo com os outros, não gozava muita saude, desfalcada pela penitencia. Affligiam-o continuas e violentas dôres de cabeça a ponto

O castello de Castiglione delle Stiviere no tempo de S. Luiz. Vê-se assignalado por uma cruz o quarto onde nasceu o Santo.

dos superiores o mandarem a ares em Napoles onde devia terminar estudos.

Tornado a Roma teve de voltar tambem ao seio da familia, incumbindo-o o geral da ordem de conciliar o irmão, Rodolfo de Gonzaga, com o duque de Mantua, desavindos pela successão ao senhorio de Solferino.

Ainda vivia a mãe de Luiz, Martha de Gonzaga, a primeira a receber o filho, ajoelhando diante d'elle trocando o preito devido pelo genito.

Reconciliaram-se os inimigos e a volta da paz ao seio de duas côrtes foi tida como um dos primeiros milagres do joven jesuita.

S. Luiz recebendo o Viatico. (De um quadro antigo existente na igreja de S. Ignacio, do logar onde morreu S. Luiz).

Tornado a Roma, passando por Milão, pouco depois foi a cidade eterna assolada por uma d'essas grandes pestes tão frequentes na época.

Não podiam os jesuitas ficar indifferentes quando tantos soffriam, gemiam e morriam. Apresentaram-se todos para tratar, consolar e sacramentar.

Considerando a debilidade de saude de Luiz de Gonzaga os superiores o designaram para servir n' um hospital onde só abrigavam convalescentes.

O contagio não respeitou porém o servo de Deus no posto da caridade. Salteou-o a molestia com tal intensidade que logo atrás do soffrimento a morte mostrou rosto.

Luiz de Gonzaga padeceu fortificado com os sacramentos. Ardeu em febre, moeu-se em dôres, sem queixa nem desespero, transformando o leito de enfermo em espelho de exemplos, pela paciencia, pela resignação, até pelo voto de assistir aos empestados se ainda lhe fosse dado recobrar saude.

Ao peiorar lembrou-se de escrever á mãe e bem se póde calcular quanto diria em adeus de ultimo apartamento áquella cujo coração se dividia para amal-o como filho e veneral-o como santo!

Desenganaram-o os medicos, dando-lhe oito dias de vida. Soube-o Luiz de Gonzaga; em vez de apavorase conforme o instincto, exultou como ordenava a fé, chegando a pedir que o acompanhassem com orações nas graças por elle rendidas a Deus pelo gozo da nóva.

Na noite de 21 de Junho de 1591, na oitava de Corpus Christi, com socego morreu entregando á terra um corpo de vinte e tres annos, ao céo seis annos de profissão na Companhia.

A nova de sua morte trouxe Roma — Roma! — em alvoroço. Milhares de labios consagraram o successo na mesma exclamação: morreu o santo.

Uma população concorreu ao enterro de um humilde. Cada qual queria beijar-lhe os pés, tocar-lhe o feretro com tal ancia que o atropelo obrigou varias vezes a interrupção do officio funebre.

A custo entrou o esquife de Luiz de Gonzaga onde o traziam os seus da Companhia com o sequito da multidão.

Deixaram-lhe os restos na igreja do Collegio Romano dedicada á Annunciação, cujo invocar é de tanta doçura na historia da Virgem, sempre da especial devoção de Luiz de Gonzaga.

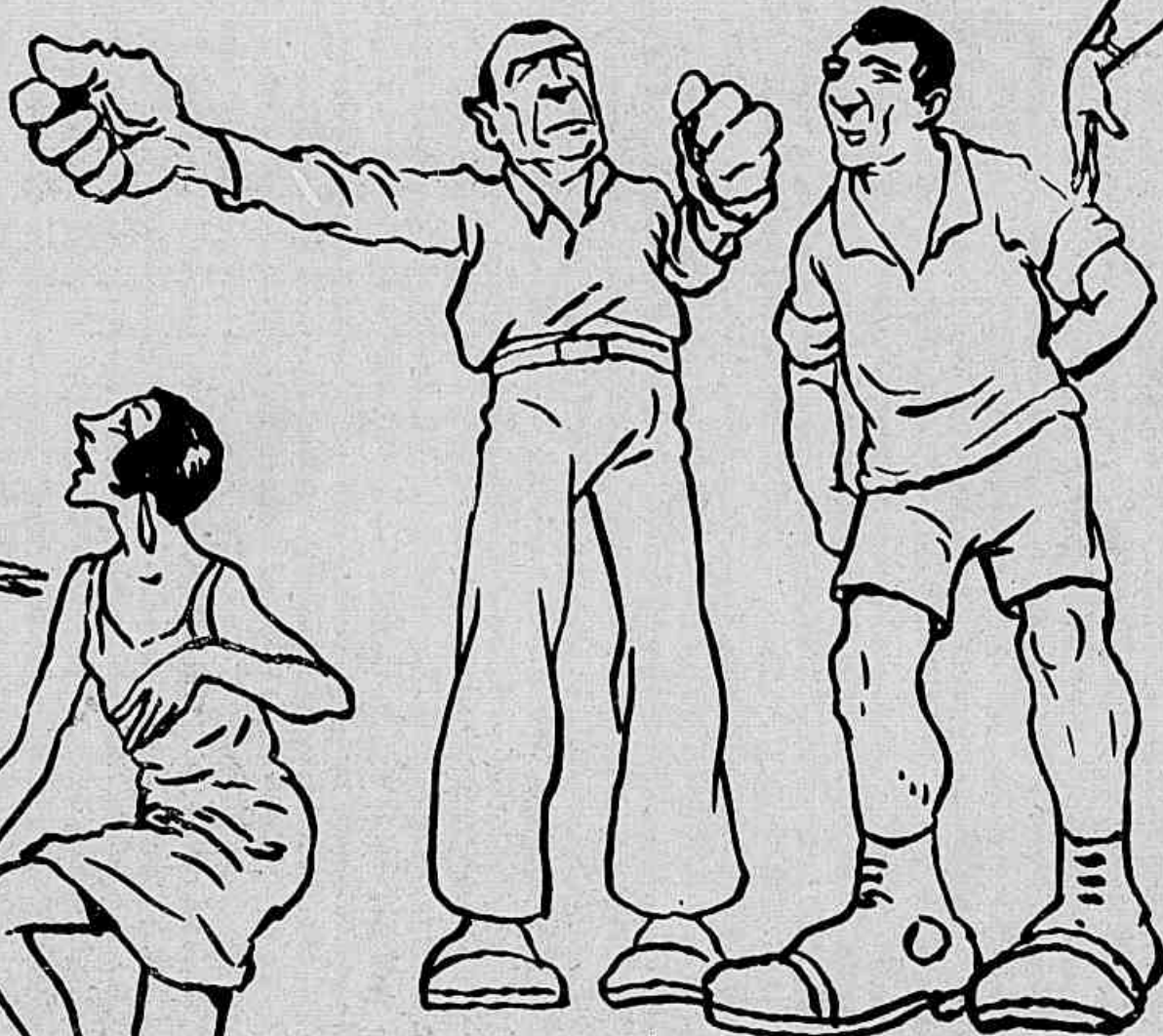
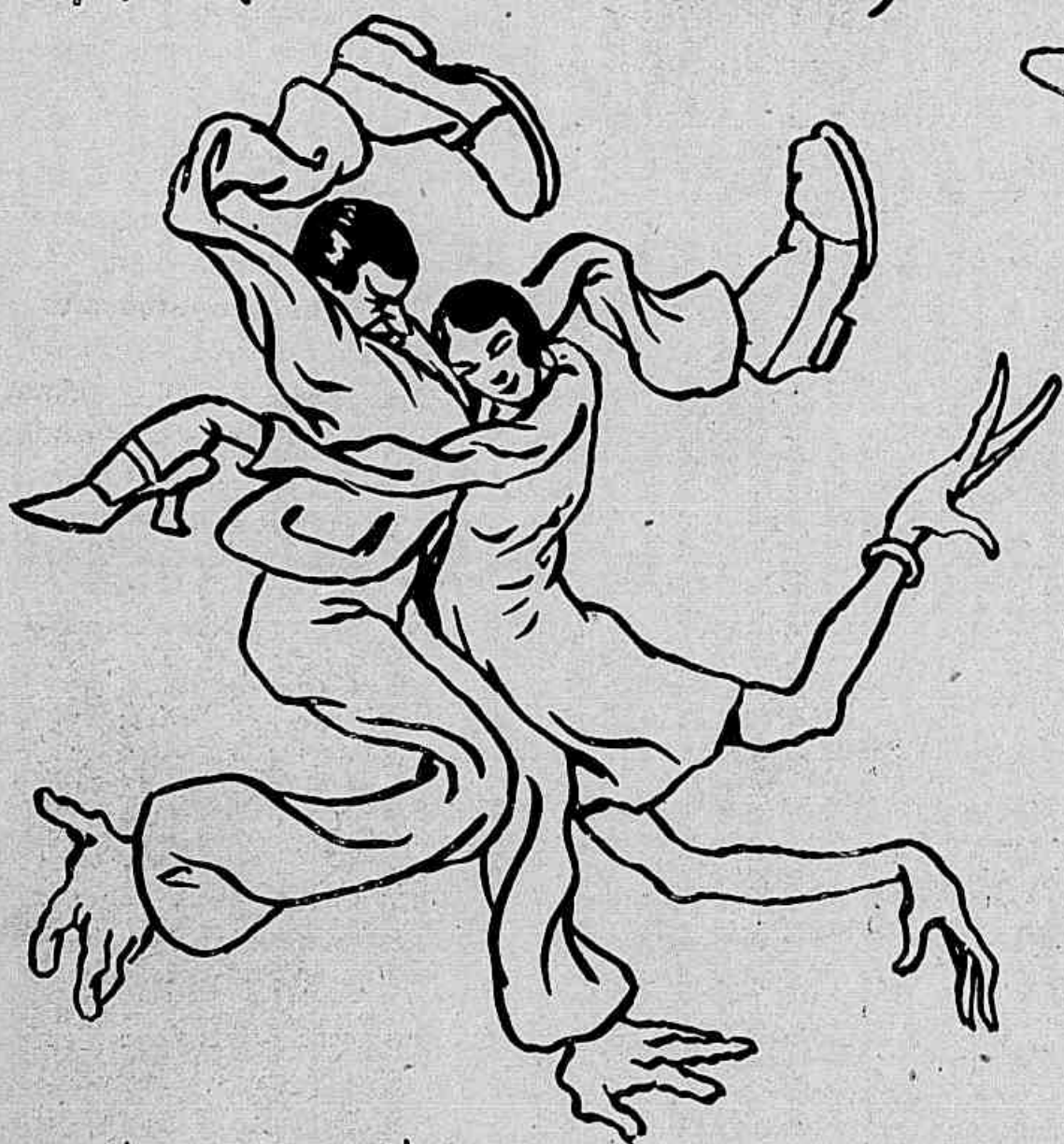
No chão do templo jouve sete annos, a cabo dos quaes o suspenderam da terra para lhe dar novo abrigo n'um grosso de parede, sempre na capella da Virgem.

Em 1699 d'ahi lhe retiraram as reliquias para lhes conceder ultimo pouso e derradeiro repouso. Concederam-os n'uma capella da igreja de Santo Ignacio, o sumptuoso templo romano levantado pelo jesuita Grassi, de olhos nos planos do Dominiquino; no sitio onde na Roma pagã se haviam erguido o duplo templo de Isis e de Serapis cujos ornatos — simios, leões, esphinges, obeliscos — foram repartidos pelos museus e praças da cidade.

Na igreja de Santo Ignacio, onde o estylo baroco apresenta uma de suas mais brilhantes amostras, a capella de S. Luiz de Gonzaga se annuncia logo á direita pela formosura das ornamentações devidas á inspiração do jesuita Pozzo, de tanto nome na perspectiva.

Dous grandes baixos relevos de marmore são dedicados no templo jesuitico á Annunciação e á gloria de S. Luiz de Gonzaga, e o parallelismo constante das duas denominações encerra a mais alta significação.

A alma de S. Luiz de Gonzaga continuou a influir no mundo. Desde o seculo XVI, ao lado de Ignacio de Loyola, de Francisco de Borja, de Francisco Xavier, de Pedro de Alcantara, de Carlos Borromeu, de Felippe Nery, Luiz de Gonzaga ficou na memoria dos homens, santo das duas raridades: a juventude e a virtude.

VATICINIOS
PARA O ANNO NOVO
Os sexos trocarão de atitudes.
Os desportos preferidos farão progredir os extremos.
Haverá maior economia na fazenda.
Os fedêlhos guiarão os marmanjólas
O theatro ficará normal e official.
A dansa metterá os pés pelas mãos.
A calvicie será feminista.
O dinheiro, estabilisado, chegará a enfastiar...
RAUL 1927
A Politica terá melhor cara.
O futurismo matará os poetas?-Authentico «vatecinio».

:: :: :: :: ULTIMOS MODELOS :: :: :: ::

A MODA

VESTIDOS DE NOIVA

Os vestidos de noiva são em geral muito simples, de mangas compridas e pouco decotados.

Os tecidos mais usados são o crêpe setim e lamé de prata, mas tambem é empregado para esse fim o crêpe *georgette*. Este ultimo deveria sempre ser o preferido pelas noivas muito jovens, deixando os tecidos mais pesados para as outras.

Com o filó (tulle illusion) póde-se tambem fazer lindas e juvenis toilettes para noivas.

As caudas, que pareciam estar desapparecendo devido aos vestidos curtos, de novo estão voltando, vendo-se em alguns modelos até duplas, outras todas em renda, presas aos hombros como um amplo manto de côrte. Mas o vestido que é acompanhado pela cauda para ficar gracioso precisa forçosamente ser um pouco mais comprido que os usados actualmente.

As grinaldas é que vão desapparecendo, a moda não respeita as velhas tradições, a singela e poetica grinalda de flôres de laranja foi primeiro substituida pela tiara russa feita com renda e agora pelos diademas e rêdes de perola.

Havendo mesmo algumas noivas que usam o veu de filó sem nenhuma guarnição na cabeça, outras o seguram apenas com um fio de perolas. Os lyrios tambem estão substituindo muito a tradicional flôr de laranja. Uma penca de lyrics cahindo da fonte ao hombro e um grande ramo de lyrios na mão completam admiravelmente uma toilette em setim ou lamé de prata, para uma noiva alta.

A nova moda de rêde ou diadema de perolas tem uma vantagem: é da propria noiva ou uma sua amiga que queira presenteal-a com um dos accessorios da sua toilette de noiva poder fazel-o muito facilmente, o que não

N.° 1 — Fio de perolas segurando o véu contornando a cabeça, grande penca de lyrios de um lado. N.° 2 — Bandeau de perolas, mantido sobre o véu por tres fios de perolas grandes, o véu em renda. N.° 3 — Vestido em setim branco, rede de perolas segurando o véu de filó. N.° 4 — Vestido em crêpe setim, guarnecido com renda verdadeira: a nota original dessa toilette é dada pela sua cauda dupla e pelo véu de filó singelamente collocado sobre a cabeça sem nenhuma outra guarnição.

N.° 5 — Vestido em lamé de prata; magnifico manto de côrte em renda forma a cauda; véu em tulle illusion finissimo cobre completamente a cauda e é seguro por um bandeau de perolas forrado de renda.

RENOVANDO A PELLE DO ROSTO EM SUA PROPRIA CASA

(Da revista "Ladies Favorite Magazine")

Na actualidade qualquer mulher pode em sua propria casa obter o rejuvenescimento de uma cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dor. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme se desprendam paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes de toilette.

acontecia com a grinalda de flôres de laranja, que só podia ser feita por floristas.

As damas de honor são actualmente muitas vezes substituidas por quatro meninas ou dois casaes de crianças, não devendo passar dos cinco annos de idade. Em geral são essas creanças fantasiadas para a ceremonia. E' muito empregado o vestuario Imperio, cintura curta, vestido até aos pés e chapéu de aba (cabriolet) amarrado com laço de longas pontas em baixo do queixo ou então tendo apenas uns pequenos bouquets de flôres mimosas nas duas pontas das abas.

O tecido mais empregado para esses vestidos é o setim branco ou de côr muito delicada.

:: :: :: :: MODA INFANTIL :: :: :: ::

N.º 1 — Eluza em toile de seda branca e calcinha e punhos em seda gros-grain azul marinha. N.º 2 — Vestido em crêpe de Chine branco, guarnecido com babadinhos plissados do mesmo tecido. N.º 3 — Vestido genero tailleur em shantung vermelho. N.º 4 — Vestidinho em crêpe de Chine bleu-roy, enfeitado com babados plissados e botões de corrozo vermelho.

Conselhos sociaes

OS PEQUENOS PRESENTES ENTRETEEM A AMIZADE

Estamos no fim do anno — a época dos presentes. Nem todos naturalmente pódem comprar brindes caros para offerecerem aos parentes e amigos, mas uma pequena lembrança, um objecto por mais pequeno que seja mas dado com carinho póde ás vezes comprazer mais ás pessoas que os recebem do que um presente rico.

Dar um presente é ter o prazer de dar a alegria, de fazer sorrir e de provocar a pequena surpreza commovedora de ter sido lembrado.

Quantos ricos de meios são no emtanto muito mais pobres que muita gente pauperrima, o dinheiro não lhes podendo dar essa grande prazer de semeiar a alegria em volta delles.

Quando são obrigados por dever social a obsequiar os seus amigos ou parentes, vão comprar os presentes de má vontade, não se pondo no logar daquelles que os receberão; não procurando pensar no que póde desejar uma moça moderna, um rapazinho ou uma senhora de idade. Saber dar é uma sciencia que não se aprende: é instinctiva em todos os que teem uma alma grande, um nobre coração.

Um antigo costume que tambem se vae perdendo, assim como tantos outros tão commoventemente encantadores, é o de ensinar as creanças a fazerem ellas mesmo uma pequena lembrança para os seus paes e avós, para as festas do Natal. Quem da geração passada não se lembra ainda dos singelos trabalhos que fez na sua infancia, os pequenos objectos em papel Bristol tão singelamente bordados a sedas de côr? Com que afan eram elles acabados e forrados com fitas nas vesperas do Natal: argolas para guardanapos, marca para livros e pequenas cestinhas para linhas e alfinetes!

E os gorros de velludo ou de seda preta bordados sobre talagarça em ponto de cruz e que tanto prazer davam ao velho tio calvo, e as meias de tricot feitas em grossa linha de linho por mãos ainda inhabeis, que iam dormir um eterno somno no fundo da gaveta do pae, mas que eram sinceramente agradecidas. A creança habituava-se a dar tambem, não esperava só receber.

Que os réveillons nos hoteis e restaurantes não matem de vez a encantadora festa familiar do Natal; que pelo menos continuem a ser distribuidos os pequenos presentes entre paes e filhos e pessoas amigas.

Mas não procuremos só dar objectos uteis, demos o que imaginamos poder dar mais prazer. Saberemos escolher se tivermos bastante perspicacia e bondade para adivinhar esses pobres desejos timidos e encantadores que batem as azas em cada alma e que poderiam emfim ser satisfeitos. E, quando tivermos, como a madrinha da Gata-borralheira, dado tambem alegria com os nossos presentes, veremos com satisfação que quem ainda teve mais prazer com isso fomos nós mesmo.

Precisamos tambem não nos esquecer de que os pequenos presentes entretcem a amizade... mas com a condição de que a amizade os saiba escolher.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

CONSERVAÇÃO DOS DOCES DE FRUCTAS EM POTES

Póde-se conservar os doces de fructas em toda especie de recipientes; potes de louça de barro vidrado, de folha, e alguns industriaes adoptaram até os potes de papelão.

Mas se não tivermos em casa utensilios que possam ser utilizados é preferivel compral-os de vidro.

Nunca porém despejar dentro d'elles o doce quente senão em diversas vezes para evitar que uma brusca dilatação faça partir o vidro.

As geleias e marmeladas não são na realidade senão conservas de fructas nas quaes o assucar é posto em quantidade sufficiente para evitar a formação do mofo.

Mas, como o assucar não é — felizmente aliás! — um antiseptico muito poderoso, é preciso observar algumas precauções para garantir a perfeita conservação desses doces de fructas.

Um dos meios mais usados consiste em cobrir a superficie do doce com uma rodela de papel branco fino, cortada certo na dimensão necessaria e mergulhada immediatamente antes de empregal-a, seja no alcool, seja na glycerina ou então n'uma solução saturada de acido borico (muito pequena quantidade de acido borico porque é venenoso).

Esses liquidos, retidos pelo papel, formam sobre os doces uma superficie protectora tornando difficil a germinação dos esporos do mofo.

Os potes são em seguida cobertos com um segundo papel collado nas bordas ou amarrado no exterior. Deve-se evitar o emprego de uma tampa de vidro ou de louça porque a humidade do doce fica concentrada, condição favoravel ao desenvolvimento das vegetações, emquanto pelo contrario quando ha somente uma tampa de papel poroso a humidade passa facilmente para o exterior, isso naturalmente se o logar onde forem collocados os potes fôr secco.

MENU

SOPA PURÉE DE GALLINHA

MACARRÃO COM CAMARÕES E OSTRAS Á PORTUGUEZA

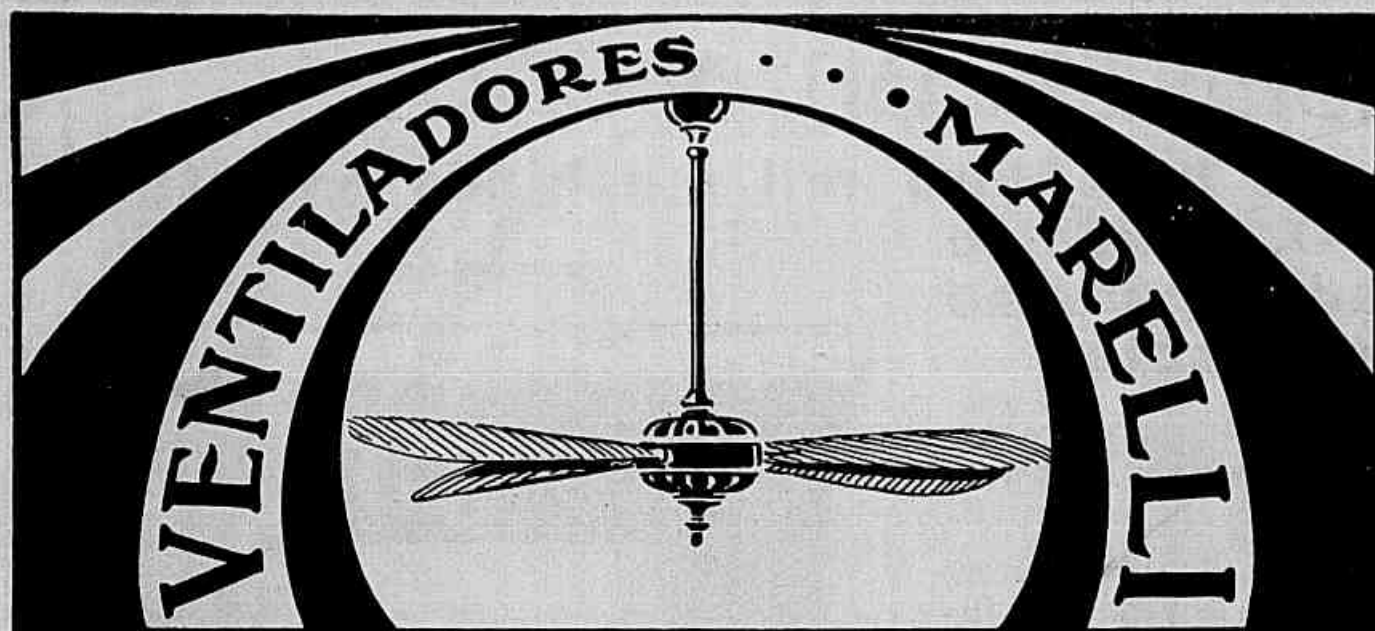
COSTELLETAS DE VITELLA Á MILANEZA

AIPO Á HESPANHOLA

MAÇÃS FRITAS COM MASSA

SOPA PURE'E DE GALLINHA

Põe-se para cozinhar uma gallinha juntamente com um mocotó de vitella e uma cebola. Depois desossa-se a gallinha reservando-se a carne do peito, que se pica em pedacinhos; o resto da carne é socado e depois passado por uma peneira. Desmancha-se essa massa no caldo coado e junta-se o figado bem socado e um pouco do sangue de gallinha que se guardou; na falta d'esse pode-se pôr então umas duas gemmas de ovos.

Por ultimo junta-se os pedacinhos de carne de gallinha e serve-se com torrradas fritas na manteiga.

MACARRÃO COM CAMARÕES E OSTRAS A' PORTUGUEZA

Põe-se para cozinhar um bom punhado de camarões. Depois de cozidos são descascados e as cabeças bem soccadas n'um gral, pondo-se de parte a massa que fica.

As ostras tambem são cozidas; depois tira-se-lhes uma calosidade que teem e são bem lavadas.

Põe-se para cozinhar em agua a ferver e um pouco de sal uma certa quantidade de macarrão, mas é preciso que não fique muito cozido; escorre-se bem a agua, passa-se em agua fria para esfriar e enxuga-se bem.

Põe-se n'uma panella uma colher de manteiga; junta-se umas rodelas de cebola, um pouco de salsa picada e, quando a cebola já estiver meio refogada, junta-se então uns tres ou quatro tomates sem as sementes e picados em pedaços; mexe-se bem até os tomates ficarem cosidos. Põe-se dentro uns pedacinhos de presunto e depois um pouco da agua em que foram cozidos os camarões. Deixa-se ferver uns cinco minutos; põe-se dentro o macarrão cortado em pedaços, as ostras e os camarões; deixa-se ferver até o macarrão ficar bem cozido e o môlho reduzido. Tempera-se de sal e junta-se á massa das cabeças dos camarões um pouco de queijo ralado; deixa-se ferver um instante mais e na hora de pôr no prato pinga-se dentro algumas gottas de sumo de limão.

COSTELLETAS DE VITELLA A' MILANESA

Cortam-se as costelletas e achatam-se com um batedor até tomarem um bom feitio; empurra-se a carne das pontas das costellas para que fiquem com o osso bem limpo; depois são passadas na manteiga, polvilhadas com um pouco de sal fino e pimenta; põe-se-lhes farinha de rosca dos dois lados; depois d'isso feito untam-se bem as costelletas com ovo batido (clara e gemma) e cobre-se bem com farinha de rosca e queijo parmezão ralado. São alizadas por cima com uma faca para que a camada fique bem igual. A' hora de servir põe-se para frigir em banha ou manteiga, mas em fogo brando para que fiquem bem cozidas e douradas.

AIPO A' HESPANHOLA

Toma-se alguns aipos bem brancos e grossos; aproveitam-se sómente os talos e as raizes, que se descascam; lava-se muito bem e põe-se para cozinhar n'uma panella com bastante agua a ferver temperada com um pouco de sal; o fogo deve ser bem forte, para o aipo não ficar amarello; depois de cozido escorre-se bem a agua.

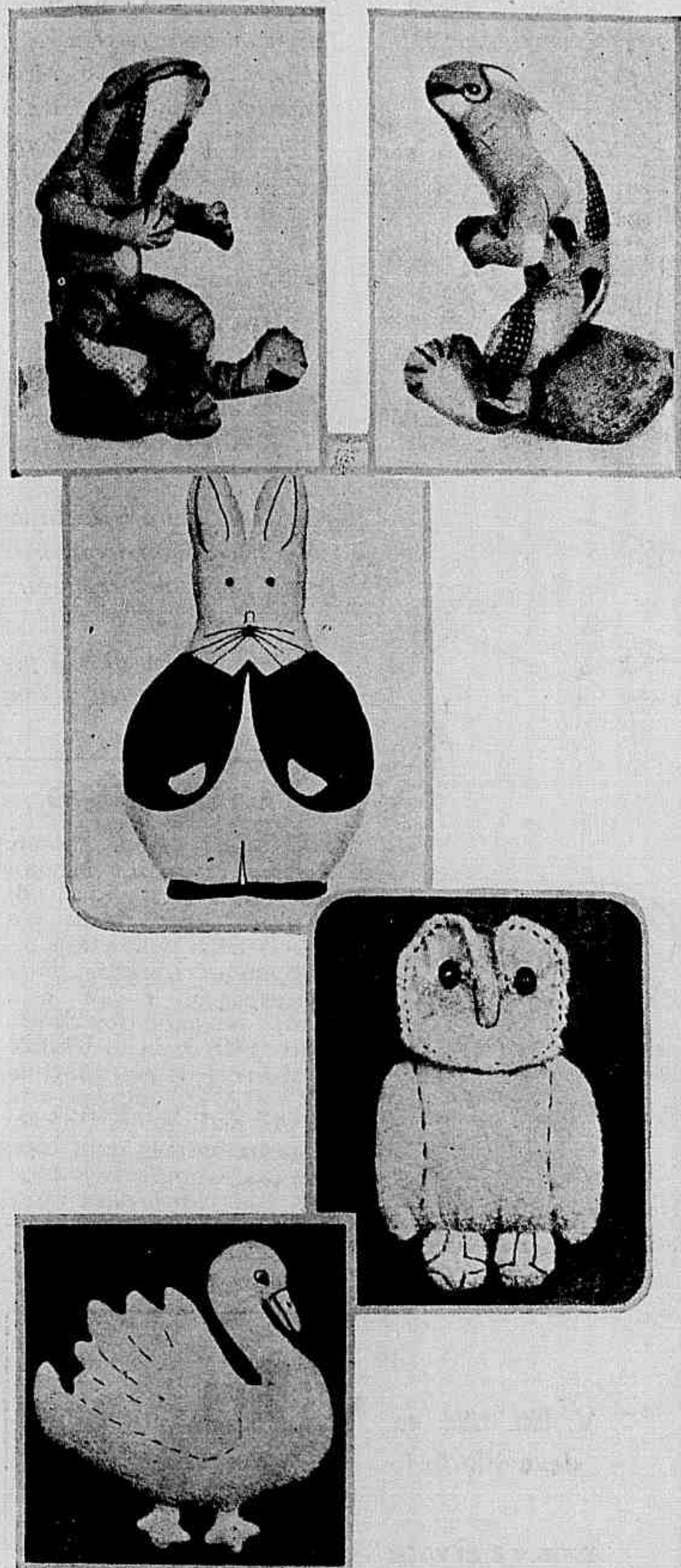
São depois refogados n'um pouco de manteiga e servidos com o seguinte môlho.

Põe-se n'uma panella um pouco de môlho de carne, junta-se um calice de vinho do Porto e engrossa-se com um pouco de manteiga amassada com maizena.

Cobre-se os aipos com esse môlho.

MAÇÃS FRITAS COM MASSA

Desfaz-se 250 grs. de farinha de trigo com um pouco de agua morna, até que fique uma massa sem caroços; junta-se-lhe então uma clara de ovo bem batida, uma pitada de sal

Pequenos objectos feitos com tecido, para presentes de festas

A rã tanto póde ser feita com tafetá quanto com panno verde e bordada com seda ou lã branca e preta. O coelho em panno branco, o casaco em tecido preto assim como os pés, o desenho das orelhas, nariz, bocca e barbas serão feitos com retroz preto, os olhos serão formados por duas contas de vidrilho. A coruja assim como o cysne serão feitos em tecido esponja branco e os desenhos com retroz preto. Os olhos da coruja serão feitos com lentejoulas pretas seguras por continhas de crystal amarello claro.

e tres pingos de azeite bom; a massa deve ficar com alguma consistencia.

As maçãs são descascadas e depois cortadas em fatias, que são postas de môlho em um pouco de cognac. Na hora de servir são enxutas e depois mettidas na massa e fritas em manteiga, gordura ou mesmo no azeite.

Quando estiverem bem coradinhas são tiradas da fritura com um escumadeira, e postas para escorrer n'uma peneira. Depois são passadas por assucar e um pouco de canella em pó.

Preceitos de hygiene

A BOCCA E OS DENTES

A bocca é, póde-se dizer, um dos espelhos da saude. E' certo que os labios vermelhos, os dentes bem conservados e bem collocados, gengivas vermelhas e firmes são indicios de uma bôa constituição; é certo tambem que o estado doentio, as taras organicas, quaesquer que ellas sejam, influem sobre o estado da bocca, empallidecendo os labios, descarnando e cariando os dentes, tornando as gengivas esbranquiçadas e sangrentas.

E' preciso, portanto, dar ao tratamento interno uma importancia capital e cuidar, antes de todo tratamento local, da saude geral porque os estragos do apparelho buccal podem ser o symptoma da chloro-anemia, lymphatismo, escrofulas, diabetes, albuminuria etc.

Os cuidados hygienicos que reclamam os labios são em geral muito simples; a mucosa que os cobre deve ser muito cuidada, sobretudo nos cantos da bocca, onde as erupções herpeticas se produzem facilmente, sob a influencia das menores irritações. Para essas irritações o melhor remedio é o cozimento de malvas; mas se as rachaduras persistirem se empregará a glycerina bem neutra.

Mas não se deve abusar desse medicamento, como actualmente se tem tendencia para fazer: frequentemente applicada sobre os labios, a glycerina embacia e anemiza esses orgãos e, por uma especie de encortiçamento, supprime a elasticidade que lhes é natural assim como o seu tom vermelho.

O labio grosso é signal de lymphatismo; a pallidez d'elle, signal de chloro-anemia; sua lividez azulada, signal de asthma ou de lesão cardiaca; sua seccura, signal de diabete. Os labios das pessoas sãs são humidos e vermelhos.

Nada é mais bello que uns lindos dentes e bem dizia Jean-Jacques Rous-

seau: "Não ha mulher feia com bella dentadura".

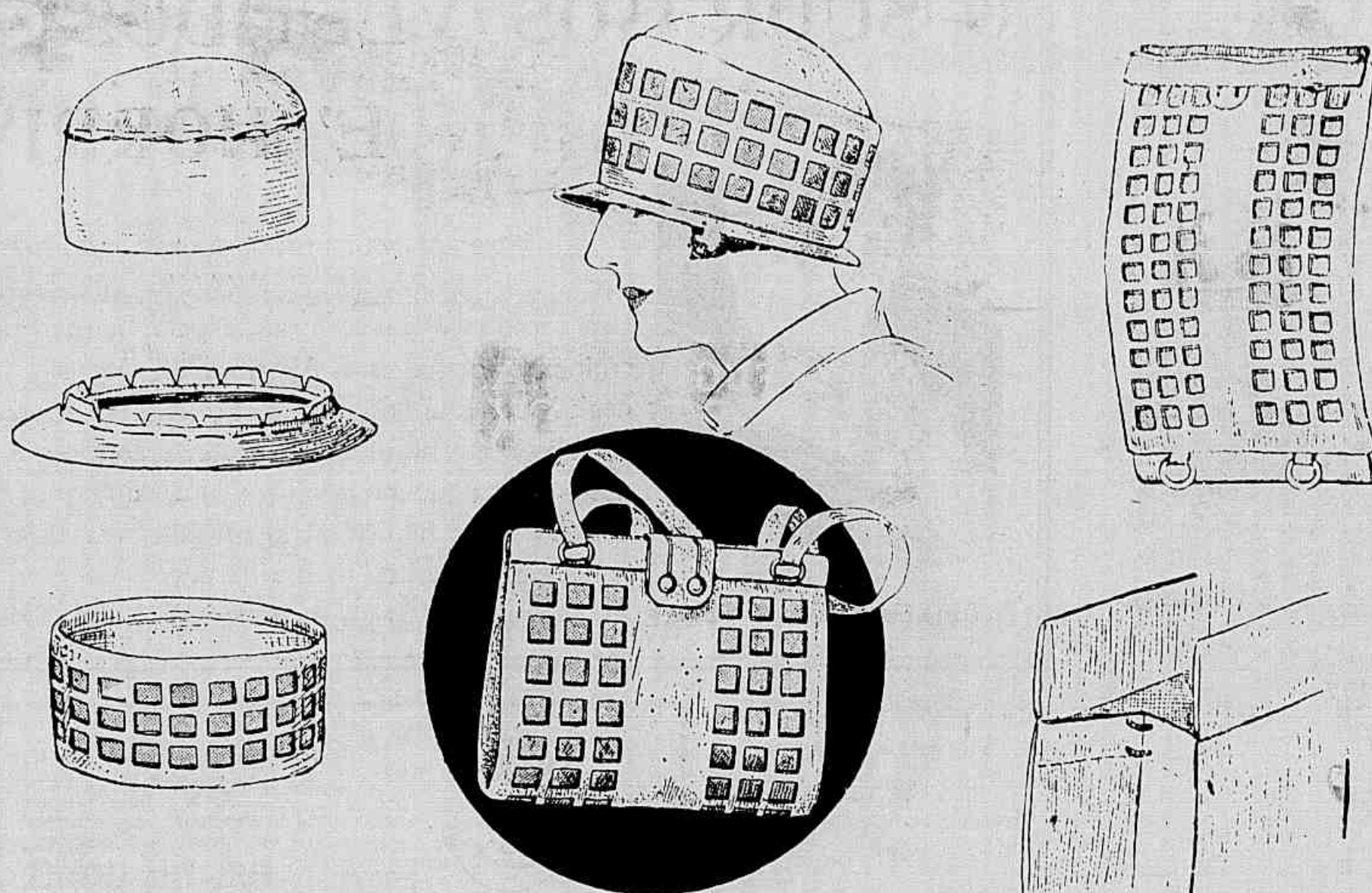
Os cuidados a dar aos dentes são muitas vezes desdenhados, ou então mal feitos.

Esses orgãos tão delicados (dos quaes não se aprecia bem todo o valor senão quando nos faltam) são destinados a mastigar os alimentos e não a quebrar corpos duros ou cortar linha: cada vez que se desvia assim os dentes do seu officio, expomo-nos a rachar o esmalte do dente e abrir assim uma porta para a entrada da carie. Deve-se tambem evitar com cuidado para a bocca as temperaturas extremas; o uso das bebidas geladas de mais, assim como as muito quentes fazem estalar o esmalte.

Nos Estados Unidos, onde se tem até hoje melhor aperfeiçoado a arte dentaria é agora obrigatorio o emprego do sal para a limpeza e conservação dos dentes das creanças nas escolas.

Acreditam elles que com essa medida impedem a carie de estragar os dentes e esperam que a proxima geração não precisará mais dos dentistas.

Aos arrojados, nada é impossivel.

Chapéu e bolsa em panno recortado

Damos aqui um gracioso conjuncto de chapéo e bolsa combinando em panno recortado nos tons beige, castanho, cinzento ou preto, a não ser que se prefira um colorido mais vivo: jade, rubi, azul ou violeta.

Para o chapéo escolher-se-á uma fôrma em sparterie assentando bem na cabeça e sobre ella se fixará o fundo em panno com grandes pontos em toda a volta. A aba depois é tambem forrada com o mesmo panno e, fixada a copa, por ultimo põe-se a roda formada por uma tira do mesmo tecido, no qual se recortou quadrados com muito cuidado, com uma tesourinha muito afiada, para que os cantos fiquem bem feitos. E' preciso primeiro desenhar esses quadrados pelo lado do avesso com um lapis de alfaiate para que fiquem bem certos. Essa tira é, depois de fechada, forrada com setim ou tafetá de tom differente ou do mesmo tom do panno. Depois de prompta é essa rodela collocada no chapéo e segura por pontos escondidos.

O mesmo pode ser feito num chapéo de feltro, collocando-se, depois de feito o recorte, uma tira de cinto por dentro.

Emprega-se o mesmo panno recortado e com o forro de setim para fazer a bolsa a dizer com o chapéo. Mostramos no nosso desenho como deve ser feito o forro da bolsa, a maneira de pregar as argolas para as alças e o fechador.

PENSAMENTOS

As mais bellas victorias são as que o genio humano alcançou sobre a natureza.

*

A verdadeira sciencia da vida não é saber recordar-se mas sim saber esquecer.

*

Uma vez atiradas, a pedra e a palavra não voltam mais.

Guarnição em applicação ou bordada

Num chapéo de palha leve no tom beige, uma fita do mesmo tom —
tendo como guarnição a applicação feita em pelica dourada bordada
com seda vermelha e fio de ouro; as folhas serão bordadas em re-
levo com seda preta ou applicadas em pelica verde, sendo bordadas
da mesma maneira que as rodelas — rodeia a copa do chapéu. Essa
mesma guarnição será feita tanto na ponta das fitas dependuradas no
chapéu como na golla, punhos e bolsa — creando-se assim um con-
juncto encantador. O vestidinho de creança em crépon branco tem
uma barra, palla e mangas em crêpon vermelho; o bordado será
feito com linha vermelha de tres tons.

VARIEDADES

O BAROMETRO DOS JARDINS

Esse barometro não é outro senão a teia de aranha. Quando se aproxima o vento ou a chuva a aranha encurta muito os ultimos fios nos quaes está suspensa a artistica teia e a deixa assim até que o tempo fique de novo seguro. Se a aranha vem afrouxar os taes fios é signal de tempo bom e calmo.

Se a aranha fica em estado lethargico, é signal de chuva. Se pelo contrario emprehende novamente o trabalho, mesmo que ainda chova, póde-se ficar certo de que a chuva durará pouco e que o bom tempo se aproxima.

A aranha fazendo tambem mudanças na teia no decorrer do dia, se ellas forem feitas á tarde, pouco antes do cahir da noite, a noite será bonita e clara.

RESIGNAÇÃO

Se tu queres que as lagrimas queimem as minhas palpebras, que a minha taça de fel nunca se esvasie, que errante viva sem um abrigo, sem um amparo, sem uma luz no horizonte negro, sem uma flôr no agreste caminho; se tu queres que sobre mim sempre reine a tempestade, que a tua vontade seja feita ó meu Deus!

Se tu queres que os meus dias não sejam senão uma agonia;

que o coração, que me amava, esquecido me renegue;

se tu queres que a minha cabeça de espinhos se côroe;

se tu queres que para sempre eu ignore tudo que faz o encanto da vida, que a tua vontade seja feita, ó meu Deus!

Conhece-te a ti mesmo.

CONSULTORIO MEDICO

Bacharel (Rio) — Dar caldo de laranja e fazer injecções intra-musculares de pequenas dóses de sulfarsenol. Outras indicações só podem e devem ser feitas com exame.

Antonio A. R. da Silva (Nictheroy) — E' preciso exame.

Mme. Aida (S. Paulo) — A pyelocystite é uma das affecções mais frequentes das meninas na idade de sua filhinha (2 annos).

O agente é quasi sempre o bacillo Coli. N'uma criança com febre de natureza desconhecida deve-se sempre praticar o exame das urinas. Ha uma caracteristica, côr amarello pallido. Trat. Repouso na cama. Alimentação pouco excitante, de preferencia liquida (lacto-vegetariana). A febre se combaterá com banhos mornos e envoltorios frios. Int., tres comprimidos por dia de *Néo-Sexal* Riedel. Vaccinotherapia. Sobre a região vesical cataplasmas quentes. Lavagens vesicaes, repetidas com frequencia.

Mme. Lopes (Rio) — E' para favorecer o effeito curativo, impedindo-se o effeito nocivo (tendencias congestivas), que se associa, na tuberculose pulmonar, a tuberculinotherapia ao pneumothorax artificial. Começa-se as injecções de tuberculina antes da compressão. Como therapeutica, Rosen recommenda injecções intra-venosas de chloreto de calcio (1 %), 150 a 300 c. c. de liquido.

Interno — Chloreto de calcio, 10 centgrs.; Giz preparado, 20 centgrs.; Phosphato tricalcico, 30 centgrs.

Para uma cap. Me. n. 30. Tome 3 a 6 por dia. Os saes de cobre são preconizados na Italia. Alguns clinicos insistem sobre os liquidos, pela cholesterina, pelos morrhuatos de sodio, oleo de figado de bacalháu etc. Tratamento cirurgico.

Jarandy (S. Paulo) — São incompletas e insufficientes as informações da sua carta. Aguardo noticias pormenorizadas, para aconselhar.

R. David (Santos) — E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann). Os allemães aconselham na syphilis o tratamento combinado (bismutho, injecções intra-musculares de *Bismophanol*, tres vezes por semana), e uma serie completa de 914.

Mary (Rio) — Não devemos sorrir á evocação de seres debeis, de destinos que abortaram, de fadigas estereis, de esperanças lamentaveis, de amores doentios, de imaginações falsas, porque todos nós soffremos, mais ou menos, em horas inquietas, destes males romanticos... Quantas vezes, o coração aterrado, esperamos que o mundo faça um circulo ao redor de nós!

Flavio (Rio) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (blenorrhagia antiga, praticas contra natureza, alcoolismo, excessos etc.). Aconselho injecções sub-cutaneas diarias da minha formula *Sôro lipotrophico masculino* e ás refeições dois comprimidos de *Yohydrol*.

Mediante endereço certo enviarei todas as indicações necessarias.

L. L. A. (Viçosa-Alagôas) — Recommendo-lhe a seguinte formula:

Uso interno: — Extr. fluido de boldo, 6 grs.; Xe. de chicoréa, Xe. de cordamomo, ãã 40 grs.; Agua de melissa, q. b. p. 180 c. c.

Para tomar uma colher de sôpa depois das refeições. As perturbações dyspepticas são de origem hepatica.

Mme. Silva (Patos-Minas) — Aconselho injecções sub-cutaneas diarias da minha formula *Sôro lipotrophico Feminino* e duas a tres colherinhas por dia de Sédosine. Uma semana antes da época presumida das regras, injecções de Agomensine.

A. D. (Orlandia, São Paulo) — Tome na occasião das colicas um a dois comprimidos de Veramon. Injecções de Ovario-mastina.

A's refeições um ou dois comprimidos de Opomammina Silva Araujo.

Mme. Lôla (Rio) — Contra a coceira e o prurido recommendo a pomada *Catamin*. Banhos mornos prolongados. A' noite meio comprimido de *Noclat*.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Noteliza (Santos) — Envio hoje pelo correio um prospecto onde encontrará todos os esclarecimentos que me pede sobre a minha *Tintura Vegetal Liquida*, o tratamento dos cravos e a dilatação dos poros.

Zita — Pode fazer em si propria o tratamento para o fortalecimento dos seios. Envie-me o seu endereço a fim de lhe remetter pelo correio um prospecto onde encontrará as necessarias indicações para o tratamento.

Mlle. L. S. — Quer se trate propriamente dos cravos ou pontos pretos, ou ainda de poros dilatados pela transpiração ou pelo excesso da secreção sebacea, a *Loção dos Cravos* e a *Pomada dos Cravos* são remedios energicos e efficazes.

A *Loção* deve applicar-se diversas vezes ao dia. Ha, comtudo, pelles demasiado delicadas que não supportam a applicação da *Loção* pura. Deve, então, addicionar-se-lhe agua na quantidade necessaria para não irritar a pelle. A' noite, ao deitar-se, applique uma ligeira camada da *Pomada para os Cravos*.

Sandia — A posição mais correcta e saudavel para dormir é sobre o lado direito. A travesseira não deve ser demasiado alta. Dormir com a janella aberta é o mais benefico preceito de hygiene, tanto para a saude em geral, como para a saude e belleza da pelle. Não pode atribuir ao seu habito correcto de dormir sobre o lado direito os symptomas que me indica.

Malgád — Se pretende a lista completa dos perfumes e preparos Bichara, basta que escreva para Paris. De lá lhe remetterão prospectos.

Maninha — A' sua primeira pergunta respondo como a sua irmã Malgad. Todos os grandes perfumistas francezes fabricam sachets e blocos aromaticos para perfumar a roupa.

No luto pesado ha tambem gradações. O luto da viuva, da mãe ou da filha não são inconfundiveis. Qualquer modista lhe fornecerá as indicações precisas. O luto rigoroso não comporta joias. No luto aliviado podem usar-se com moderação. O leque deve ser preto no primeiro periodo do luto, mas não pode applicar-se um criterio de intransigencia sobre o leque, que não é um adorno no nosso clima, mas uma necessidade.

Não ha razão para que uma moça solteira não tenha seus cartões de visita. O cartão deve ser pequeno e sobrio, em caracteres muito simples. Os mais elegantes são lytographados ou gravados. em letra cursiva.

Aimée Leo — Estimaria poder examinar a sua erupção dos braços, para melhor poder aconselha-la. Experimente o seguinte tratamento. Junte em um litro de agua uma colher de *Pó de Massagem* e uma porção egual de flôr de marcella. Ponha a ferver e passe pelo coador. Misture uma colher de *Tonico da Pelle*, e com esta infusão lave os braços de manhã e á noite. No meio do dia applique compressas quentes desta mesma infusão sobre os braços. Creio que obterá resultado.

Mme. Lucy — Para corrigir a excessiva oleosidade da pelle applique tres vezes ao dia a *Loção Adstringente*, adoptando-a tambem como fixativo do *Pó de Arroz*.

Senhorita Lilaz — No prospecto que acompanha as caixas da minha *Tintura Vegetal Liquida* encontra todas as instrucções necessarias á applicação. Esta applicação pode ser feita por si mesma. Aconselho-a a usar o tom *cendré*. Se quizer clareal-o mais deve adoptar a seguinte combinação: uma colher de *Tintura cendré*, uma colher de alcool e duas colheres de *Agua Oxygenada Merk*. Para clarear a pelle use a *Loção Adstringente* e o *Crême Neve*.

V. V. — Não seria preciso dizer-lhe quanto me foi agradavel a sua carta. Sua sympathia exagera os meus meritos, mas a sua intelligencia faz justiça ás minhas intenções. A sua carta denota um vivo sentimento de dignidade feminina, que não deve confundir-se com a vaidade. Cada mulher tem por dever cuidar da conservação dos seus encantos e defender-se da decadencia e da velhice precoce. Entretanto, muitas mulheres ha que cuidam melhor dos seus vestidos que dellas proprias. Ellas limpam ou mandam limpar as nodoas dos seus chapéos e dos seus vestidos mas não prestam attenção aos estragos da saude, da pelle ou do cabello. Não toleram uma ruga desgraciosa na sua toilette, mas são desattentas ás rugas insidiosas que se implantam no seu rosto. Deterioram-se devagar e só se lamentam quando o mal principia a ser irreparavel.

Carioca — Sua observação é muito justa. Quem conhece as salas de cabelleireiros de senhoras de Paris, de Londres, de Nova York e de Buenos Aires sente uma impressão de desconforto e de feialdade ao entrar nos pobres salões onde a elegante carioca vae cortar ou ondular o seu cabello. Ella merecia ser recebida em recintos mais artisticos e femininos.

SELDA POTOCKA.

Os preparados de madame Selda Potocka acham-se á venda nas principaes perfumarias do Rio e especialmente nos grandes estabelecimentos: CASA BAZIN, *avenida Rio Branco*; PERFUMARIA LAPENNE, *rua do Theatro*; CASA CIRIO, *rua do Ouvidor*; GRANADO & C.a, *rua Primeiro de Março*; CASA DAS FAZENDAS PRETAS, *avenida Rio Branco*; PERFUMARIA NUNES, *rua do Theatro*; CASA ORLANDO RANGEL, *rua 7 de Setembro*; PERFUMARIA AVENIDA; *rua Rodrigo Silva*; RAMOS SOBRINHO, *rua do Rosario*; CASA COLOMBO, *avenida Rio Branco*; PARC ROYAL; PERFUMARIA LAMBERT; CASA PAULINO; CASA HERMANNY.

Tambem se encontram á venda nas capitaes dos Estados e cidades do interior, a saber: *Alegrete*, BRAZ FARACCO; *Amparo*, AU BON MARCHÉ; *Bahia*, LOJA ATHAYDE e MANSO & C.a; *Bello Horizonte*, CASA NARCIZO; *Bagé*, G. MALAFAIA & C.a; *Barbacena*, SOUZA MARQUES & C.a; *Barretos*, CASTRO GOMES & C.a; *Bebedouro*, RICARDO M. MACHADO; *Campinas*, CASA BUCCI; *Campos*, ALFREDO LAMY; *Cachoeira de Itapemerim*, J. DE DEUS MADUREIRA; *Caxias*, GUIMARÃES SILVA & C.a; *Conde de Araruama*, RIBEIRO & FILHO; *Corityba*, A CARIOCA; *Cruz Alta*, JORGE CHAMIM e CASA MONTENEGRO; *Espirito Santo do Pinhal*, CASA TEIXEIRA BRANCO e CARDOSO & RIBEIRO; *Floriano*, THEODORO F. SOBRAL; *Florianopolis*, MELLO & PEREIRA; *Goyaz*, A BANDEIRA VERMELHA; *Fortaleza* MARIO CAMPOS & C.a; *Itajahy*, IMMANUEL CURRLIN; *Franca* BENJAMIM STEMBERG; *Itú* ANTONIO FERREIRA DIAS; *Joinville*, JOÃO PIPER; *Juiz de Fóra*, PALACIO DAS NOIVAS; *Lavras*, A BRASILEIRA; *Leopoldina*, WERNECK & C.A; *Maceió*, J. LAGES; *Mossoró*, CAVALCANTE ALVES & C.a; *Nictheroy*, ARMAZEM PRIMAVERA; *Oliveira*, JOSÉ SILVEIRA; *Ouro Preto*, J. B. MENDES; *Palmyra*, SAD & IRMÃO; *Parahyba*, A RAINHA DA MODA; *Pelotas*, A TORRE EIFFEL; *Poços de Caldas*, MOREIRA SALLES & C.A; *Ponte Nova*, MACHADO & CARVALHO; *Petropolis*, CASA HERMANNY; *Ponta Grossa*, TORRES CAMARGO & C.A; *Porto Alegre*, CASA QUEIMADA; *Quissaman*, J. FRANCISCO DE PAULA; *Recife*, ROSA DOS ALPES; *Ribeirão Preto*, VALERIANO F. DOS REIS; *Sant'Anna do Livramento*, HECTOR & ALVAREZ; *Santa Luzia do Carangola*, PHARMACIA DUTRA; *Santa Victoria do Palmar*, FERNANDEZ & LEMOS; *Santos*, MIGUEL GUERRA; *São Paulo*, CASA LEBRE; *São Jorge do Rio Pardo*, CASA LACRETA; *São Sebastião do Paraizo*, SILLOS & IRMÃO; *Sobral*, EUCLYDES SABOIA & C.A; *Taubaté*, CASA CABRAL e MOURA & SIQUEIRA; *Theophilo Ottoni*, J. R. DE CARVALHO; *Therezina* J. R. DE CARVALHO; *Uberaba*, GALDINO PINHEIRO & C.A; *Uruguayana*, BEHEREGARAY & C.A.

Seducção (Rio) — Tomar pela manhã mingáo de Aveia Quaker. Injecções de Polliol.

Após as refeições dissolver um comprimido de *Xexal* Riedel n'um copo com agua. Pessoalmente indicarei bom especialista de garganta. Aguardo as suas ordens.

R. R. (S. Paulo) — Indicações do tratamento: injecções de Vaccina antigonoccocica Bruschettini, comprimidos de *Xexal* e lavagens com solução de Choleval. Dilatação do canal. Diathermia. E' precido evitar as terriveis consequencias da blenorrhagia (cystite, epitimyte, endocardite, impotencia etc.) Procure um medico especialista.

"Lindoya" (Rio) — Só directamente poderei resolver o assumpto da sua interessante carta. Agradeço a profunda confiança com que me honra.

A. Rocha (Rio) — Contra o corrimento:

Uso externo: — Naphtol Salol, Chloral, ãã 5 grs.; Alcool a 90°, 200 grs.

Uma colher de sôpa para um litro d'agua fervida quente, para injecções vaginaes. A's refeições uma colher de sôpa de Hemozol.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — *Toda correspondencia deve ser dirigida ao* DR. VEIGA LIMA. — *Cons. Rua Uruguayana, n. 5, 1.° andar — Rio de Janeiro. — A's 3 horas. — Tel. 5763 Central — Caixa Postal 23.16.*

Consultorio Odontologico

Camillo Bueno de Araujo (Pernambuco) — Depois de seccar rigorosamente a cavidade, colloque uma pequena bola de algodão com pouca quantidade do medicamento e feche a granito.

Na sessão seguinte abra, e então poderá trabalhar á vontade.

Feliciano de Alvares (Minas Geraes) — Deve mandar obtural-os. São permanentes.

Carlos da Silva Magalhães (Minas Geraes) — E' possivel. Mande fazer uma radiographia do local para maior segurança.

Gonçalves (S. Paulo) — A pyorrhéa alveolar é muito differente, em aspecto e em symptomas, das demais inflammações que attingem as gengivas.

O que o amigo tem é uma gengivite tartarica que passará com uma rigorosa limpeza dos dentes e remoção dos depositos tartaricos.

Só o seu dentista poderá executar esse trabalho.

Mlle. Cirne (Alagoas) — Na sua edade é tarefa difficil.

Vicente de Andrade (Pernambuco) — Lave a cavidade buccal todas as noites, antes de deitar-se, com leite de magnesia.

Quintos (Pernambuco) — São chamados dentes de Hutchinson. Trata-se de um syphilitico. Convem leval-o ao medico para um tratamento geral.

Fernando Milanez de Miranda (Minas Geraes) — Extracção da raiz de que me fala em sua carta.

Com anesthesia, o cliente não sente dôr alguma.

Salustiano Beneducto (Rio Grande do Sul) — Deve mandar procurar o producto nas casas daqui.

Elmano Cintra (Rio G. do Sul) — Tome um comprimido de Cessatyl de 3 em 3 horas até ao maximo de 5.

Creso Ribeiro (Rio G. do Sul) — Pode usar a "Protesyn" que dá optimos resultados.

Na parte da gengiva é collocada essa parcella como se fosse uma obturação a esmalte-porcellana, com pontos de retenção abertos no vulcanite.

Não vae ao fogo; é de endurecimento lento.

Dario Pinto de Oliveira (S. Paulo) — Diariamente.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar. — Rio de Janeiro. — Tel. 1838 Central.*

PENSAMENTOS

Nossos antecessores são os nossos guias, mas não os nossos mestres.

Todo o mundo póde prentender a verdade, mas ninguem apropriou-se ainda d'ella e os seculos a vir terão tambem uma grande parte nesta herança.

*

O universo atrapalha-me: não posso pensar que este relogio existe e não tem relojoeiro.

*

A sciencia não poderia nada supprimir: o sentimento não abdicará nunca, será sempre o primeiro motor das affeições humanas.

Está á venda o

O 1.º em nosso idioma: pela tiragem — pelo primor graphico — pela massa de informações que contém — pela variedade de seu texto — pela abundancia e apuro de suas illustrações — pela utilidade de suas informações.

1.500 GRAVURAS

30 PAGINAS A CORES